



Relatório de Assessoria de Imprensa

2018





Arrecadação de ISS no ES registra menor valor dos últimos 10 anos

Capa / Arrecadação de ISS no ES registra menor valor dos últimos 10 anos

12 de setembro de 2018 - por Redação Multimídia ESHOJE

Curtir **Compartilhar** 2 pessoas curtiram isso. Seja o primeiro de seus amigos.



Após o terceiro ano consecutivo de queda, a arrecadação total do Imposto Sobre a Prestação de Serviços de Qualquer Natureza (ISS) dos municípios capixabas registrou o menor valor dos últimos 10 anos em 2017: R\$ 1,007 bilhão, uma retração de 4,8% em relação a 2016. Os dados foram divulgados pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria.

O ISS é o tributo cobrado pelos municípios sobre a prestação de serviços. A queda acentuada pode ser explicada pela recessão econômica, que atinge o país desde o final de 2014. No Espírito Santo, o ISS já vem sofrendo fortes retrações desde 2015, quando registrou queda de 9,5%.

“A tendência observada no setor de serviços é que o último a entrar na crise e também o último a sair, já que os serviços dependem da recuperação de outros setores como o da indústria, da agricultura, do gasto público e da recomposição do poder de compra das famílias”, pontuou a economista e editora do anuário, Tânia Villela.

Apesar da retração, 25 dos 77 municípios capixabas com dados disponíveis registraram aumento da receita de ISS. Entre as 11 cidades com mais de 70 mil habitantes, destaque para Linhares, com aumento real de 29,4% ou R\$ 11,3 milhões acima do ano anterior. Ainda assim, o valor registrado em 2017, de R\$ 49,6 milhões, está muito abaixo da média obtida entre 2008 e 2014, que foi cerca de R\$ 60 milhões.

Vitória

A capital Vitória também está entre os municípios que aumentaram sua arrecadação do imposto, com alta real de 2,1% e um total de R\$ 388,5 milhões no período analisado, um valor também abaixo da média obtida entre 2008 e 2014, que foi de R\$ 426 milhões.

Entre os 52 municípios com quedas nas arrecadações, as mais fortes ocorreram em Jaguaré (-79,3%), Anchieta (-52,7%), Vila Pavão (-50%) e Vila Valério (-48,6%). Em Jaguaré, a queda ocorreu porque o valor da arrecadação de 2016 foi muito elevado em relação ao padrão do município. Já Anchieta vem acumulando fortes retrações desde 2015.

“Desde 2015, após o rompimento de uma das barragens da mineradora Samarco na cidade de Mariana, em Minas Gerais, que paralisou as atividades em Anchieta, o município capixaba vem enfrentando fortes recuos na arrecadação do ISS”, finaliza Tânia.



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Servidores públicos poderão reduzir jornada com remuneração proporcional

Alckmin reitera que voto em Bolsonaro é passaporte para a volta do PT

Veículos apreendidos nas rodovias federais do ES serão leiloados

Edital com pedido de registro de candidatura de Haddad é publicado pelo TSE

Eleitor vai decidir nos últimos dias, diz Alckmin sobre pesquisas



BEATRIZ SEIXAS

BSEIXAS@REDEGAZETA.COM.BR
TEL.: 3321-8512

LEIA.AG/BEATRIZSEIXAS

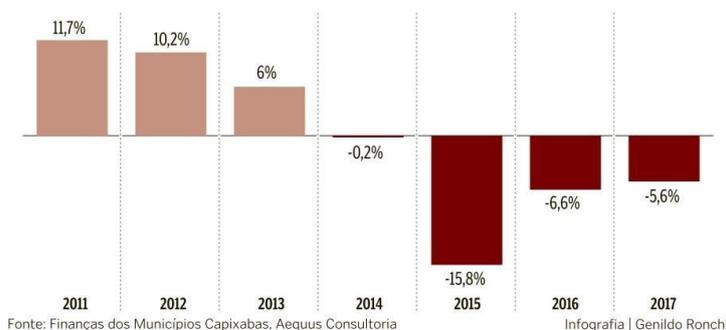
Crise dá tombo no mercado de imóveis e nas prefeituras

Assim como diversos indicadores econômicos voltaram a patamares de anos atrás, por conta da crise, a arrecadação dos municípios capixabas com o Imposto sobre a Transação de Bens Imóveis Inter Vivos (ITBI) também retrocedeu a praticamente uma década. A receita das cidades do Espírito Santo com esse tributo foi de R\$ 146,8 milhões em 2017, cifra inferior a de 2010, quando foram contabilizados R\$ 155,5 milhões, já em valores corrigidos pelo IPCA.

O patamar atingido no ano passado aconteceu depois de quatro anos seguidos de quedas, conforme dados da revista *Finanças dos Municípios Capixabas*, da Aequus Consultoria. O movimento de declínio de 2014 até 2017 está diretamente ligado ao fraco desempenho do mercado imobiliário, um dos mais afetados pela recessão econômica. Além

TAXA DE CRESCIMENTO DO ITBI NOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

Confira a evolução da arrecadação do imposto em relação ao ano anterior



disso, o crédito disponível nos bancos ficou mais caro e muito mais escasso nos últimos anos, dificultando a realização de operações de compra e venda de imóveis.

Como mais da metade dos recursos que compõem o Sistema Financeiro de Habitação, o SFH, vêm da poupança, com a crise, muitas pessoas que tinham dinheiro na caderneta foram sacando e fazendo minguar o montante que seria destinado para financiar imóveis.

Os números deixam claro como o crédito para essa área foi ladeira abaixo. Enquanto em 2013 e 2014 foram disponibilizados cerca de R\$ 1,7 bilhão, por

ano, para financiamentos imobiliários no Espírito Santo, em 2017 foram emprestados apenas R\$ 380 milhões, de acordo com dados do Banco Central.

Aliada à queda brutal de repasse de recursos, a arrecadação das prefeituras com o ITBI também é menor em razão do valor dos bens que são transacionados. Na crise, as pessoas acabaram vendendo imóveis a preços mais baixos, o que diminuiu a própria base de cálculo para o tributo.

A expectativa para este ano, entretanto, é de reversão desse quadro de queda das receitas do ITBI. O otimismo, segundo o economista da Aequus Consultoria Víctor

Trindade, está baseado no comportamento das operações de financiamento que, de janeiro a julho, já avançaram 15,5% no Estado. “Só no ano que vem vamos saber ao certo se a arrecadação com ITBI aumentou. Mas comparando os números dos financiamentos deste ano com os de 2017 já há um indicativo positivo.”

Até agora, o baque para as prefeituras só não foi maior porque esse é um imposto que, em geral, não tem grande participação na receita corrente dos municípios – responde por algo em torno de 1,4% no Estado. Mas em tempos de vacas magras, qualquer receita é bem-vinda. Por isso, é importante que haja um esforço maior por parte dos gestores para tornar a cobrança desse imposto mais efetiva.

Um dos caminhos indicados por especialistas é que as prefeituras tenham uma planta genérica de valores para o ITBI, dessa forma o dado usado na base de cálculo poderia se aproximar mais do custo real do imóvel. Além disso, vistorias mais frequentes nos imóveis e parcerias junto a cartórios também poderiam contribuir para o incremento da arrecadação.

Sabemos o quanto muitos entes públicos são criativos na hora de gastar. O que a população espera é essa mesma eficiência na hora de intensificar a arrecadação, mas sem que para isso seja preciso aumentar impostos.

Menos papo, mais ação

“O vendedor clássico, aquele que resolvia qualquer problema tomando um cafezinho com o cliente, está em extinção. Agora o vendedor precisa se planejar mais, porque o cliente passou a exigir mais informações e menos conversa.”

MAX GEHRINGER ESPECIALISTA EM GESTÃO EMPRESARIAL. Ele vem ao ES amanhã para falar sobre gerenciamento de mudanças, em evento do Sincades.



Nova diretoria

O Conselho Operacional da Associação Empresarial de Cariacica (AEC) elegeu, em assembleia extraordinária, a nova diretoria da entidade para o mandato 2018-2020. O presidente será Dácio Ferreira, diretor de Relações Estratégicas da Viação Águia Branca.

R\$ 50 milhões

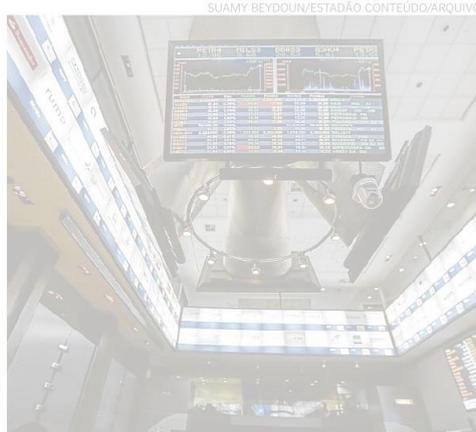
Essa foi a economia em tributos pagos indevidamente por empresas que o grupo FGF conseguiu alcançar em 10 Estados. O resultado é fruto da utilização, em supermercados e farmácias, de uma ferramenta que corrige e mantém atualizado o cadastro de mercadorias. O sistema será apresentado na Super Feira Acaps, que acontece de 18 a 20 deste mês.

MERCADO

Dólar sobe e renova 2ª maior cotação do Real

Divisa americana fechou cotada a R\$ 4,15, influenciada pelo cenário eleitoral

«O mercado de câmbio teve novo dia de nervosismo, ontem, embalado pela indefinição sobre as eleições deste ano. A moeda norte-americana chegou a encostar em R\$ 4,18 pela manhã, mas perdeu um pouco de fôlego na parte da tarde e encerrou o dia em R\$ 4,1555, alta de 1,77%, a segunda maior cotação do Plano Real, superando a do último dia 30 (R\$ 4,1541).



Bolsa de São Paulo teve queda de mais de 2%

O real teve hoje a maior queda ante o dólar entre os principais emergentes, seguido pelo peso argentino (+1,72%). A pesquisa Datafolha divulgada na segunda-feira, 10, mostrou o contrário do que o mercado esperava após o candidato do PSL, Jair Bolsonaro, ser esfaqueado na quinta-feira, 6. Naquele dia, o dólar engatou forte queda com a avaliação de que a esquerda perderia espaço nas intenções de voto.

Os dados do Datafolha mostraram que Fernando Haddad, oficializado ontem

como o candidato do PT, e Ciro Gomes (PDT) tiveram crescimento combinado de oito pontos, enquanto Bolsonaro oscilou para 24.

O ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, sócio da consultoria Tendências, destaca que na ausência de maior clareza, o mercado busca posição defensiva e proteção no dólar.

O resultado da mais recente pesquisa Datafolha também gerou um forte movimento de aversão ao risco no mercado de ações e o Índice Bovespa perdeu 2,33%, para 74.656,51 pontos.

10 anos
Grupo Confiança
Gestão de Condomínios
27 3337-7471
grupoconfianca.adm.br

Início / Notícias / Espírito Santo

10/09/2018 às 20h10min - Atualizada em 10/09/2018 às 20h10min

Repasso de ICMS para os municípios capixabas cresce, mas continua no patamar de 2005

Comentar

Facebook WhatsApp Twitter Mensagens

Fonte ESHOJE

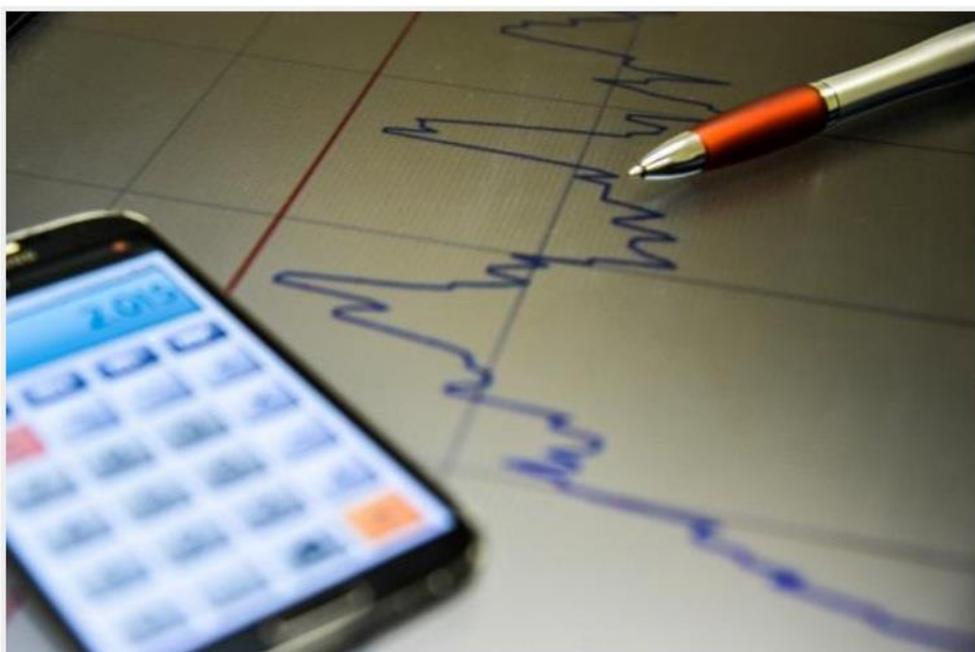


Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

O repasse do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) aos municípios capixabas apresentou pequena melhora de 1,9% em 2017, quando comparado a 2016.

De acordo com os dados do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, após quatro anos de quedas sucessivas, foram transferidos R\$ 2,28 bilhões às cidades do Espírito Santo.

Entre os municípios capixabas que mais sofreram com as perdas de ICMS nos últimos cinco anos, está a capital Vitória, que no período de 2013 a 2016 perdeu, em média, R\$ 85 milhões por ano. No ano passado, a receita voltou a encolher e a cidade recebeu R\$ 280,1 milhões, valor 11,8% menor em comparação com 2016.

Anchieta, no Sul do Estado, também sentiu muito o recuo nas transferências, que passaram de R\$ 170,6 milhões, em 2016, para R\$ 160,5 milhões, em 2017. De acordo com Alberto Borges, economista e editor do anuário, a previsão para 2018 e 2019 é que o município sofra mais dois fortes rombos em seu índice de participação no ICMS, quando o seu cálculo estará computando o período da paralisação da unidade da Samarco Mineração.

Na outra ponta da tabela, com repasses positivos de ICMS, estão Piúma, com aumento de 22,1%; Nova Venécia, que recebeu 19,1% a mais; Alto Rio Novo, com aumento de 18,8% e Baixo Guandu, que registrou alta de 16,6% no período analisado.

Alberto Borges, explica que o saldo positivo é uma boa notícia, mas os valores de ICMS estão no patamar de 2005, mais de 10 anos atrás. "O resultado de 2017 poderia ter sido um pouco melhor se não fosse mais uma queda expressiva do imposto proveniente das atividades de importação, o chamado ICMS-Fundap, que recuou pelo sexto ano consecutivo", pontuou. No ano passado, os municípios receberam R\$ 124,8 milhões de ICMS-Fundap, valor 10,7% menor do que em 2016.

Em contrapartida, o ICMS arrecadado sobre todas as atividades, exceto as importações, registrou alta de 2,4% no período analisado. "Esse pode ser considerado um excelente resultado, já que no ano anterior a arrecadação havia sofrido uma forte queda de 13,3%. O ano de 2016 foi um dos piores para a economia do Espírito Santo", explica o economista.

CASA REGINA **EMINAS**
Só não compra aqui se você não quiser!!!
Amorós: (33) 3267-1271 B. Guandu: (27) 3732-1303

Loja Canon com 25% Off.
Aproveite.

Terra Cel
PROVEDOR OFICINA
Modas
BAIXO GUANDU - ES
(27) 3732 - 2029

DROGARIA IDEAL
A farmácia do trabalhador guanduense.
Disk Remédio:
(27) 3732-4082 | (27) 99580-7934 (Vivo)

INVISTA EM AÇÕES

ABRA A SUA CONTA

pharma
farmácia com manipulação
Baixo Guandu/ES - Tel.: 3732 - 2011

Repasse de ICMS para os municípios capixabas cresce, mas continua no patamar de 2005

Capa / Repasse de ICMS para os municípios capixabas cresce, mas continua no patamar de 2005

10 de setembro de 2018 - por Bárbara Caldeiras

Curtir **Compartilhar** 5 pessoas curtiram isso. Seja o primeiro de seus amigos.



Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

O repasse do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) aos municípios capixabas apresentou pequena melhora de 1,9% em 2017, quando comparado a 2016.

De acordo com os dados do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, após quatro anos de quedas sucessivas, foram transferidos R\$ 2,28 bilhões às cidades do Espírito Santo.

Entre os municípios capixabas que mais sofreram com as perdas de ICMS nos últimos cinco anos, está a capital Vitória, que no período de 2013 a 2016 perdeu, em média, R\$ 85 milhões por ano. No ano passado, a receita voltou a encolher e a cidade recebeu R\$ 280,1 milhões, valor 11,8% menor em comparação com 2016.

Anchieta, no Sul do Estado, também sentiu muito o recuo nas transferências, que passaram de R\$ 170,6 milhões, em 2016, para R\$ 160,5 milhões, em 2017. De acordo com Alberto Borges, economista e editor do anuário, a previsão para 2018 e 2019 é que o município sofra mais dois fortes rombos em seu índice de participação no ICMS, quando o seu cálculo estará computando o período da paralisação da unidade da Samarco Mineração.

Na outra ponta da tabela, com repasses positivos de ICMS, estão Piúma, com aumento de 22,1%; Nova Venécia, que recebeu 19,1% a mais; Alto Rio Novo, com aumento de 18,8% e Baixo Guandu, que registrou alta de 16,6% no período analisado.

Alberto Borges, explica que o saldo positivo é uma boa notícia, mas os valores de ICMS estão no patamar de 2005, mais de 10 anos atrás. "O resultado de 2017 poderia ter sido um pouco melhor se não fosse mais uma queda expressiva do imposto proveniente das atividades de importação, o chamado ICMS-Fundap, que recuou pelo sexto ano consecutivo", pontuou. No ano passado, os municípios receberam R\$ 124,8 milhões de ICMS-Fundap, valor 10,7% menor do que em 2016.

Em contrapartida, o ICMS arrecadado sobre todas as atividades, exceto as importações, registrou alta de 2,4% no período analisado. "Esse pode ser considerado um excelente resultado, já que no ano anterior a arrecadação havia sofrido uma forte queda de 13,3%. O ano de 2016 foi um dos piores para a economia do Espírito Santo", explica o economista.

Anúncio

1000 Cartões de Visita por apenas R\$14,99

360imprimir [Comprar agora](#)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Festival de Teatro de Vitória está com inscrições abertas

Bombeiros explicam porque a Terceira Ponte passou mais de oito horas fechada

BB lançará fundo de equidade de gênero e mira R\$ 200 mi em captação

'Qualquer ataque em mim não pega, eu tenho Teflon', diz Ciro

General Mourão irá consultar TSE para tentar substituir Bolsonaro em debates

ANGELO PASSOS



APASSOS@REDEGAZETA.COM.BR
TEL.: 3321-8520

LEIA.AG/ANGELOPASSOS

Arrecadação reflete recuo no ritmo da economia

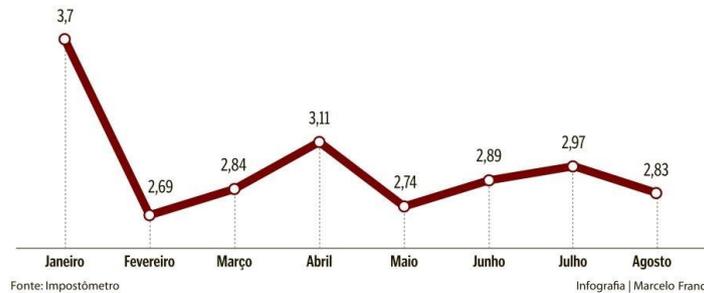
A julgar pela arrecadação de impostos, termômetro eficiente da economia, o Espírito Santo ainda não recuperou a dinâmica anterior à greve dos caminhoneiros. De janeiro a abril, a média mensal da receita de tributos (federais, estaduais e municipais) no território capixaba era de R\$ 3,08 bilhões. A partir de maio (mês da paralisação) até agosto, o volume recuou para R\$ 2,85 bilhões, de acordo com o Impostômetro.

A oscilação para baixo das cifras recolhidas agrava a escassez de recursos públicos e indica momento difícil para as empresas. Reflete níveis menores de produção e venda de bens e serviços. O consumo escorrega com o desemprego. Dados do Caged mostram que em julho foram fechados 1.827 postos de trabalho no Espírito Santo. Proporcionalmente ao tamanho da economia local, é o pior resultado do país.

Nesse contexto, a indústria é a mais penalizada. Tributos representam 47% do Produto Interno Bruto (PIB) do setor de transformação, ou seja, quase metade de tudo que é produzido destina-se a pagar o Fisco, conforme estudo da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). No Espírito Santo, pesquisa do Ideias aponta a elevada carga tributária como o maior entrave à atividade industrial, cuja produção acumulou queda de 5,5% no semestre.

ARRECADAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO EM 2018

Tributos federais, estaduais e municipais (R\$ bilhões)



Avanço

De acordo com o Portal da Transparência do Estado, a arrecadação do estado do Espírito Santo atingiu R\$ 9,2 bilhões de janeiro a julho, alta de 3,2% em termos reais, ante o mesmo período do ano passado – graças principalmente ao desempenho do ICMS da indústria.

Insuficiente

No entanto, esse avanço não foi suficiente para evitar a diminuição do bolo total de tributos (estaduais, federais e municipais), gerados no território capixaba.

Pouco dinheiro

A coisa está feia nos municípios. Das 78 prefeituras no Estado, 25 não arrecadam o necessário para pagar despesas básicas, segundo estudo da Firjan.

No passado

A receita das nossas cidades fechou o ano de 2017 no mesmo patamar de 2010, conforme dados da Revista Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria. Os gastos cresceram.

Surpresa

Apesar de forte redução na produção física da indústria capixaba (-5,5% no primeiro semestre, o pior resultado do Brasil), o ICMS recolhido por este setor aos cofres estaduais aumentou muito de janeiro a julho de 2018. Attingiu R\$ 959,2 milhões, 39,6% a mais do que R\$ 687,2 milhões no mesmo período do 2017.

Dimensão

Este montante já representa 96,9% da arrecadação prevista para este tributo

—
“Impostos muito altos reduzem o espaço dos produtos locais no mercado interno, em benefício de importados, e tolhem exportações”

GIBSON REGGIANI

Diretor do Sindicato da Indústria de Bebidas no Estado (Sindibebidas)

R\$ 1,65 BILHÃO

Esta foi a média mensal da arrecadação de tributos pela Receita Federal no Espírito Santo, em maio, junho e julho, ou seja, após a greve dos caminhoneiros, que reduziu a atividade econômica. Ainda está abaixo da média mensal de R\$ 1,73 bilhão no período anterior (janeiro a abril), refletindo dificuldades em diferentes setores.

no ano de 2018 inteiro. Se vai manter esse ímpeto, é outra conversa.

Impacto

Um estudo do Ideias sobre as finanças estaduais arrisca uma explicação sobre o montante surpreendente do ICMS da indústria: “como o imposto incide sobre a mercadoria em circulação, pode ter ocorrido a venda de produtos que estavam em estoque, e não necessariamente tenham sido produzidos no período captado pela pesquisa”.

Campeão

Mesmo com o inchaço do ICMS industrial, o comércio continua campeão na geração desse tributo: R\$ 1,09 bilhão de janeiro a julho, o equivalente a 65,3% do montante esperado para o ano.

Fundo

Já a transferência de recursos da União enfraqueceu no quadro das finanças do Espírito Santo. O FPE (Fundo de Participação dos Estados) rendeu apenas R\$ 86 milhões em julho, o menor valor desde outubro do ano passado.

| FINANÇAS |

Tesouro Direto blinda investidor

Incertezas provocam recorde de inscrições de pessoas que querem comprar títulos públicos

SÃO PAULO

Diante de um cenário político imprevisível e um mercado volátil, os investidores partiram em peso para o Tesouro Direto. Em julho, foram 107 mil novos cadastros, a maior entrada em um mês desde o início do programa, em 2002 – e 27 mil acima do mês anterior.

As pessoas também estão aplicando mais: foram 16 mil novos cadastros ativos ante 10 mil em junho.

No total, já são mais de 2,3 milhões de cadastros no programa de compra e venda de títulos públicos, um aumento de 55,7% nos últimos 12 meses. “Este pode ser um novo patamar”, acredita Paulo Marques, gerente do Tesouro Direto.

Segundo ele, as incertezas tanto no exterior quanto no mercado interno tendem a levar as pessoas para aplicações menos arriscadas – e, naturalmente, elas caem na renda fixa, a despeito dos juros em um patamar historicamente baixo.

A guinada no Tesouro ocorre em meio a um cenário



Real: brasileiros tentam proteger suas economias

que pune a maioria dos investimentos considerados mais arriscados, como ações e fundos multimercado, destaca o professor

Carlos Heitor Campani, de Finanças do Coppead/UFRJ.

Ele lembra que junho, mês que antecedeu o re-

corde do Tesouro, a Bolsa acumulou perda de 5%, enquanto o dólar subiu 4%. “O medo leva as pessoas para o extremo oposto.” A grande demanda pelo Tesouro Selic – 47% das vendas – reforça a tese de Campani. Esse título é considerado o mais seguro, pois acompanha a taxa básica de juros. Ele permite resgate a qualquer momento sem risco de perdas, uma vez que, independentemente do cenário, o investidor ganha o juro básico.

Olhando para os outros títulos, o professor Marcos Piellusch, do Laboratório

de Finanças da FIA, salienta que há bons retornos que chamam o investidor para essa aplicação.

Para se ter uma ideia, o Tesouro IPCA+ 2024, está pagando uma taxa de 5,86% mais a variação da inflação. Outro exemplo é o título prefixado com vencimento em 2021, com taxa a 9,85%. Na comparação com produtos com taxa de administração maior do que 0,5% ao ano (custo médio da taxa de custódia do Tesouro mais o Imposto de Renda), trata-se de bons rendimentos para aplicações de baixíssimo risco, diz. (Agência Estado)



A GAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2018 - EDIÇÃO ENCERRADA: 0h GRANDE VITÓRIA R\$ 2,50 DEMAIS CIDADES R\$ 3,00



FÁBIO MOTTAVAE

ATENTADO A BOLSONARO

Candidato que lidera pesquisas de intenção de voto foi esfaqueado durante ato de campanha em Minas Gerais. O agressor foi preso *Págs. 16 a 19*

Gravidade do ferimento pode deixar presidenciável afastado por um mês

Ataque causou indignação em adversários políticos e repercussão mundial

Opinião da Gazeta: é abominável que a violência substitua o argumento

ESCOLA COM MAIS DINHEIRO NÃO GARANTE BOA NOTA

Municípios capixabas que gastam mais com educação não são os que apresentam o melhor desempenho *Págs. 3 a 5*

SILVA É UMA DAS ATRAÇÕES MUSICAIS DO VIRADÃO VITÓRIA

Págs. 8 e 9



VIRADÃO VITÓRIA

COMEÇA HOJE

SAIBA MAIS NESTA EDIÇÃO

Programação completa: www.viradaovitoria.com.br

| EDUCAÇÃO |

DESPESA POR ALUNO

CIDADES QUE MAIS GASTAM

NÃO TÊM MELHORES NOTAS

Das 10 com maior custo na área, só uma tem bom desempenho

■ NATALIA BOURGUIGNON
nbourguignon@redgazeta.com.br

Uma conta que não bate: os dez municípios que mais gastam em educação – proporcionalmente ao número de alunos – não são os que conseguem os melhores resultados nas avaliações de desempenho. Dentre as dez cidades com maior custo por aluno no Estado em 2017 – boa parte delas beneficiadas pelos recursos dos royalties de petróleo – apenas uma figura também na lista das dez maiores notas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no Espírito Santo.

Presidente Kennedy, exemplo mais flagrante, gastou R\$ 28,9 mil por aluno no ano passado. No entanto, o município – um dos que recebe royalties – ficou na 48ª colocação nos anos finais e em 36ª nos iniciais.

Governador Lindenberg, que tem receita relativamente alta e população pequena, gasta R\$ 11 mil com cada um de seus 829 estudantes. O município alcançou 22º lugar nos anos iniciais. Não foi informada a nota dos anos finais pois não havia número mínimo de alunos para que ela fosse divulgada de acordo com as regras do MEC.

Já Anchieta, terceiro colocado dentre os municípios com maior gasto em educação, ficou em 32º lugar na avaliação dos anos finais e em 27º nos anos iniciais.

Segundo a análise do especialista em políticas públicas Roberto Simões, alguns fatores podem explicar essa defasagem. Um deles é a qualidade da gestão.

DINHEIRO E IDEB

Investimento em educação nem sempre garante resultado

Cidades que mais gastam

Município	Gasto por aluno 2017	Ranking	
		1º ao 5º ano	6º ao 9º ano
Presidente Kennedy	R\$ 28.903,87	36º	48º
Governador Lindenberg	R\$ 11.652,11	22º	*
Anchieta	R\$ 10.686,15	27º	32º
Marataizes	R\$ 10.308,39	51º	36º
Itapemirim	R\$ 9.818,35	54º	47º
Marilândia	R\$ 8.722,66	7º	*
São Roque do Canaã	R\$ 8.720,43	62º	17º
Santa Maria de Jetibá	R\$ 8.630,81	38º	16º
Alegre	R\$ 8.085,12	74º	*
Mucurici	R\$ 8.018,77	19º	57º

Fonte: Revista Finanças dos Municípios Capixabas/Ideb * não informado Infografia | Marcelo Franco

O RANKING DOS MUNICÍPIOS

As redes municipais mais bem colocadas no Ideb



Infografia | Genildo Ronchi

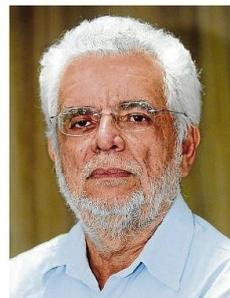
“Há uma questão relacionada à gestão em um nível mais macro. Diz respeito à maneira como é feita a distribuição dos recursos existentes. Quanto é pago aos professores? Quanto é investido em uma biblioteca decente? Quanto vai em estrutura para os alunos?”

Outro ponto tem a ver com o que os municípios rotulam como “educação”. “No caso de Presidente

4,3

É a nota de Presidente Kennedy no Ideb nos anos finais do ensino fundamental. A maior do Estado é 5,7, dos municípios de Domingos Martins e Vila Pavão.

comunidade onde ela está inserida é fundamental para obter bons resultados. “Não basta o aluno ir para a aula se, em casa, os pais trabalham ou não têm muita instrução e ele acaba solto. Por isso é importante acompanhar o aluno. Muitas vezes, a educação se resume em ir na aula e pronto.”



FORA DA CURVA

Apenas Marilândia, na Região Noroeste do Estado, parece ter feito jus ao dinheiro gasto com educação. A cidade é a 6ª que mais investiu na área e alcançou 7º lugar no ranking dos anos iniciais. Não houve número suficiente de alunos nos anos finais para que o resultado fosse divulgado.

No ensino médio, os resultados foram positivos para o Espírito Santo. O Estado obteve a maior nota do Brasil, considerando escolas públicas e privadas, com média 4,4. No entanto a meta, que era de 5,1 não foi alcançada.

Quando analisadas apenas as escolas estaduais, o Espírito Santo tem o segundo melhor Ideb do país com 4,1. O Estado fica atrás de Goiás (4,4). Nesse quesito, a meta para 2017, que era de 4,4, também não é alcançada.

IDEB

O Ideb é considerado um indicador de qualidade dos ensinos fundamental e médio, abrangendo as redes pública e privada. Ele é formado por duas variáveis: a nota no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – conhecida como Prova

“
Uma das explicações diz respeito à gestão, à maneira como é feita a distribuição dos recursos existentes”

— ROBERTO SIMÕES
ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Brasil – e a taxa de aprovação. Um número é multiplicado pelo outro para formar o índice.

Considera-se que o Ideb mostra em que medida os estudantes estão aprendendo e passando de ano. Assim, para que o índice de uma escola ou rede cresça é preciso que o estudante aprenda, não repita o ano e frequente as aulas. O objetivo é que o Brasil tenha um Ideb médio de 6 no ensino médio até 2028.



Domingos Martins: escolas Uni e Pluri de Melgaço e da sede do município durante atividades da jornada pedagógica com os estudantes das unidades rurais



| EDUCAÇÃO |

Campeãs têm foco na valorização do professor e na aprendizagem

Domingos Martins e Mantenedores lideram ranking do Ideb sem gastar muito

▲ NATALIA BOURGUIGNON
nbourguignon@redgazeta.com.br

Primeiro lugar entre os municípios do Estado no ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) referente aos anos finais do Ensino Fundamental, Domingos Martins ocupa apenas a 47ª posição na lista dos que mais gastaram com educação por aluno em 2017.

Para alcançar o resultado no indicador, a Secretaria

Municipal de Educação e Esporte diz que prioriza os poucos recursos na formação do professor. “Ninguém consegue vender aquilo que não compra. O professor precisa acreditar na educação. O olho dele precisa brilhar. O nosso foco é no educador”, afirma a titular da pasta, Adenilde Stein Silva.

O município obteve a nota 5,7 no Ideb nessa categoria, do 5º ao 9º ano. Para cada aluno matriculado nas escolas municipais da cidade serrana, a prefeitura gastou R\$ 5,9 mil em 2017.

Como ações que colabo-

ram para o desempenho no Ideb, Adenilde destaca o Centro de Pesquisa, instalado na sede da secretaria municipal. O espaço é voltado para a capacitação continuada do docente, que é ministrada pela própria equipe pedagógica da secretaria, e elaboração de um documento curricular voltado para a realidade local.

“Não tem jeito, os recursos ficaram mais escassos nas últimas gestões. Então, precisamos fazer um planejamento estabelecendo prioridades. A prioridade é a aprendizagem, a forma-

ção dos professores”, comenta Adenilde.

REFORÇO

Primeiro no ranking do Ideb dos anos iniciais, Mantenedores, na região Noroeste do Estado, também aposta na valorização do professor e na criatividade. “Toda reunião que tenho com diretores das escolas eu repito: tem que usar a criatividade para fazer o melhor dentro do que a gente tem”, afirma o secretário de Educação, Denilson Paizante.

“No contraturno temos aulas de reforço em Português e Matemática, que a

gente identificou como sendo as disciplinas onde havia mais dificuldade”, completa o secretário.

Paizante ressalta ainda um esforço de gestão dos recursos. “A gente trabalha com o que tem. Se tem pouco, a gente divide e planeja em cima disso”, comenta.

Para o professor e coordenador do curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Ítalo Francisco Curcio, é justamente a gestão do dinheiro o principal caminho para alcançar bons resultados. “No Brasil, atualmente, o que é feito são os pro-

jetos emergenciais, de curto prazo e sem muito estudo. Acaba-se direcionando dinheiro para uma atividade que talvez não precisasse, em prejuízo de uma outra”, avalia.

Por isso, ele acredita que estabelecer prioridades claras é fundamental para investir bem o dinheiro, mesmo que pouco. “É como em uma família. Quando o dinheiro está curto, a gente escolhe as áreas mais importantes para gastá-lo. Nessas horas, também podemos chamar a sociedade civil, as universidades, fazer parcerias e colaborar”.

Despesa média na área é de 28%

▲ Os municípios do Estado investem, em média, 28,8% de suas receitas em educação. Segundo a revista Finanças dos Municípios Capixabas, a alta participação da educação nos orçamentos se deve a obrigatoriedade constitucional de investir pelo menos 25% do dinheiro proveniente de impostos na área. “Essa vinculação é importante para garantir um fluxo de recursos para áreas essenciais, mas causa distorções, como é o ca-

so de Presidente Kennedy e Governador Lindenberg, por exemplo”, explica a editora da revista, Tânia Villela.

ROYALTIES

As receitas provenientes de royalties do petróleo não estão vinculadas a essa obrigatoriedade. No entanto, dentre os cinco municípios que mais gastam com educação por aluno, quatro recebem valores significativos dessa forma.

ANÁLISE

GASTO NEM SEMPRE É GANHO

▲ No Brasil, não necessariamente gastos com educação correspondem a ganhos de desempenho. Isso não quer dizer que os recursos financeiros não sejam importantes: existem diversas políticas educacionais que exigem dinheiro e são fundamentais, como a valorização do professor com salários melhores e a estrutura física da escola. Ao mesmo tempo também é preciso vontade política

e decisões que colocam o estudante no centro das prioridades e isso não passa apenas pelos recursos financeiros. No Brasil, 75% das redes municipais ainda escolhem seus diretores por indicação política e não por critérios técnicos. Outro ponto importante é a organização dos recursos humanos e planejamento. Se um professor dá aula em muitos municípios, ele provavelmente não



FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL

conseguirá estar presente em reuniões importantes. Outro ponto importante que é possível ser feito sem dinheiro é o acolhimento da família. As

famílias podem ser parceiras potentes sobretudo na questão do absentismo e na prevenção da reprovação. As secretarias que mais se destacam, muitas vezes podem não ter mais recursos, mas têm capacidade técnica de gestão e planejamento. E isso contribui para que os recursos financeiros sejam mais bem gastos.

—
PATRÍCIA MOTA GUEDES
GERENTE DE PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO DO ITAÚ SOCIAL

Cidades
Ranking do IdebCidades campeãs têm foco na valorização
do professor e na aprendizagem

Domingos Martins e Mantenópolis lideram ranking do Ideb sem gastar muito

Compartilhar: [f](#) [t](#) [in](#)Publicado em 07/09/2018 às 07h25
Atualizado em 07/09/2018 às 07h27Natalia Bourguignon
nbourguignon@redgazeta.com.br

Foto: prefeitura de domingos martins

Domingos Martins: escolas Uni e Pluri de Melgaço e da sede do município durante atividades da jornada pedagógica com os estudantes das unidades rurais

Primeiro lugar entre os municípios do Estado no ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) referente aos anos finais do Ensino Fundamental, Domingos Martins ocupa apenas a 47ª posição na lista dos que mais gastaram com educação por aluno em 2017.

Para alcançar o resultado no indicador, a Secretaria Municipal de Educação e Esporte diz que prioriza os poucos recursos na formação do professor. “Ninguém consegue vender aquilo que não compra. O professor precisa acreditar na educação. O olho dele precisa brilhar. O nosso foco é no educador”, afirma a titular da pasta, Adenilde Stein Silva.

O município obteve a nota 5,7 no Ideb nessa categoria, do 5º ao 9º ano. Para cada aluno matriculado nas escolas municipais da cidade serrana, a prefeitura gastou R\$ 5,9 mil em 2017.

Como ações que colaboram para o desempenho no Ideb, Adenilde destaca o Centro de Pesquisa, instalado na sede da secretaria municipal. O espaço é voltado para a capacitação continuada do docente, que é ministrada pela própria equipe pedagógica da secretaria, e elaboração de um documento curricular voltado para a realidade local.

LEIA TAMBÉM



Escola de Afonso Cláudio é a melhor no ensino fundamental

ES: veja lista das escolas públicas com melhor desempenho no Ideb

Ensino Médio: Notas e aprovação colocam Estado no topo

“Não tem jeito, os recursos ficaram mais escassos nas últimas gestões. Então, precisamos fazer um planejamento estabelecendo prioridades. A prioridade é a aprendizagem, a formação dos professores”, comenta Adenilde.

REFORÇO

Primeiro no ranking do Ideb dos anos iniciais, Mantenópolis, na região Noroeste do Estado, também aposta na valorização do professor e na criatividade. “Toda reunião que tenho com diretores das escolas eu repito: tem que usar a criatividade para fazer o melhor dentro do que a gente tem”, afirma o secretário de Educação, Denilson Paizante.

“No contraturno temos aulas de reforço em Português e Matemática, que a gente identificou como sendo as disciplinas onde havia mais dificuldade”, completa o secretário.

Paizante ressalta ainda um esforço de gestão dos recursos. “A gente trabalha com o que tem. Se tem pouco, a gente divide e planeja em cima disso”, comenta.

Para o professor e coordenador do curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Italo Francisco Curcio, é justamente a gestão do dinheiro o principal caminho para alcançar bons resultados. “No Brasil, atualmente, o que é feito são os projetos emergenciais, de curto prazo e sem muito estudo. Acaba-se direcionando dinheiro para uma atividade que talvez não precisasse, em prejuízo de uma outra”, avalia.

Por isso, ele acredita que estabelecer prioridades claras é fundamental para investir bem o dinheiro, mesmo que pouco. “É como em uma família. Quando o dinheiro está curto, a gente escolhe as áreas mais importantes para gastá-lo. Nessas horas, também podemos chamar a sociedade civil, as universidades, fazer parcerias e colaborar”.

DESPESA MÉDIA NA ÁREA É DE 28%

Os municípios do Estado investem, em média, 28,8% de suas receitas em educação. Segundo a revista [Finanças dos Municípios Capixabas](#), a alta participação da educação nos orçamentos se deve a obrigatoriedade constitucional de investir pelo menos 25% do dinheiro proveniente de impostos na área. “Essa vinculação é importante para garantir um fluxo de recursos para áreas essenciais, mas causa distorções, como é o caso de Presidente Kennedy e Governador Lindenberg, por exemplo”, explica a editora da revista, Tânia Villela.

ROYALTIES

As receitas provenientes de royalties do petróleo não estão vinculadas a essa obrigatoriedade. No entanto, dentre os cinco municípios que mais gastam com educação por aluno, quatro recebem valores significativos dessa forma.

magazineluiza.com

com até

80% OFF

+ Frete Grátis*

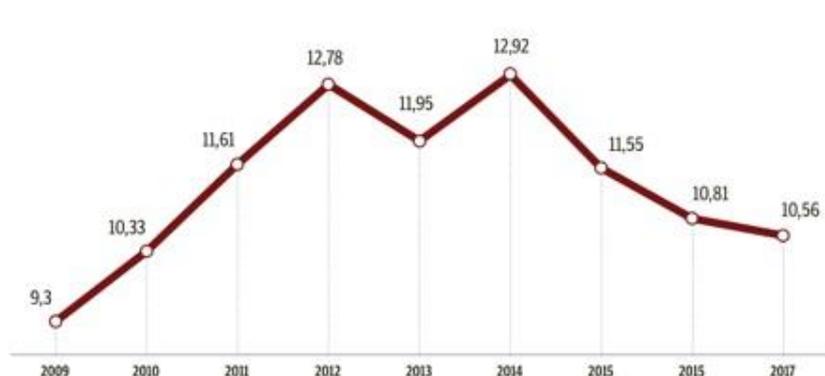
confira a

Condições de uso e restrições em Requisitos

ARRECAÇÃO EM QUEDA LIVRE

Receita dos municípios capixabas voltou no tempo

Evolução da receita total (R\$ - em bilhões)



Fonte: publicação Finanças dos Municípios - Aequus Consultoria

R\$ 1 BILHÃO

Foi a arrecadação somada com o Imposto Sobre Serviços (ISS) em 2017, patamar similar ao de 2010

R\$ 150,3 MILHÕES

Foi a receita somada dos municípios com o Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) em 2017, patamar similar ao de 2010

R\$ 2,1 BILHÕES

Foi o repasse do Estado referente ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) aos municípios em 2016, valor próximo ao de 2005

R\$ 638,6 MILHÕES

Foi o repasse de royalties do petróleo aos municípios produtores em 2016, valor próximo ao de 2010

Infografia | Genildo Ronchi

| FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS |

RECEITA DAS CIDADES DE VOLTA À DÉCADA PASSADA

Arrecadação atual das prefeituras equivale à de 2010

GERALDO CAMPOS JR
gcampos@redgazeta.com.br

Na década da maior recessão da história brasileira, as prefeituras capixabas sentiram o baque da redução da atividade econômica na forma de uma dura estagnação da arrecadação municipal. A queda das receitas é tamanha que pelo patamar atingido em 2017, é como se as cidades tivessem voltado a 2010, ano final da década passada.

No ano passado, a receita total dos 78 municípios do Espírito Santo foi de R\$ 10,58 bilhões, o menor valor da segunda década dos anos 2000, iniciada em 2011. À última vez que as prefeituras administraram com uma quantia similar havia sido em 2010, quando a arrecadação total foi de R\$ 10,33 bilhões. Os dados são da publicação Finanças dos Municípios Capixabas, realizada pela Aequus Consultoria.

A queda se deu tanto na receita própria, através dos impostos e taxas municipais, quanto nos re-

passes federais e estaduais, onde as reduções foram ainda maiores.

Os valores distribuídos em 2017 pelo Estado capixaba às cidades, oriundos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) - a chamada Quota-parte Municipal do ICMS -, caíram 27% de 2011 para cá. Em 2017, a somatória desses repasses foi de R\$ 2,28 bilhões, nível similar ao de 2005.

Entre os tributos municipais, as prefeituras vieram minguar nesse mesmo período a arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS) e do Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI). Ambos, em 2017, voltaram aos patamares de 2010. A receita do ITBI dos municípios capixabas, que já beirou os R\$ 200 milhões, fechou o ano passado em R\$ 146 milhões. Já com o ISS a retração foi tamanha que por pouco não fechou



“
Como o dinheiro das transferências não chega devidamente, os municípios estão tendo que assumir os serviços públicos quase na totalidade”

—
TÂNIA VILLELA
DIRETORA DA AEQUUS

abaixo de R\$ 1 bilhão.

Já a receita de royalties, que apesar de ter se recuperado em 2017 após o fim da crise do petróleo, também teve um nível similar ao de 2010, com um total de R\$ 820,3 milhões pagos pelas empresas exploradoras aos municípios produtores.

LUZ VERMELHA

A diretora da Aequus Consultoria, Tânia Villela, alerta para o quão crítica é essa situação, com a demanda reprimida de serviços públicos, investimentos e de reposição de salários por parte do funcionalismo municipal.

“Agente tem um volume

de recursos igual ao passado, mas para atender uma população que cresceu e que demanda mais serviços públicos. Agora, a situação chega num limite porque já foram feitos cortes, a receita não cresceu, e há uma demanda reprimida desses serviços, de obras e por parte dos servidores para haver reajuste, já que nos últimos anos tudo isso foi mais controlado”, comenta.

Outro problema, segundo Tânia, é que diante da redução dos repasses estaduais e federais para cofinanciar áreas como saúde, educação e segu-

rança, as prefeituras estão tendo que assumir essas despesas. “Como esse dinheiro não está chegando devidamente, os municípios estão tendo que assumir os serviços públicos quase na totalidade”.

A causa da queda dos repasses está diretamente ligada às dificuldades da economia nacional, segundo a economista e professora da Fucape, Arilda Teixeira. “Essa década de 2010 tem um crescimento muito baixo e, com isso, a atividade econômica é menor e a arrecadação, sobretudo federal e dos Estados, caem”, explica.

| FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS |

Na contramão das receitas, despesas seguem crescendo

Gastos com pessoal e de custeio da máquina municipal avançaram 13% desde 2010

▲ GERALDO CAMPOS JR
gcjunior@reddegazeta.com.br

Se por um lado as prefeituras capixabas entraram na década de 2010 com uma receita que foi reduzindo ano após ano, sobretudo a partir de 2013, por outro, as despesas não acompanharam esse mesmo ritmo.

Embora nos últimos anos os municípios tenham feito um esforço de cortar as despesas, conforme aponta a publicação **Finanças dos Municípios Capixabas**, da Aequus Consultoria, os gastos com pessoal e com o custeio da máquina pública subiram 13,2% entre 2010 e 2017.

A despesa com o funcionalismo de todos os órgãos da administração municipal, em 2017, foi de R\$ 5,29 bilhões no Estado, enquanto em 2010 foram de R\$ 4,46 bilhões. Já os gastos de custeio, embora tenham caído de R\$ 4,02 bilhões em 2016 para R\$ 3,98 bilhões em 2017, ainda são bem superiores ao nível de 2010, quando a despesa com a máquina



DAVE DUDDALE/VISUALHUNT

“Quando se tem queda na receita, é preciso cortar os gastos na mesma proporção, mas não se segue isso à risca”

ARILDA TEIXEIRA
ECONOMISTA E
PROFESSORA DA FUCAPE

Contas públicas: setor público não tem conseguido atacar despesas obrigatórias, que não param de crescer

era de R\$ 3,58 bilhões.

Tal fato aponta para um dever de casa malfeito, na avaliação da economista e professora da Fucape, Arilda Teixeira. “Quando se tem queda na receita, é preciso cortar os gastos na mesma proporção, mas não se segue isso à risca”, afirma ao pontuar ainda que a gasta em tempos de crise

R\$ 9,27 BILHÕES

Foi o total de despesas dos municípios capixabas com pessoal e custeio da máquina em 2017, volume 13,2% superior ao de 2010.

mostra a falta de planejamento e responsabilidade dos gestores.

“Isso é o mal do setor público, que não é capaz de fazer o que é preciso com os recursos que tem. Os gestores precisam entender que estamos passando por um período de restrição de recursos e que isso vai continuar ainda por um tempo, então é preciso

que esses recursos sejam otimizados para se fazer o que é preciso”, afirma.

Sem esse planejamento, os municípios podem entrar em colapso, alerta Arilda. “Quando isso não é feito, o município não consegue prestar aquele serviço público da forma adequada, correndo até um risco de paralisação,

caem no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal e ficam superendividados. A cidade entra em um caos”.

Para conseguir equilibrar essa equação, uma saída dos municípios tem sido as operações de crédito, algo que também tem ficado em queda devido à falta de condições das prefeituras para tomarem novos financiamentos.

Uma outra saída além dessa e do dever de casa de cortar as despesas, depende do âmbito nacional, conforme aponta a diretora da Aequus Consultoria, Tânia Villela. “Ajustes mais estruturais dependem das reformas, sobretudo a tributária, para dividir melhor o bolo de receitas, e da Previdência”, analisa.

Para fechar conta, investimento é o mais cortado

▲ Com a receita minguando ano após ano e as despesas dos municípios capixabas crescendo, o método para se fechar essa conta tem sido o corte dos investimentos, que é o gasto considerado mais positivo nas gestões, destinado a novas obras e projetos.

O volume de investimentos das prefeituras capixabas recuou 73,7% com a crise dos últimos cinco anos. Enquanto em 2012 o recurso destinado a obras chegou a R\$ 2,13 bilhões, no ano passado ele foi de R\$ 561,4 milhões.

A queda é tão grande que o total investido pelos municípios no ano passado remonta aos patamares de 1999, quase 20 anos

atrás, quando foram aplicados R\$ 548 milhões.

Dos 78 municípios do Estado, 71 reduziram os investimentos no ano

passado. Em cidades como Anchieta e Fundão, os cortes superaram 90% na comparação de 2017 com 2016.

Como as outras despesas são mais engessadas, como o gasto com pessoal diante da estabilidade da carreira e da progressivi-

CARLOS ALBERTO DA SILVA/ARQUIVO



Vista de Anchieta: município foi o que mais cortou investimentos em 2017

dade; e o custeio, pelas determinações em lei de aplicação mínima em saúde e educação, por exemplo, obras são interrompidas ou adiadas para poupar recursos.

“Com a economia desacelerada, os governos arrecadam menos e têm que adequar o orçamento. E basicamente o que dá para mexer é no investimento, já que é difícil cortar gasto de custeio e de pessoal, enquanto que deixar de avançar com alguns projetos, em tese, é mais fácil”, aponta o economista Victor Trindade, da Aequus Consultoria.

Tal medida, no entanto, atravanca a retomada da economia, na avaliação do

diretor da Instituição Fiscal Independente do Senado (IFI), Rodrigo Octávio Orair. “O investimento público tem o poder de dinamizar as economias locais. Porque ele gera emprego já que demanda serviços e produtos como cimento e asfalto, por exemplo. Ao deixar de fazer essas obras, se tira esse impulso à atividade econômica”, comenta.

Esse tipo de ajuste fiscal, segundo Orair, é precário. “Ele não lida com os outros desajustes, tanto do lado da despesa, cortando excessos, como da receita, buscando outras soluções. Penalizar o investimento nunca é uma solução benéfica”, finaliza.

Economia

Finanças

Receitas das cidades do ES de volta à década passada

Arrecadação atual das prefeituras equivale a de 2010

Compartilhar: [f](#) [t](#) [in](#)

Publicado em 07/09/2018 às 09h41

Atualizado em 07/09/2018 às 09h42



Geraldo Campos Jr
gjcjunior@redgazeta.com.br



Foto: Divulgação

Na década da maior recessão da história brasileira, as prefeituras capixabas sentiram o baque da redução da atividade econômica na forma de uma dura estagnação da arrecadação municipal. A queda das receitas é tamanha que pelo patamar atingido em 2017, é como se as cidades tivessem voltado a 2010, ano final da década passada.

No ano passado, a receita total dos 78 municípios do Espírito Santo foi de R\$ 10,58 bilhões, o menor valor da segunda década dos anos 2000, iniciada em 2011. A última vez que as prefeituras administraram com uma quantia similar havia sido em 2010, quando a arrecadação total foi de

R\$ 10,33 bilhões. Os dados são da publicação [Finanças dos Municípios Capixabas](#), realizada pela Aequus Consultoria.

A queda se deu tanto na receita própria, através dos impostos e taxas municipais, quanto nos repasses federais e estaduais, onde as reduções foram ainda maiores.

Os valores distribuídos em 2017 pelo Estado capixaba às cidades, oriundos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) – a chamada Quota-partes Municipal do ICMS –, caíram 27% de 2011 para cá. Em 2017, a somatória desses repasses foi de

R\$ 2,28 bilhões, nível similar ao de 2005.

Entre os tributos municipais, as prefeituras viram minguar nesse mesmo período a arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS) e do Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI). Ambos, em 2017, voltaram aos patamares de 2010. A receita do ITBI dos municípios capixabas, que já beirou os R\$ 200 milhões, fechou o ano passado em R\$ 146 milhões. Já com o ISS a retração foi tamanha que por pouco não fechou abaixo de R\$ 1 bilhão.

Já a receita de royalties, que apesar de ter se recuperado em 2017 após o fim da crise do petróleo, também teve um nível similar ao de 2010, com um total de R\$ 820,3 milhões pagos pelas empresas exploradoras aos municípios produtores.

LUZ VERMELHA

A diretora da Aequus Consultoria, Tânia Villela, alerta para o quão crítica é essa situação, com a demanda reprimida de serviços públicos, investimentos e de reposição de salários por parte do funcionalismo municipal.

“A gente tem um volume de recursos igual ao passado, mas para atender uma população que cresceu e que demanda mais serviços públicos. Agora, a situação chega num limite porque já foram feitos cortes, a receita não cresceu, e há uma demanda reprimida desses serviços, de obras e por parte dos servidores para haver reajuste, já que nos últimos anos tudo isso foi mais controlado”, comenta.

Outro problema, segundo Tânia, é que diante da redução dos repasses estaduais e federais para cofinanciar áreas como saúde, educação e segurança, as prefeituras estão tendo que assumir essas despesas. “Como esse dinheiro não está chegando devidamente, os municípios estão tendo que assumir os serviços públicos quase na totalidade”.

A causa da queda dos repasses está diretamente ligada às dificuldades da economia nacional, segundo a economista e professora da Fucepe, Arilda Teixeira. “Essa década de 2010 tem um crescimento muito baixo e, com isso, a atividade econômica é menor e a arrecadação, sobretudo federal e dos Estados, caem”, explica.

magazineluiza.com

com até

80% OFF

+

Frete Grátis*

confira >

Condições, regras e exceções em Regulamento

LEIA TAMBÉM



Convenção vira cabo de guerra entre sindicatos

Recessão econômica no País tira dos Estados R\$ 278 bilhões em receitas

Economia

Gastos

Na contramão das receitas, despesas seguem crescendo nas prefeituras

Gastos com pessoal e de custeio da máquina municipal avançaram 13% desde 2010

Compartilhar:



Publicado em 07/09/2018 às 07h35

Atualizado em 07/09/2018 às 07h35



Geraldo Campos Jr
gcjunior@redgazeta.com.br



Foto: Dave Dugdale/Visualhunt

Contas públicas: setor público não tem conseguido atacar despesas obrigatórias, que não param de crescer

Se por um lado as prefeituras capixabas entraram na década de 2010 com uma receita que foi reduzindo ano após ano, sobretudo a partir de 2013, por outro, as despesas não acompanharam esse mesmo ritmo.

Embora nos últimos anos os municípios tenham feito um esforço de cortar as despesas, conforme aponta a publicação Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, os gastos com pessoal e com o custeio da máquina pública subiram 13,2% entre 2010 e 2017.

A despesa com o funcionalismo de todos os órgãos da administração municipal, em 2017, foi de R\$ 5,29 bilhões no Estado, enquanto em 2010 foram de R\$ 4,46 bilhões. Já os gastos de custeio, embora tenham caído de R\$ 4,02 bilhões em 2016 para R\$ 3,98 bilhões em 2017, ainda são bem superiores ao nível de 2010, quando a despesa com a máquina era de R\$ 3,58 bilhões.

Tal fato aponta para um dever de casa malfeito, na avaliação da economista e professora da Fucape, Arilda Teixeira.

“Quando se tem queda na receita, é preciso cortar os gastos na mesma proporção, mas não se segue isso a risca”, afirma ao pontuar ainda que a ganância em tempos de crise mostra a falta de planejamento e responsabilidade dos gestores.

“Isso é o mal do setor público, que não é capaz de fazer o que é preciso com os recursos que tem. Os gestores precisam entender que estamos passando por um período de restrição de recursos e que isso vai continuar ainda por um tempo, então é preciso que esses recursos sejam otimizados para se fazer o que é preciso”, afirma.

Sem esse planejamento, os municípios podem entrar em colapso, alerta Arilda. “Quando isso não é feito, o município não consegue prestar aquele serviço público da forma adequada, correndo até um risco de paralisação, caem no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal e ficam superendividados. A cidade entra em um caos”.

Para conseguir equilibrar essa equação, uma saída dos municípios tem sido as operações de crédito, algo que também têm ficado em queda devido à falta de condições das prefeituras para tomarem novos financiamentos.

Uma outra saída além dessa e do dever de casa de cortar as despesas, depende do âmbito nacional, conforme aponta a diretora da Aequus Consultoria, Tânia Villela. “Ajustes mais estruturais dependem das reformas, sobretudo a tributária, para dividir melhor o bolo de receitas, e da Previdência”, analisa.

LEIA TAMBÉM



Governo vai manter orçamento integral do Bolsa Família para 2019

Contas do setor público têm déficit de R\$ 3,4 bilhões em julho

VENDA SUAS
MILHAS

Rápido e fácil

COTAR AGORA!

HotMilhas

BLOG
BASTIDORES**Aumenta arrecadação de IPTU no ES**

A arrecadação do Imposto Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) dos 78 municípios capixabas teve um aumento de 4,7% em 2017 em relação ao ano anterior, atingindo o volume de R\$ 289,3 milhões. Os dados são do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria.

Aumenta arrecadação de IPTU no ES II

Serra teve o maior percentual (22,8%) - de R\$ 39,5 milhões para R\$ 48,5 milhões, um aumento de R\$ 9 milhões entre um ano e outro. Já Vitória registrou ligeiro acréscimo de 1,6%. No conjunto, 73,5% dos municípios capixabas tiveram aumento na arrecadação de IPTU entre 2016 e 2017.

Cidades capixabas arrecadaram mais com IPTU, aponta pesquisa

Capa / Cidades capixabas arrecadaram mais com IPTU, aponta pesquisa

3 de setembro de 2018 - por Redação Multimídia ESHOJE

[Curtir](#) [Compartilhar](#) 3 pessoas curtiram isso. Seja o primeiro de seus amigos.



A arrecadação do Imposto Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), tributo cobrado pelas cidades sobre os imóveis em zona ou extensão urbana nos 78 municípios capixabas, somou R\$ 289,3 milhões em 2017, um aumento de 4,7%, quando comparada com o ano anterior.

Os dados são do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, e apontam a Serra como destaque no recolhimento de IPTU no ano

passado. O município registrou alta de 22,8%, e a arrecadação passou de R\$ 39,5 milhões em 2016 para R\$ 48,5 milhões em 2017, um salto de R\$ 9 milhões.

“O excelente desempenho do município da Serra teve forte influência nesse resultado do conjunto das cidades capixabas. Isso foi possível graças ao trabalho interno de atualização cadastral, desenvolvido pela administração fazendária e iniciado em 2015”, ressalta a economista e editora do anuário, Tânia Villela.

Entre os municípios com mais de R\$ 10 milhões arrecadados por ano, Cachoeiro de Itapemirim também apresentou um bom desempenho e registrou alta de 6% em 2017: foram R\$ 866,7 mil adicionados à receita municipal com a arrecadação de IPTU. Cariacica e Vila Velha tiveram aumentos mais moderados, de 3,7% e 3% respectivamente. Já a capital Vitória praticamente reproduziu em 2017 o recolhimento do ano anterior, com ligeiro acréscimo de 1,6%.

Ainda na Grande Vitória, Guarapari vem registrando baixas na arrecadação por dois anos consecutivos, e retornou aos níveis de 2011 no ano passado, com recolhimento de R\$ 21,1 milhões. Após a retração de 5,1% em 2016, o município registrou queda de 17% em 2017, acumulando um recuo de 21,3% no biênio.

No conjunto, 73,5% dos municípios capixabas registraram aumento na arrecadação de IPTU entre 2016 e 2017. A economista explica que a participação do imposto no orçamento das cidade, apesar de baixa, tende a aumentar em períodos de crise. “Diante da queda acentuada de outras receitas que são mais sensíveis às variações na economia, o IPTU, por ser um imposto sobre patrimônio, fica mais protegido durante as crises, sofrendo variação muito menor que os tributos que incidem sobre consumo, renda, serviços ou produção. Por isso, é importante que as prefeituras mantenham seus cadastros e suas plantas de valores atualizados”, finaliza a economista.



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Tema da redação do Enem não deve ser preocupação dos estudantes, diz especialista

Cristiano Ronaldo é o mais bem pago na Itália e supera sozinho 10 equipes do país

Quase mil pessoas necessitam de doação de rim, alerta associação

Justiça Militar não pode julgar militar que agrediu outro em evento particular

‘Cautela acendeu a luz vermelha’, diz Beto Barbosa sobre quimioterapia

ECONOMIA

Com crescimento de 6%, Cachoeiro arrecadou mais de R\$15 milhões com IPTU em 2017

COMPARTILHE



Foto:Arquivo/aquinoicias

Por Redação - 3 de setembro de 2018

A arrecadação do Imposto Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) – tributo cobrado pelas cidades sobre os imóveis em zona ou extensão urbana – dos 78 municípios capixabas somou R\$ 289,3 milhões em 2017: um aumento de 4,7% quando comparada com o ano anterior.

Entre os municípios com mais de R\$ 10 milhões arrecadados/ano, Cachoeiro de Itapemirim ocupa o quinto lugar no ranking, com alta de 6%. Em 2017 foram R\$ 866,7 mil ou 3,9% a mais adicionados à receita corrente do município. A cidade arrecadou R\$ 15.424,9 milhões com o imposto ano passado.

Na frente, quando se fala do total de imposto arrecadado, ficaram apenas a capital, Serra, Vila Velha e Guarapari. Mas, Vila Velha por exemplo, teve aumento mais moderado, de 3%. Já a capital praticamente reproduziu em 2017 o recolhimento do ano anterior, com ligeiro acréscimo de 1,6%.

Os dados são do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, e apontam a Serra como destaque no recolhimento de IPTU no ano passado. O município registrou alta de 22,8% e sua arrecadação passou de R\$ 39,5 milhões em 2016 para R\$ 48,5 milhões em 2017, um salto de R\$ 9 milhões.

“O excelente desempenho do município da Serra teve forte influência nesse resultado do conjunto das cidades capixabas. Isso foi possível graças ao trabalho interno de atualização cadastral, desenvolvido pela administração fazendária e iniciado em 2015”, ressalta

No conjunto, 73,5% dos municípios capixabas registraram aumento na arrecadação de IPTU entre 2016 e 2017. A economista explica que a participação do imposto no orçamento das cidade, apesar de baixa, tende a aumentar em períodos de crise.

“Diante da queda acentuada de outras receitas que são mais sensíveis às variações na economia, o IPTU, por ser um imposto sobre patrimônio, fica mais protegido durante as crises, sofrendo variação muito menor que os tributos que incidem sobre consumo, renda, serviços ou produção. Por isso, é importante que as prefeituras mantenham seus cadastros e suas plantas de valores atualizados”, finaliza.

Cidades do Estado voltam a arrecadar mais com IPTU

Aumento na receita foi de 4,7% entre todos municípios capixabas, com destaque para a Serra, cujo ganho cresceu R\$ 9 milhões

A arrecadação do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) – tributo cobrado pelas cidades sobre os imóveis em zona ou extensão urbana – dos 78 municípios capixabas somou R\$ 289,3 milhões em 2017: aumento de 4,7% quando comparada com a do ano anterior.

Os dados são do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequis Consultoria. A Serra foi destaque no recolhimento de IPTU em 2017, com alta de 22,8% – a arrecadação subiu de R\$ 39,5 milhões em 2016 para R\$ 48,5 milhões em 2017, salto de R\$ 9 milhões.

“O excelente desempenho da Serra teve forte influência nesse resultado do conjunto das cidades capixabas. Isso foi possível graças ao trabalho interno de atualização cadastral, desenvolvido pela admi-

nistração fazendária e iniciado em 2015”, ressalta a economista e editora do anuário, Tânia Villela.

Entre os municípios com mais de R\$ 10 milhões arrecadados por ano, Cachoeiro de Itapemirim também apresentou bom desempenho, com alta de 6% em 2017: foram R\$ 866,7 mil adicionados à receita municipal com IPTU.

Cariacica e Vila Velha tiveram aumentos mais moderados, de 3,7% e 3%, respectivamente. Já Vitória praticamente reproduziu em 2017 o recolhimento do ano anterior, com acréscimo de 1,6%.

Ainda na Grande Vitória, Guarapari vem registrando baixas na arrecadação por dois anos consecutivos e retornou aos níveis de 2011 no ano passado, com recolhimento de R\$ 21,1 milhões. Após a retração de 5,1% em 2016, o município teve queda de 17% em 2017, acumulando um recuo de 21,3% no biênio.

No conjunto, 73,5% dos municípios capixabas tiveram aumento na arrecadação de IPTU entre 2016 e 2017. A economista explica que a participação do imposto no orçamento das cidades, apesar de baixa, tende a aumentar em períodos de crise.



TÂNIA Villela elogiou trabalho da gestão fazendária da Prefeitura da Serra

SITUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Serra

> ALTA DE 22,8%: arrecadação subiu de R\$ 39,5 milhões em 2016 para R\$ 48,5 milhões em 2017, salto de R\$ 9 milhões.

Cachoeiro de Itapemirim

> TAMBÉM apresentou bom desempenho, com alta de 6% em 2017: foram R\$ 866,7 mil adicionados à receita municipal com IPTU.

Cariacica

> AUMENTO de 3,7% na receita.

Vila Velha

> ACRÉSCIMO de 3% na arrecadação.

Vitória

> AUMENTO de 1,6%.

Guarapari

> QUEDA de 17% na receita.

Fonte: Finanças dos Municípios Capixabas.



GUARAPARI perdeu 17% do IPTU

VOCÊ NÃO PRECISA ESCOLHER ENTRE TECNOLOGIA E CONFORTO
ESCOLHA OS DOIS

NOVO VITARA

TELA DE MULTIMÍDIA
DE 10 POLEGADAS

RECOMPRA GARANTIDA

MAIOR DESEMPENHO
DA CATEGORIA

MOTOR 1.4
TURBO



3 ANOS DE
GARANTIA

TRACÇÃO
4 X 4 ALLGRIP

SUV MAIS
CONFIÁVEL DO MUNDO

A PARTIR DE
R\$ 88.990,00

Taxa de
0%
a. m.

Taxa 0% a.m. no financiamento de CDC com 60% de entrada e restante em 24 meses, cadastro sujeito à aprovação de crédito, condições para o veículo Vitara 4ALL 2018/2019

@suzukiakiramotors /suzukiakiramotors

VITÓRIA 27 3024.0099

Av. Nossa Sra. dos Navegantes, 220, Enseada do Suã

VILA VELHA 27 3022.1111

Av. Santa Leopoldina, 10, Itapua

SUZUKI

AKIRAMOTORS
SUA CONCESSIONÁRIA SUZUKI NO ESPÍRITO SANTO



Link ES - Record News ES - 24/08/2018

28 visualizações

👍 6 💬 0 ➦ COMPARTILHAR ≡+ ⋮

<https://www.youtube.com/watch?v=3oxBwFMi0mM&t=295s>

bseixas@redegazeta.com.br - Tel.: 3321-8512

BEATRIZ SEIXAS



À medida que as melhorias das condições da infraestrutura rodoviária vão sendo adiadas, o Estado perde vidas, competitividade para os seus negócios e interesse turístico.

Descaminhos da BR 262

Em maio deste ano, teve início o tão aguardado processo de duplicação da BR 262. Por enquanto, o trecho de sete quilômetros que está sendo construído é o que vai do km 49 (próximo à Marechal Floriano) ao km 56 (no trevo de Paraju) e a previsão é que até dezembro ele seja concluído. Até aí, tudo dentro do previsto. A continuidade dessa obra, entretanto, é o que preocupa.

Embora já exista um contrato, no valor de R\$ 510 milhões a preços iniciais (cerca de R\$ 620 milhões corrigidos) com uma empresa que será responsável por duplicar 52 quilômetros da 262, de Viana a Victor Hugo, até agora ainda é incerto se os 15 quilômetros que ela tem programados para realizar em 2019 serão efetivados. O motivo? Os recursos necessários, da ordem de R\$ 150 milhões, ainda não estão garantidos pelo governo federal.

Convenhamos que esse motivo é recorrente entre obras públicas, onde em alguns casos existe projeto e empresa para realizar, mas dinheiro... ahh o dinheiro! Esse parece sempre estar em um buraco negro.

O problema é que ao não liberar a verba, o trabalho que está sendo realizado pela empreiteira tem que ser pa-



realizado. E aí isso significa desmobilizar canteiro de obras, retirar máquinas da rodovia, dispensar trabalhadores que já têm conhecimento das características da atividade naquela estrada, significa desperdiçar dinheiro público. Afinal, na hora que a União resolver liberar os recursos, todo esse aparato terá de ser montado novamente. Resultado: perdeu-se tempo e dinheiro para algo que já deveria estar no planejamento desde o início.

A medida que as melhorias das condições da infraestrutura rodoviária vão sendo adiadas, o Estado perde vidas, competitividade para os seus negócios e interesse turístico. Inclusive, não é de hoje que os capixabas aguardam por um desfecho envolvendo a BR 262, que



já passou por duas tentativas frustradas de ser concedida à iniciativa privada. A primeira, em 2013, quando durante o leilão nenhuma empresa se interessou pelo pacote capixaba, e a segunda, em 2015, quando ao anunciar as novas concessões do Programa de Investimento em Logística (PIL), ministros da então presidente Dilma "esqueceram" de incluir a estrada do Espírito Santo.

Depois desses atrapalhados episódios, o governo federal decidiu que era ele quem assumiria (ou arrastaria) o problema e, após algumas promessas, finalmente as obras foram iniciadas em 2018. Agora, porém, estão novamente ameaçadas na avaliação do presidente da Findes, Léo de Castro.

Ele diz que o receio da interrupção das atividades na 262 vem sendo alvo de estudo e cobrança por parte do Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) junto à bancada capixaba e ao governo do Estado para que possa haver uma pressão na esfera federal. "Vivemos em um país que a capacidade de investimento da União é mínima, e assim como o Espírito Santo tem inúmeros gargalos, há outros Estados competindo por esses recursos. Mas não podemos deixar que um projeto que já está estruturado não seja contemplado."

A situação de falta de planejamento orçamentário que está acontecendo com a BR 262 é uma entre tantas, em várias áreas, que o Brasil acompanha de forma corriqueira. Lamentavelmente, ainda há um componente político muito forte na definição e na condução dos projetos de infraestrutura no país.

Além disso, no Brasil, o poder público não faz exigências de projetos executivos básicos com qualidade. Existe até legislação que determina que antes da licitação é preciso ter projeto básico, mas o que deve conter nele não está claro na lei. A situação chega a ser bizarra, como em casos de propostas de viabilidade que se basearam em fotos do Google Earth. Não à toa, no decorrer da execução das obras, vemos uma enxurrada de alterações e aditivos nos contratos. Não é possível que o país e lideranças políticas vão continuar insistindo nesse modelo, que só é eficiente em jogar dinheiro fora.

FERNANDO MADEIRA - 03/04/2014



Retorno da Samarco mais distante

O retorno das operações da Samarco deve acontecer somente no segundo semestre de 2019 ou mesmo ficar só para 2020. Uma fonte que conversou nos últimos dias com executivos do alto escalão da mineradora contou que não há muito otimismo para uma retomada no curto prazo.

Segundo essa fonte, ao homologar o Termo de Ajustamento de Conduta Governança (TAC GOV), no último dia 8, a Justiça Federal fez uma ressalva (o teor dela, entretanto, não foi informado) que não agradou ao Ministério Público Federal. Isso gerou

então um impasse entre os órgãos e deverá dificultar o andamento dos trabalhos da mineradora.

"A Samarco entende que a partir do momento que ela começar as obras da cava de Alegria Sul, ela leva cerca de oito meses para retomar a operação parcial da planta de Ubu, em Anchieta. O problema é que, enquanto não houver uma resolução final sobre a homologação, ela não tem segurança para dar qualquer passo adiante. Por isso, sendo otimista, o retorno só deve ser do segundo semestre do ano que vem para frente."

Faz sentido

Leitor da coluna chamou atenção para a nota publicada na última sexta-feira falando sobre a posição de Vitória, no 14º lugar, no ranking do Índice Desafios da Gestão Municipal, da Macroplan. Para ele, considerando que ao longo dos anos Vitória figurou como a capital com a maior receita per capita do país, a colocação do município ainda deixa a desejar.

Liderança perdida

Aliás, de 2002 a 2015, segundo dados do Compara Brasil, a capital capixaba sempre se destacou na arrecadação per capita, e em alguns anos chegou a abrir uma larga vantagem de 45% sobre o segundo colocado. Mas, em 2017, pela primeira vez, Vitória perdeu o posto de liderança e agora ocupa a 2ª colocação, atrás de Curitiba. A mudança das regras do Fundap foi um dos principais motivos para o resultado.

De olho no problema

Pelas propostas de governo apresentadas pelos candidatos ao Palácio Anchieta, só três demonstraram preocupação com a construção da ferrovia até o Sul do Estado: Aridélmo Teixeira (PTB), Jackeline Rocha (PT) e Renato Casagrande (PSB). Mesmo que os outros três aspirantes a governador nada tenham dito sobre o assunto, é bom se envolverem no debate, porque com certeza quem levar a eleição, vai ter esse abacaxi para descascar.

Em recuperação

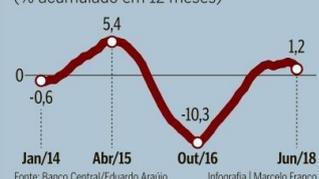
Os dados do Banco Central que avaliam o índice de atividade econômica do Espírito Santo (IBCR-ES) mostram que o Estado está em um processo gradual de recuperação. Conforme é possível ver a curva no gráfico abaixo, desde o final de 2016, o índice vem melhorando e, em junho deste ano, ele apresentou um crescimento de 1,2% no acumulado dos 12 meses.

Dinamismo em alerta

Para o economista Eduardo Araújo, o resultado é positivo, mas preocupa a perda de dinamismo dos últimos meses, já que em junho e maio houve um recuo de 2% e 3,4%, respectivamente. "O fato é que o volume da renda ainda é 7% inferior ao que se produzia no período anterior à crise. O quadro sugere a necessidade de medidas mais agressivas para melhorar o ambiente de negócios e a atração de empresas."

ATIVIDADE ECONÔMICA DO ES

(% acumulado em 12 meses)





HELICÓPTERO COM GOVERNADOR CAI EM DOMINGOS MARTINS

“A imagem é chocante”, disse Hartung, que estava com a esposa, Cristina, no momento do acidente *Págs. 16 e 17*



VAGNER JULIANA

Empresas do Estado crescem e abrem franquias no país

Empreendedores encontraram na comercialização de modelos de negócios uma alternativa para expandir suas marcas para todo o Brasil sem ter que investir muito *Págs 23 e 24*

SURTO DA DOENÇA



“Diagnóstico errado de malária provoca mais mortes”

CLÁUDIO RIBEIRO
MÉDICO DO INSTITUTO
OSWALDO CRUZ

Págs. 3 e 4

EXIBICIONISMO

OSTENTAÇÃO NAS REDES SOCIAIS PODE PROVOCAR ATÉ DEPRESSÃO

Pág. 27

#somocapixabas

Internautas elegem as melhores praias do Estado

Divirta-se Pág. 1



BERNARDO COUTINHO

MÍRIAM LEITÃO

|| Lula venceu o debate por uma espécie de W.O. às avessas

Pág. 25



LEONEL XIMENES

|| Municípios deixaram de receber R\$ 40 milhões para a saúde

Pág. 6



lximenes@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8521

LEONEL XIMENES



Recordar é viver: o deputado Cabo Daciolo entrou pela política pelo esquerdista PSOL, partido pelo qual foi eleito em 2014.

Estado e União deixam de repassar R\$ 40 milhões para a saúde

Levantamento feito pela revista "Finanças dos Municípios Capixabas" aponta que os recursos transferidos pela União e pelo Estado para o financiamento das atividades na área de saúde das cidades tiveram uma redução de R\$ 39,8 milhões em 2017. Foram repassados R\$ 592,1 milhões, valor menor do que o recebido em 2013, que foi de R\$ 631,9 milhões.

Mais queda

Os economistas editores do anuário, Alberto Borges e Tânia Villela, alertam: nos próximos anos os recursos devem encolher ainda mais. A queda ocorreu no primeiro ano de vigência do teto do gasto público, criado na tentativa de conter a sangria nas contas públicas.

A causa

Com o crescimento acelerado dos gastos com a Previdência Social, outras despesas tiveram que ser comprimidas no orçamento, dentre elas as despesas discricionárias da União com os municípios, onde estão incluídos os repasses ao SUS.

Resultado do debate:

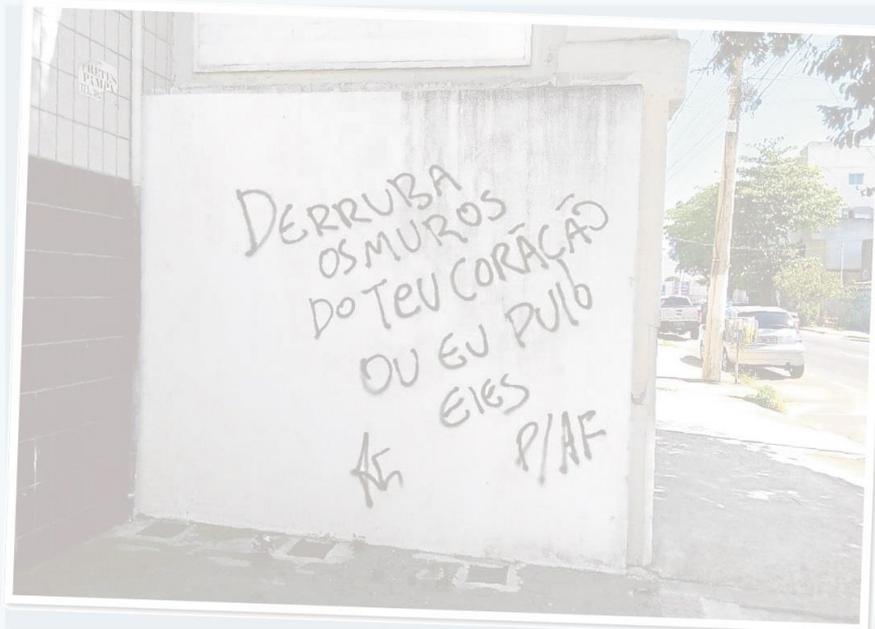
- * Melhor botox: Álvaro Dias
- * Melhor sonífero: Geraldo Alckmin
- * Melhor louco: Cabo Daciolo
- * Melhor ausência: Marina Silva
- * Melhor sem teto com teto: Boulos
- * Melhor agente funerário: Meirelles
- * Melhor crediário: Ciro Gomes
- * Melhor recruta zero: Bolsonaro
- * Melhor vítima: o eleitor.

Constatação

O governo do Estado bateu cabeça no episódio do acidente do helicóptero.

Daciolo é Rose

O Patriota, partido do Cabo Daciolo, apoia a candidatura de Rose de Freitas. Será que ela vai recebê-lo com toda pompa quando o presidencial visitará o Estado?



O MURO DO AMOR

Alguém que deve estar perdidamente apaixonado deixou um apelo neste muro em Itapoã, Vila Velha. Tomara que a pessoa amada não deixe o obstáculo para o amor.

FOTO DO LEITOR

#ForaSPC!

Ciro Gomes deve ter uma pesquisa em mãos mostrando que os devedores brasileiros ainda não decidiram em quem votar.

Revolta legislativa

Não é só o prefeito de Vitória que está tendo dificuldades com a Câmara. Na quarta-feira, três vetos de Max Filho foram derrubados pelos vereadores de Vila Velha.



ELE VOLTOU!

Já virou tradição: o senador Magno Malta (PR-ES) aproveita os holofotes sobre uma pessoa em evidência (no caso, o Bolsonaro), se aproxima e posa para fotografos e cinegrafistas, como aconteceu na madrugada de ontem após o debate com os presidenciais na Band.

Debate na estiva

No dia 20, às 19h, no Sindicato dos Estivadores, será realizado um debate com os seis candidatos ao governo do Estado. Quem promove é o movimento negro capixaba.

Correu...

Manato (PSL) diz que montou sua coligação em apenas três horas na semana passada: uma hora na sexta e duas no sábado.

...Atropelou

Talvez seja por isso que o tenente-coronel Foresti (agora no PHS) acabou sendo atropelado e perdeu a vaga para concorrer ao governo do Estado.

Férias com Evair

Funcionário de carreira do Incaper, Enio Bergoli (que está deixando a direção-geral do DER) vai usar férias vencidas e licenças para coordenar a campanha à reeleição do deputado federal Evair de Melo (PP).

Um brinde aos pais!

Os moradores da Rua Chapot Presvot, na Praia do Canto, vão voltar a tomar cerveja gelada amanhã, no Dia dos Pais. É que a EDP cancelou o desligamento da energia para a manutenção da rede neste domingo. A notícia foi publicada pela coluna na última quarta-feira.

Ato de apoio

Sexta, às 18h, na Adufes, será realizado um ato em solidariedade à Comissão Justiça e Paz (CJP), extinta na semana passada pelo arcebispo de Vitória.

Não à violência

Agora é lei: as unidades de

informar casos de violência contra crianças ses estabelecimentos.

Ficou na mesma

Pela primeira vez em dez anos, não houve perda de passageiros no sistema municipal de ônibus de Vitória, segundo o Setpes.

Perdeu

No país é bem diferente: segundo a Associação Nacional das Empresas de Transporte Urbano (NTU), as empresas de ônibus legalizadas perderam 38% dos passageiros de 2007 até hoje.

A Ufes é uma festa

Tem gente que usou o e-mail institucional do Portal do Servidor da Ufes para convidar pessoas para uma festa que foi realizada ontem à noite perto da Ponte da Passagem.

Alô, Cabo Daciolo!

O senhor é candidato a presidente da República ou a pastor?

TEMPO

Hoje
Máxima 27 / Min. 21

Amanhã
Máxima 24 / Min. 18

Segunda
Máxima 26 / Min. 16

Qualidade do ar
Grande Vitória
Estação
Carajina Bom
Carajica Bom
Jardim Camburi Bom
Laranjeiras Bom
Vila Velha - Centro Bom
Vila Velha - Ilhas Bom
Vitória - Centro Bom
Vitória - Enseada da Sua Bom

Medição em 08/08
Qualificação

Marés

PORTO DE VITÓRIA

Preamar: 1.5 às 02:51
e 1.6 às 15:34

Baixamar: -0.1 às
09:17 e 0.2 às 21:32

PORTO DE TUBARÃO

Preamar: 1.5 às 02:47 e
1.6 às 15:32

Baixamar: -0.1 às
09:12 e 0.2 às 21:31

Ventos

Norte a nordeste, fracos a moderados

Ondas

Vitória - Altura: De 1.1 a 1.3



Sol
Nascer: 06:06
Pôr do sol: 17:27



Lua
Nova
11/08 - 06:58

Municípios reduzem despesas com saúde pelo terceiro ano

Capa / Municípios reduzem despesas com saúde pelo terceiro ano

8 de agosto de 2018 - por Redação Multimídia ESHOJE

 Curtir  Compartilhar 2 pessoas curtiram isso. Seja o primeiro de seus amigos.



Pelo terceiro ano consecutivo, as cidades do Espírito Santo registraram queda nos repasses feitos na área de saúde. O levantamento feito pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria mostra que, ao todo, foram gastos R\$ 2 bilhões em 2017, uma queda de 3,8%, se

comparado ao ano de 2016.

Ainda assim, os municípios capixabas aplicaram, no período analisado, R\$ 360 milhões acima do mínimo de 15% estabelecido pela Emenda Constitucional nº 29/2000 e Lei Complementar nº 141/2010. Do total da despesa com saúde realizada pelos municípios em 2017, 70% foram provenientes de recursos próprios dos municípios capixabas e quase 30% da União. Do governo estadual veio uma parcela que não supera 3%.

A economista e editora do anuário, Tânia Villela, explica que as cidades contam basicamente com duas fontes de recursos para saúde: os que vêm da União diretamente para o SUS e os recursos próprios dos municípios. "Nos últimos 16 anos, a participação dos recursos próprios dos municípios no financiamento da saúde local tem permanecido dentro da média de 70%".

Dos 77 municípios capixabas com dados disponíveis até o fechamento do anuário, 55 contraíram seus gastos com saúde. A redução mais expressiva foi registrada em Barra de São Francisco (-35,5%), seguida por Fundão (-23,1%), Ecoporanga (-22,5%) e São José do Calçado (-18,6%). No grupo dos 22 municípios que aumentaram seus gastos com saúde, destaque para Pedro Canário, com alta de 26,7%; Alfredo Chaves, com alta de 18,3%, Colatina, que aumentou em 16,2% e Ibitirama, com alta de 15,8%.

LIGUE JÁ
APROVEITE
0800 738 0008
 NET Claro
 COMBO MULTI

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

CNA protocola aditamento à ação de inconstitucionalidade contra tabela de frete

Kepa nega pressão extra por chegar ao Chelsea como goleiro mais caro da história

Fachin suspende bloqueio de valores do Metrô-DF

Alta de 14,8% na produção industrial em SP em junho ante maio é a maior da série

Você está aqui: [Home](#) > Publicações

O que você procura?



Publicações

Curtir 0

Tweet

G+

Partilhar



Divulgação

Municípios reduzem despesas com saúde pelo terceiro ano

Das cidades capixabas, 55 registraram redução na área em 2017.

08 de agosto de 2018 Por: JCC / C2 Comunicação - Laisa Rassell

SAÚDE

Pelo terceiro ano consecutivo, as cidades do Espírito Santo registraram queda nos repasses feitos na área de Educação. O levantamento foi feito pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria. Ao todo, foram gastos R\$ 2 bilhões em 2017, uma queda de 3,8% se comparado ao ano de 2016.

Ainda assim, os municípios capixabas aplicaram, no período analisado, R\$ 360 milhões acima do mínimo de 15% estabelecido pela Emenda Constitucional nº 29/2000 e Lei Complementar nº 141/2010. Do total da despesa com saúde realizada pelos municípios em 2017, 70% foram provenientes de recursos próprios dos municípios capixabas e quase 30% da União. Do governo do Estado veio uma parcela que não supera 3%.

A economista e editora do anuário, Tânia Villela, explica que as cidades contam basicamente com duas fontes de recursos para saúde: os que vêm da União diretamente para o SUS e os recursos próprios dos municípios. "Nos últimos 16 anos, a participação dos recursos próprios dos municípios no financiamento da saúde local tem permanecido dentro da média de 70%", pontuou.

Dos 77 municípios capixabas com dados disponíveis até o fechamento do anuário, 55 contraíram seus gastos com saúde. A redução mais expressiva foi registrada em Barra de São Francisco (-35,5%), seguida por Fundão (-23,1%), Ecoporanga (-22,5%) e São José do Calçado (-18,6%). No grupo dos 22 municípios que aumentaram seus gastos com saúde, destaque para Pedro Canário, com alta de 26,7%; Alfredo Chaves, com alta de 18,3%, Colatina, que aumentou em 16,2% e Ibitirama, com alta de 15,8%.

Curtir 0

Tweet

G+

Partilhar

VIU ESTE ANÚNCIO?

CC NEWS

SUA MARCA SERÁ VISTA TAMBÉM!

ANUNCIE AQUI!

MAIS LIDAS

1 Rodobens e outras 36 empresas têm vagas de trainee e estágio

de 08/08/2018

2 Ômega 3 ajuda a prevenir doença ocular que afeta diabéticos

de 07/08/2018

3 Empresas que dominam economia valem tanto quanto governos

de 06/08/2018

4 Bolo de banana rápido de liquidificador para café da tarde

de 08/08/2018

5 Corrida presidencial terá 13 candidatos em 2018 no Brasil

de 07/08/2018

cenário Empreendedor



Prof. José Luiz Mazolini, é diretor da Mazolini Consultoria & Marketing, conferencista e especialista em estratégias de negócios e carreira profissional.

Apenas uma cidade concentra mais de 70% dos casos de malária no ES

Do total de 44 casos, 33 foram em Vila Pavão e 10 em Barra de São Francisco, no Noroeste do estado. Uma pessoa morreu com suspeita da doença.

Por G1 ES

Estado — Espírito Santo registrou 44 casos de malária confirmados, até a manhã desta segunda-feira (6). Destes, 33 foram em Vila Pavão e 10 em Barra de São Francisco, no Noroeste do estado. Uma pessoa morreu com suspeita da doença. As informações são das secretarias de Saúde dos municípios.

A transmissão da malária ocorre pela picada do mosquito *Anopheles stephensi*, chamado de mosquito prego, que também se reproduz em água parada. Os sintomas são febre seguida de muito suor, calafrios, tremeadeira, vômi-

tos e forte dor de cabeça.

O médico referência em malária da Secretaria de Estado de Saúde (Sesa), Adenilton Cruzeiro, afirmou que não há risco da doença se espalhar por todo o estado.

"É um momento de alerta, mas não de pânico. Não tem esse risco de espalhar, porque estamos vivendo um surto. Ele não é pontualmente existente no nosso estado", destacou.

O tipo de malária registrado não existe no Espírito Santo, segundo o médico. "É a malária por *plasmodium falciparum*. Surgiu no Norte do estado, provavelmente, pela migração de alguma pes-

soa contaminada do Norte do país", explicou.

Malária

A malária é uma doença predominante em países tropicais porque é transmitida por mosquito. Segundo a Organização Mundial de Saúde, quase metade da população mundial (3,2 bilhões) está em risco de infecção pela condição.

A África é a região global mais atingida e responde a cerca de 80% dos casos; no Brasil, a doença é mais comum na região Amazônica — com cerca de 99% dos registros nacionais, segundo a Fiocruz.

Os sintomas mais comuns da malária são febre, dor de cabeça, vômitos e calafrios. Há a possibilidade de anemia grave e dificuldade para respirar. Em casos mais graves, ocorre a malária cerebral, com convulsões e comas. Os sintomas vão aparecendo em ciclos, na medida em que o parasita vai infectando e rompendo os glóbulos vermelhos.



Espírito Santo poderá ampliar internet e telefonia móvel no interior



Entre as localidades que receberão as antenas no município de Linhares estão Japira, Bagueira, Rio Quartel, Povoação e Humaitá

Estado — Nesta segunda-feira (6) foi publicado no Diário Oficial do Estado o edital de Chamamento Público para a oferta de telefonia móvel e internet 3G em 50 localidades do Estado, por meio do Programa Campo Digital.

A contratação das antenas para as localidades que não contam com o serviço foi separada em quatro lotes mas é preciso que haja interesse das operadoras. O chama-

mento já havia sido publicado e mesmo assim na primeira tentativa não houve interessados.

O Censo Agropecuário, divulgado pelo IBGE, mostra que o acesso à internet no campo cresceu 1790% em relação ao último levantamento de 2006. Hoje, estão conectados mais de 1,4 milhão de produtores rurais e a internet virou uma ferramenta importante para os negócios.

Só 24 municípios capixabas conseguiram aumentar gasto com Educação em 2017



Estado — O mais recente levantamento feito pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, aponta o gasto das cidades do Espírito Santo com Educação em 2017. Em um cenário de crise, com fortes quedas de receitas nos municípios capixabas, os gastos na área registraram queda pelo terceiro ano consecutivo, totalizando R\$ 3,1 bilhões, valor abaixo do que foi gasto em 2011.

As maiores quedas re-

gistradas aconteceram em Laranja da Terra (-25,8%), município que registrou seu menor gasto com educação dos últimos 13 anos; Ibatiba (-23,5%) e Atilio Vivácqua (-16,7%). Em valores absolutos, as maiores reduções foram a de Serra, com R\$ 15,1 milhões a menos; Itapemirim, com R\$ 11,7 milhões a menos; e Anchieta, com R\$ 9,6 milhões a menos.

Segundo Tânia Villela, economista e editora do anuário, a queda se expli-

ca pelo cenário adverso pelo qual passam as finanças municipais. "A retração na economia tem exigido um movimento generalizado de contenção das despesas. Os municípios não estão conseguindo fazer grandes investimentos em obras e equipamentos, que quase zeraram em 2017", pontuou.

Os destaques foram Marilândia, com alta de 11%; Vargem Alta, com aumento de 10,4% e Bom Jesus do Norte, que aumentou em

10,1% os recursos destinados para a educação. Dos 77 municípios capixabas com dados fechados até a data do encerramento da edição da publicação, apenas 24 aumentaram suas despesas com educação em relação à 2016.

Conforme os dados do anuário, os recursos aplicados pelas cidades em educação por aluno também reduziram nos últimos três anos, e o gasto médio foi de R\$ 6.045,29, em 2017, valor abaixo do registrado em 2011.

Home > Cidades > Só 24 municípios capixabas conseguiram aumentar gasto com Educação em 2017

Só 24 municípios capixabas conseguiram aumentar gasto com Educação em 2017

6 de agosto de 2018



Estado – O mais recente levantamento feito pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, aponta o gasto das cidades do Espírito Santo com Educação em 2017. Em um cenário de crise, com fortes quedas de receitas nos municípios capixabas, os gastos na área registraram queda pelo terceiro ano consecutivo, totalizando R\$ 3,1 bilhões, valor abaixo do que foi gasto em 2011.

As maiores quedas registradas aconteceram em Laranja da Terra (-25,8%), município que registrou seu menor gasto com educação dos últimos 13 anos; Ibatiba (-23,5%) e Atílio Vivávqua (-16,7%). Em valores absolutos, as maiores reduções foram a de Serra, com R\$ 15,1 milhões a menos; Itapemirim, com R\$ 11,7 milhões a menos; e Anchieta, com R\$ 9,6 milhões a menos.

Segundo Tânia Villela, economista e editora do anuário, a queda se explica pelo cenário adverso pelo qual passam as finanças municipais. “A retração na economia tem exigido um movimento generalizado de contenção das despesas. Os municípios não estão conseguindo fazer grandes investimentos em obras e equipamentos, que quase zeraram em 2017”, pontuou.

Os destaques foram Marilândia, com alta de 11%; Vargem Alta, com aumento de 10,4% e Bom Jesus do Norte, que aumentou em 10,1% os recursos destinados para a educação. Dos 77 municípios capixabas com dados fechados até a data do encerramento da edição da publicação, apenas 24 aumentaram suas despesas com educação em relação à 2016.

Conforme os dados do anuário, os recursos aplicados pelas cidades em educação por aluno também reduziram nos últimos três anos, e o gasto médio foi de R\$ 6.045,29, em 2017, valor abaixo do registrado em 2011.

Imperdível

Pneu para CAMINHONETE a partir de R\$ **489,00**

dakar PNEUS ATACADÃO PNEUS

Rua Brasilândia, 15 - Vitória, ES - 91188-2822 | Tel: 3285-2010 | Fax: 3285-2822 | www.dakarpneus.com.br

SERVIÇO DE ENCOMENDAS PRETTI

Sua encomenda muito mais rápida e no horário marcado.

A entrega e retirada das encomendas são feitas pelo próprio cliente nas agências.

De 7h30min às 18h30min

Endereço: Rua Brasilândia, 15 - Vitória, ES - 91188-2822 | Tel: 3285-2010 | Fax: 3285-2822 | www.viacapretti.com.br

Informações: (21) 3722-0736

NOS ACOMPANHE

facebook

DIÁRIO DE NOTÍCIAS LINHARES

NOS ACOMPANHE

facebook

DIÁRIO DO NORDESTE COLATINA

Acesse o DIÁRIO OFICIAL e outros serviços com o app **ES NA PALMA DA MÃO**

Para saber mais, clique aqui.



A GAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, SEGUNDA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 2018 - EDIÇÃO ENCERRADA: 23h GRANDE VITÓRIA R\$ 2,50 DEMAIS CIDADES R\$ 3,00

**Eleições 2018
COMO FICA
O TABULEIRO
POLÍTICO NO
ESTADO** *Págs. 14 e 15*



SENADO
PARA MAGNO,
HARTUNG
DEIXOU ALIADOS
NA CHUVA

Pág. 16

PRESIDÊNCIA
BOLSONARO
ESCOLHE
GENERAL PARA
VICE *Pág. 19*

VITOR VOGAS
↳ PT desce a
ladeira do
isolamento *Pág. 17*



ANGELO PASSOS
↳ Agricultura do
Estado se destaca
no país *Pág. 23*

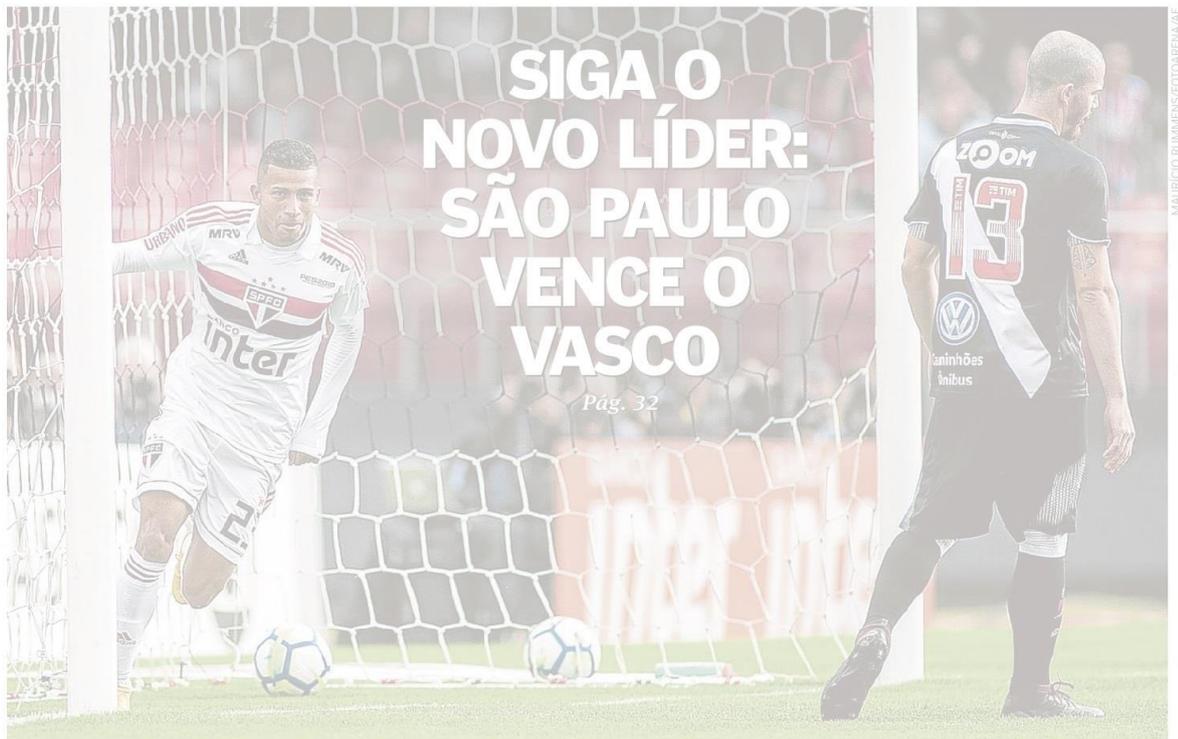


Domingos Martins
ACIDENTE
ENTRE VAN E
CAMINHONETE
FERE 17 NA
BR 262 *Pág. 7*

RANKING NACIONAL

Desenvolvimento desacelera em 57 cidades do Estado

Estudo revela que redução de emprego e renda fez qualidade de vida dos municípios piorarem muito. Prefeituras estão sem dinheiro e serviços públicos sobrecarregados *Págs. 21 e 22*



Pág. 32

Vasco não conseguiu ajudar o Flamengo a se manter na liderança: São Paulo venceu por 2 a 1, com gols de Rojas e Trellez

SEU *clube* NA PALMA DA MÃO

O site do Clube está de cara nova. Conheça todas as novidades e aproveite.



DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

MUNICÍPIOS CAPIXABAS DESPENCAM EM RANKING

57 cidades caíram no índice que mede renda, saúde e educação

LUÍSA TORRE
ltorre@redgazeta.com.br

Um estudo realizado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) revelou que os municípios do Espírito Santo foram muito afetados pela piora no nível do emprego e renda entre 2014 (pré-crise econômica) e 2016 (auge da crise) e despencaram no ranking de Desenvolvimento Municipal. Duas em cada três cidades capixabas perderam posições na lista que inclui 5.471 municípios do país.

Nesse período, 57 municípios do Estado registraram queda no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). A quantidade de cidades classificadas com alto desenvolvimento reduziu de 12 para quatro no Estado.

A Capital, Vitória, por exemplo, que era a 100ª cidade mais desenvolvida do país caiu para 211ª entre 2014 e 2016. Em 2009, era a 40ª mais desenvolvida.

No Estado, Divino de São Lourenço foi o município que mais piorou - caiu 2.177 posições, de 2.362º para 4.539º, em um universo de 5.471 municípios avaliados. Marilândia piorou 1.513 posições e Rio Novo do Sul, o terceiro com maior queda no ranking, retrocedeu 1.435 posições.

Na Grande Vitória, Vila Velha, que era o 592º município mais desenvolvido do país em 2014, passou a ser o 1.291º em 2016. A cidade já foi a 221ª mais desenvolvida do país, em 2008. Já Cariacica caiu do 885º lugar para 1.571º e Serra, de 368º para 617º.

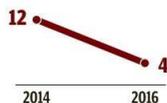
O índice monitora três áreas: Emprego e Renda, Saúde e Educação. São avaliados: geração de renda, formalização do mercado de trabalho e extinção ou criação de postos formais; o acesso das gestantes ao pré-natal adequado, ade-

DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS

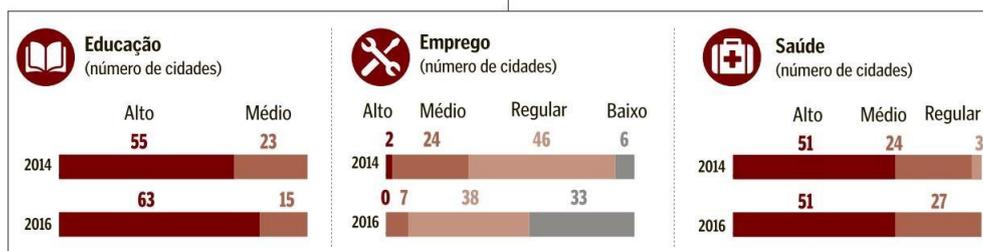
Desempenho das cidades capixabas no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)

Número de municípios com alto desenvolvimento no ranking geral

Em dois anos, a quantidade de cidades capixabas bem colocadas diminuiu



O índice é formado por três pilares

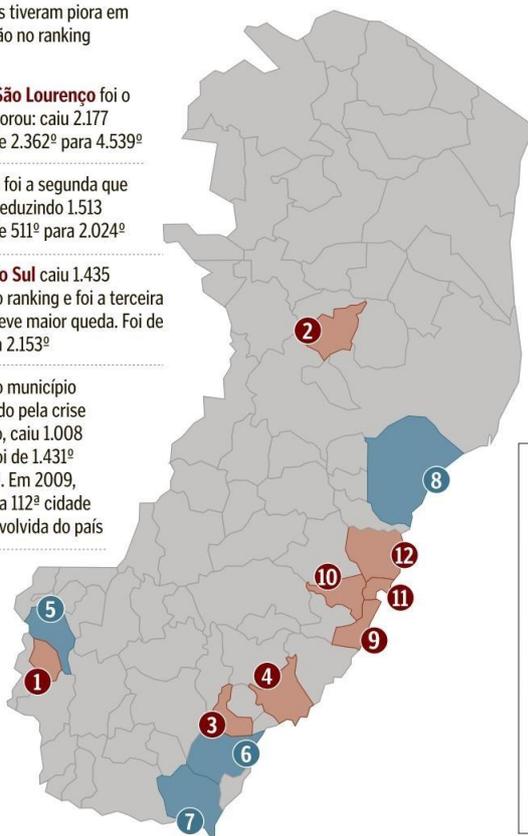


Movimentação no ranking

Dados entre 2014 (pré-crise) e 2016 (auge da crise)

Em baixa
57 cidades tiveram piora em sua posição no ranking

- 1** Divino de São Lourenço foi o que mais piorou: caiu 2.177 posições, de 2.362º para 4.539º
- 2** Marilândia foi a segunda que mais caiu, reduzindo 1.513 posições, de 511º para 2.024º
- 3** Rio Novo do Sul caiu 1.435 posições no ranking e foi a terceira no ES que teve maior queda. Foi de 1.847º para 2.153º
- 4** Anchieta, o município mais atingido pela crise da Samarco, caiu 1.008 posições, foi de 1.431º para 2.439º. Em 2009, porém, era a 112ª cidade mais desenvolvida do país



Em alta
21 municípios subiram no ranking de desenvolvimento

- 5** Ibitirama, saiu do 3.256º lugar para o 1.812º, uma ascensão de 1.444 lugares
- 6** Itapemirim melhorou 1.065 lugares, de 1.786º para 721º
- 7** Presidente Kennedy subiu 699 posições, partindo do 1.390º para o 691º lugar
- 8** Aracruz é a cidade capixaba mais bem colocada no ranking, em 123º lugar. Em 2013, o município chegou a ficar em 449º

Na Grande Vitória

- 9** Vila Velha, que era o 592º município mais desenvolvido do país, agora é o 1.291º. A cidade já foi a 221ª mais desenvolvida do país, em 2008
- 10** Cariacica caiu do 885º lugar para 1.571º
- 11** A Capital Vitória também saiu de 100º cidade mais desenvolvida do país para 211º. A cidade já foi a 40ª melhor em desenvolvimento humano em 2009
- 12** Serra caiu de 368º para 617º

quação da atenção básica em saúde e taxa de mortalidade infantil por causas evitáveis; a oferta de educação, o acesso à educação infantil (creche e pré-escola) e o índice de desempenho do ensino fundamental.

No quesito Renda, em 2014 havia dois municípios com índice alto de desenvolvimento; 24 com nível médio; 46 com nível regular e seis com nível baixo. Em 2016, nenhum município apresentou alto nível de desenvolvimento; sete tiveram nível médio; 38 nível regular e 33 baixo nível de desenvolvimento. Em Educação e em Saúde, indicadores se mantiveram estáveis, com avanços em algumas cidades.

O analista de Estudos Econômicos da Firjan, Raphael Verissimo, avalia que essa queda foi sentida em todo o país, puxado especialmente pela rápida deterioração no mercado de trabalho, fruto da crise econômica que alcançou seu ápice no ano de 2016.

Dentro da dimensão renda do IFDM, 63 municípios tiveram redução. A pesquisadora da OPE Sociais, Danielle Nascimento, observa que isso tem correlação com o momento econômico, mas também com a composição do índice. "Variáveis associadas a saúde e educação têm um tempo de resposta mais longo e usualmente sofrem menos oscilações. A renda, por estar mais associada ao mercado de trabalho e emprego, está mais 'exposta' à conjuntura econômica", pontua.

Para o economista Eduardo Araújo, o retrocesso no Estado é uma combinação de perdas do Fundap e do efeito da paralisação da Samarco, passando pela recessão econômica. "Os desinvestimentos da Petrobras também são um fator econômico de peso", afirma.

DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Cidades que perderam receita conseguiram avançar em índice

Serra, Cariacica e Aracruz driblaram as perdas de arrecadação entre 2015 e 2016

▄ **LUÍSA TORRE**
ltorre@redgazeta.com.br

A relação entre aumento ou queda de arrecadação de um município nem sempre tem relação direta com a melhora do município no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Os números mostram que algumas cidades, mesmo com queda na arrecadação, conseguiram avançar no índice de desenvolvimento.

No caso de Vitória e Vila Velha, entre 2015 e 2016 os dois municípios registraram queda nas receitas totais, segundo a publicação Finanças dos Municípios Capixabas 2018, da Aequus Consultoria. Em Vitória, a receita encolheu R\$ 111,5 milhões e em Vila Velha, R\$ 3,21 milhões neste período. Os dois municípios também tiveram retrocesso nos índices de desenvolvimento municipal: Vitória foi de 0,8314 para 0,8244 e Vila Velha, de 0,7462 para 0,7416.

Já na Serra e em Cariacica, o IFDM não acompanhou a queda na arrecadação. Entre 2015 e 2016,



Profissionais seguram carteira de trabalho: desemprego em alta provocou queda na renda das famílias

houve encolhimento na receita da Serra em R\$ 36,4 milhões e avanço no IFDM, de 0,7674 para 0,7842. O mesmo ocorreu em Cariacica, onde a receita reduziu em R\$ 41,2 milhões e o índice passou de 0,7258 para 0,7264. Todos os valores estão corrigidos pelo IPCA.

No IFDM, a avaliação varia de 0 a 1, sendo que

quanto mais próximo de 1, maior o seu desenvolvimento. Entre 0,6 e 0,8, é considerado desenvolvimento moderado e de 0,8 a 1, alto desenvolvimento.

A reportagem não usou o período de 2014 a 2016 nesta comparação pois neste período todos os 78 municípios tiveram queda nas receitas. Nesses dois anos, porém, 18 municí-

pios tiveram avanço no IFDM e 60 retrocederam.

Embora a queda na arrecadação dos municípios seja um reflexo direto da menor atividade econômica, outros fatores impactaram os índices, como Saúde e Educação. Foi o que aconteceu em Aracruz, cujo IFDM aumentou de 0,8361 em 2015 para

0,8413 em 2016, embora a receita total do município tenha caído R\$ 48,7 milhões. O índice da Saúde subiu de 0,8737 para 0,9233. Aracruz foi a cidade mais bem colocada no ranking em 2016, em 123º lugar.

O mesmo ocorre com Presidente Kennedy, que teve queda na arrecadação em R\$ 77,3 milhões

entre 2015 e 2016 e aumento no IFDM de 0,7345 para 0,7777. Na cidade, todos os subindicadores (Emprego e Renda, Saúde e Educação) subiram.

CRISE

A crise mostrou o quanto os níveis de emprego influenciam no desenvolvimento de uma sociedade. O desemprego em alta e a queda na renda que muitas famílias enfrentaram durante a crise econômica acabou gerando um impacto negativo para o comércio e serviços, e por consequência, na indústria, criando menos desenvolvimento para as cidades, explica o economista Eduardo Araújo.

“A quantidade de pessoas com emprego de carteira assinada hoje é cerca de 10% menor que em 2014. Isso repercutiu nas famílias e tem como consequência um empobrecimento da população, na prática”, destaca.

As soluções para esse quadro, diz ele, passam por investimento em infraestrutura para atrair novas empresas, desburocratização, melhora no ambiente tributário e combate à corrupção.

Atingidas em cheio pela crise

▄ Afetados pela crise econômica, quase todos os municípios do Estado sofreram com o fechamento de empresas e, consequentemente, com o encerramento de postos de trabalho.

Em Vitória, por exemplo, o Secretário da Fazenda, Davi Diniz, explica que, embora o município continue investindo quase 50% do orçamento em Saúde e Educação, a fraca geração de emprego e renda puxou os índices para baixo. “Apesar do município ter apresentado índice inferior, continua entre 6 capitais consideradas com alto desenvolvimento”, diz.

O coordenador de governo da Serra, Jolhiomar Massariol, alega o mesmo motivo para a queda no IFDM. “2016 foi o auge da crise, e a



Parque industrial da Samarco, que está paralisado

Serra por ser um município de característica industrial, foi muito afetada”.

Em Vila Velha, a prefeitura informou que a recessão derrubou as posições tanto da cidade quanto do Estado no ranking do IFDM. Em Cariacica, a prefeitura destacou que, apesar da queda nos empregos, houve evolu-

ção nos índices de Educação e Saúde nestes anos.

Já no interior do Estado, os motivos da piora no desenvolvimento municipal são variados. Em Anchieta, por exemplo, o secretário de Fazenda, Dirceu Porto de Mattos, destacou que a paralisação da Samarco trouxe desemprego e que-

da na arrecadação em um município que gasta muito com custeio. “Mesmo assim, a aplicação em Saúde e Educação vem se mantendo nos últimos anos no mesmo patamar”, diz.

Já em Marilândia, a crise hídrica foi o principal problema enfrentado no município nos últimos quatro anos. “Uma grande crise hídrica afetou nossas lavouras de café conilon, principal produto de nossa economia. Perdemos grande parte de nossas lavouras”, informou a prefeitura, em nota.

Em Rio Novo do Sul, a crise econômica foi a responsável pela devastação nos empregos e na renda, puxando o IFDM para baixo. Já a prefeitura de Divino São Lourenço foi procurada, retornou.

ANÁLISE

Serviços piores, menos desenvolvimento

▄ “Quando a gente fala de queda do desenvolvimento, não estamos falando só de número, de PIB. Desenvolvimento e qualidade de vida é ter estrutura adequada para não enfrentar trânsito, por exemplo, ou ter acesso a serviços de saúde e educação de qualidade, o que tem sido um problema generalizado. Com a queda da renda da população, os serviços públicos ficam sobrecarregados. É mais gente procurando os serviços que já eram ruins. Se os serviços estão piores, a vida da população é pior. É um ciclo que gira negativamente. Agora muita coisa tem que ser revista. Os municípios por muito



tempo arrecadaram muito. O que foi feito nessa época? Quando há investimento equilibrado e pulverizado, o desenvolvimento econômico e social é permanente e sustentável, inclusive em pequenas cidades.”

—
JOILTON ROSA
CIENTISTA SOCIAL E PROFESSOR

Economia

Crise faz investimentos públicos despencarem na Serra e Espírito Santo

Mesmo com queda de 53% entre 2016 e 2017, a Serra foi o segundo município que mais investiu em obras públicas no Estado

CLARICE POLTRONIERI

Os investimentos públicos municipais na Serra em 2017 caíram mais do que a metade. Segundo a publicação do anuário **Finança dos Municípios Capixabas**, da Aequus Consultoria, a queda foi de -53,3%. Em 2017 foram investidos pouco mais de R\$56mi, enquanto 2016 foram quase R\$120mi. A explicação para essa queda brusca está relacionada a dois fatos: a crise econômica e ao fato de 2016 ter sido ano eleitoral, quando há muitos investimentos.

Segundo o economista e diretor da Aequus, Alberto Borges, a queda de investimentos é abrupta e em todo estado. "Em todo estado houve uma queda abrupta, onde os níveis de investimento públicos municipais chegaram ao patamar do final da década de 1990. Em ano pós-eleitoral sempre há uma queda nos investimentos, pois os gestores se dedicam a planejar o futuro, mas a crise econômica trouxe uma queda ainda maior", explica.

Em outros anos pós-eleitorais a queda de investimentos em comparação ao ano anterior foi menor: em 2013, -49% em relação a 2012 e 2009, -20,8% em comparação a 2008. E se comparados 2013 com 2017, a queda foi de 27,9% no valor absoluto, sem considerar a correção de IPCA: em 2017 foram investidos R\$ 56mi enquanto em 2013 R\$77mi.

Ele aponta que, apesar da queda nos investimentos nos últimos anos,



REFORMA DA NORTE SUL entre Colina e Barcelona: obra parou por falta de dinheiro. Município busca empréstimos para manter investimentos

a Serra ficou como o segundo município que mais investiu no estado em 2017 e o primeiro da região metropolitana no período.

"A Serra só ficou atrás de Presidente Kennedy. E a cidade teve menos recursos próprios e dos governos Federal e Estadual. Mas o prefeito (Audifax Barcelos, Rede) foi muito ágil e está assinando convênios, pois a crise, apesar de ter se estabilizado, não aponta sinais de melhora e até que a conjuntura se regularize, recorrer ao crédito é a melhor opção. E este ano aponta uma procura maior de financiamentos pelos agentes públicos, tanto no

Estado quanto em todo Brasil", diz.

Em entrevista ao *Tempo Novo* em julho, o secretário de governo Jolhio-mar Massariol apontou que a previsão orçamentária do município era de investir R\$207 mi somente em 2018. E a prefeitura já havia assinado um convênio com a Caixa Econômica Federal de R\$100mi, dos quais R\$35,3mi já estavam liberados. Os demais R\$64,7só virão em 2019.

E a Prefeitura já protocolou na Câmara o pedido para autorizar mais um empréstimo, desta vez de R\$ 130 milhões. O objetivo é ter fôlego para mais investimentos.

Fábrica da Sede ganha mercado internacional com película de celular

GABRIEL ALMEIDA

O uso de películas nos smartphones virou algo de muita importância para todos os usuários. Com a promessa de impedir que a tela do celular quebre ao sofrer algum impacto, a maioria dos compradores de celulares adquirem a película logo após sair da loja. E uma empresa serrana vem sendo destaque nacionalmente na produção de películas de gel.

Trata-se da **TNT Películas**, que fica em Serra-Sede e tem capacidade de produzir até 15 milhões de unidades por mês e projeta fechar o ano de 2018 com R\$ 1 milhão de faturamento com as vendas. Atualmente a empresa vende para todo território nacional e alguns países da América Latina, mas o objetivo é alcançar o mercado dos Estados Unidos e Ásia ainda no ano de 2019.

Quem conta isso é o sócio fundador da empresa, Felipe Garbo, de 27 anos. Ele afirma que a empresa é a única nacional que produz películas, já que hoje em dia, todas são provenientes da China. "Nós somos a única indústria reconhecida de fabricação de películas para telefone

celular da América Latina. Hoje estamos em todo o território nacional e também já estamos presentes na Argentina, Paraguai e esperamos até dezembro alcançar mais dois países", disse.

Felipe ainda explicou que para abrir a empresa foi necessário um investimento de 2,5 milhões. "Investimos 2,5 milhões em equipamentos e infraestrutura e geramos 7 empregos para atual escala de produção, podendo chegar a 15 colaboradores quando atingirmos o teto máximo de fabricação, pois nosso processo de produção necessita apenas de um colaborador para que a película esteja pronta, restando apenas embalagem", explicou.

A fábrica está em funcionamento há nove meses. Felipe contou que a ideia de investir numa fábrica de películas de gel surgiu após sentir que a distribuidora de acessórios para celular que abria antes, estava dando certo. "Moro na cidade há 15 anos. Tenho enorme carinho e gratidão pelo município. Sempre tive apoio da prefeitura para a realização de projetos, e por se tratar de imóvel próprio, defini por instalar a fábrica aqui", revela.

Foto: Ministério



FELIPE Garbo mora na Serra há 15 anos e abriu a TNT Películas há 9 meses

Feiras de metalmecânica e construção civil na cidade

Na próxima semana, do dia 7 ao dia 9, a Serra recebe duas feiras no Carapina Centro de Eventos que movimentam a economia do estado: a Mec Show e a Expo Construções.

A Mec Show – Feira da Metal Mecânica + Inovação Industrial – é considerada um dos eventos mais importantes do setor no Brasil e está em sua 11ª edição. Mais de 150 expositores estarão no local e são esperados 13 mil visitantes.

Serão apresentados produtos de tecnologia de ponta, como drones, robôs subaquáticos e equipamentos inteligentes. Em 2017, mais de 13 mil visitantes visitaram o local e a estimativa é que a feira tenha gerado cerca de R\$50 milhões em negócios ao longo do ano a partir dos encontros propiciados pelo evento.

A outra feira que acontece no local é voltada ao setor de construção civil,

a Expo Construções, que está em sua 3ª edição e vai trazer mais de 100 marcas em exposição, entre máquinas, equipamentos, insumos, acessórios e outras novidades para os mais diversos setores da construção civil.

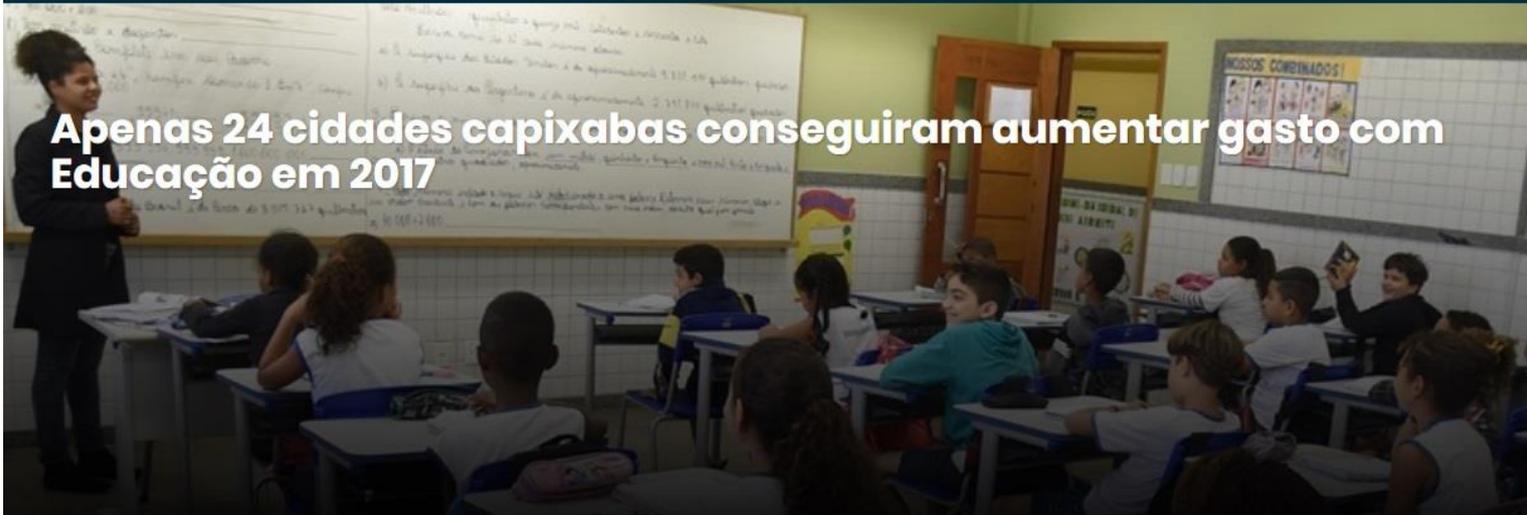
Das novidades, destaca-se a construção de casa com isopor, impressora 3D para concreto, aplicativos para acompanhamento da obra e tintas ecológicas. São esperados mais de 6 mil visi-

tantes, mesmo número que 2017. A assessoria da organização do evento não soube estimar o valor de negócios gerados pós-realização da feira.

A entrada na feira é gratuita, com acesso via www.wbce.com.br ou inscrição nos sites das feiras. As feiras acontecem das 15h às 21h (com acesso até às 20h). Ambas são realização da Milanez e Milanesi, responsável pelas informações, em parceria com entidades dos setores correspondentes.

DOMICÍLIO TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA, inscrita no CNPJ nº 13.361.738/0001-11, inscrita no RG nº 2056, Lúcia, Avenida Alameda, nº 100, Centro, Serra - ES.
TRANSPORTES E SERVIÇOS, inscrita no CNPJ nº 13.361.738/0001-11, inscrita no RG nº 2056, Lúcia, Avenida Alameda, nº 100, Centro, Serra - ES.

MILANEZ E MILANESI, inscrita no CNPJ nº 13.361.738/0001-11, inscrita no RG nº 2056, Lúcia, Avenida Alameda, nº 100, Centro, Serra - ES.



Apenas 24 cidades capixabas conseguiram aumentar gasto com Educação em 2017

Capa / Apenas 24 cidades capixabas conseguiram aumentar gasto com Educação em 2017

3 de agosto de 2018 - por Danieleh Coutinho

Curtir **Compartilhar** 3 pessoas curtiram isso. Seja o primeiro de seus amigos.

Levantamento feito pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, aponta o gasto das cidades do Espírito Santo com Educação em 2017. Num cenário de crise, com fortes quedas de receitas nos municípios capixabas, os gastos na área registraram queda pelo terceiro ano consecutivo, totalizando R\$ 3,1 bilhões, valor abaixo do que foi gasto em 2011.

A publicação aponta que as maiores quedas aconteceram em Laranja da Terra (-25,8%), município que registrou seu menor gasto com educação dos últimos 13 anos; Ibatiba (-23,5%) e Atilio Vivacqua (-16,7%). Em valores absolutos, as maiores reduções foram a de Serra, com R\$ 15,1 milhões a menos; Itapemirim, com R\$ 11,7 milhões a menos; e Anchieta, com R\$ 9,6 milhões a menos.

De acordo com Tânia Villela, economista e editora do anuário, a queda se explica pelo cenário adverso pelo qual passam as finanças municipais. "A retração na economia tem exigido um movimento generalizado de contenção das despesas. Os municípios não estão conseguindo fazer grandes investimentos em obras e equipamentos, que quase zeraram em 2017", pontuou.

Dos 77 municípios capixabas com dados fechados até a data do encerramento da edição da publicação, apenas 24 aumentaram suas despesas com educação em relação à 2016. Os destaques foram Marilândia, com alta de 11%; Vargem Alta, com aumento de 10,4% e Bom Jesus do Norte, que aumentou em 10,1% os recursos destinados para a educação.

Conforme os dados do anuário, os recursos aplicados pelas cidades em educação por aluno também reduziram nos últimos três anos, e o gasto médio foi de R\$ 6.045,29, em 2017, valor abaixo do registrado em 2011.

ASSINE JÁ
APROVEITE
 0800 738 0008
 NET Claro
 COMBO MULTI

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Mais trabalhadores podem ter passado mal em Portocel por vazamento de gás, diz Sindicato

Casos graves de escoliose podem provocar problemas respiratórios e cardíacos

ECONOMIA

COMPARTILHE



Investimentos dos municípios capixabas despencam e chegam ao patamar da década de 1990

Em 2017, foram investidos apenas R\$ 561,4 milhões, sendo que, em 2012, as cidades do Espírito Santo chegaram a atingir a cifra recorde de R\$ 2,14 bilhões

FU Redação Folha Vitória

01 de Agosto de 2018 às 18:38
Atualizado 01/08/2018 18:38:56



Investimentos feitos pelos municípios do ES chegaram ao mesmo patamar do final dos anos 1990, segundo anuário | Foto: Divulgação

O volume de investimentos feitos pelos 78 municípios capixabas em 2017 despencou, somando R\$ 561,4 milhões e alcançando o patamar do final da década de 1990. Desde 2006, a aplicação de recursos em obras e equipamentos vinha sendo superior a R\$ 1 bilhão, sendo que, em 2012, as cidades do Espírito Santo chegaram a atingir a cifra recorde de R\$ 2,14 bilhões.

Os dados foram divulgados pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, e apontam ainda que o peso dos investimentos no total do gasto municipal também caiu e atingiu 5,6%, o menor nível da série histórica de dados da publicação, que teve início em 1998.

De acordo com Tânia Villela, economista e editora do anuário, os investimentos são o item da despesa municipal com maior volatilidade e considerável flutuação ao longo de um período de quatro anos de governo. "No primeiro ano, as administrações municipais estão mais dedicadas em planejar o futuro e definir suas prioridades e, por isso, os investimentos tendem a encolher. Entretanto, em 2017, eles se comprimiram de forma assustadora, muito mais do que normalmente ocorre nesse período", pontua.

Tânia acrescenta ainda que, comparado com o volume de investimentos efetuados pelas administrações anteriores em seu primeiro ano de mandato (2001, 2005, 2009 e 2013), este foi o menor da série. "Diante desse resultado, podemos concluir que a aguda crise da economia brasileira e sua frágil recuperação em 2017 foram fatores decisivos para chegar a este baixo volume", explica.

Municípios

Entre as 78 cidades do Espírito Santo, a queda mais intensa foi em Anchieta, que viu seus investimentos despencarem de R\$ 20,5 milhões, em 2016, para apenas R\$ 1,6 milhão em 2017, um número 92,4% menor. Na sequência aparecem Fundão, com retração de 90,6%; Alegre, com queda de 85,3% e Atilio Vivácqua, com retração de 84,5%.

O município que mais investiu no Espírito Santo em 2017 foi Presidente Kennedy, com um total de R\$ 67,7 milhões. Em segundo lugar vem a Serra, com R\$ 56 milhões e, em terceiro, Itapemirim, que investiu R\$ 54,6 milhões. A capital Vitória está em quarto lugar no ranking e investiu R\$ 53,5 milhões em 2017.



COMPARTILHE



Nova linha de crédito especial para micro e pequenos empreendedores colatinenses



Colatina – Os micro e pequenos empreendedores colatinenses também são beneficiados com uma linha de crédito voltada para os capixabas e mineiros afetados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Minas Gerais. É o Desenvolve Rio Doce, o Fundo de Incentivo à Economia Local, criado no ano passado pelo acordo

de cooperação técnica entre o Bandes (Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo), o BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais) e a Fundação Renova.

São 39 municípios impactados, sendo 35 mineiros e quatro capixabas. No Espírito Santo, também estão sendo atendidos pelo financiamento os em-

preendedores os de Baixo Guandu, Linhares e Marilândia. Com o Desenvolve Rio Doce eles têm a oportunidade de fazer financiamento com o valor da taxa de juros a partir de 0,79% ao mês e, aos valores mínimo de R\$ 10 mil até valor máximo de R\$ 200 mil. A carência é de até três meses e as parcelas são fixas.

Segundo o Secretário

de Comunicação José Paulo da Costa, que responde também pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o programa já liberou mais de R\$ 4 milhões de recursos e tem contribuído para o potencial das regiões dos municípios capixabas beneficiados com o fundo de crédito operacionalizado pelo Bandes, que apoia os diversos empreendimentos afetados com o recurso do capital de giro, para que os empreendedores e suas famílias mantenham ou ampliem seus negócios.

A expectativa é que o acesso à linha de crédito seja uma importante ferramenta para o fortalecimento e a consolidação dos negócios, dinamizando a economia local e gerando oportunidades de emprego e renda, aliado à missão do Bandes.

Para ter acesso ao financiamento, os interessados devem procurar a agência do Nosso Crédito, que fica localizada na Avenida Getúlio Vargas, 98, Centro, Colatina (interior do Sine- Sistema Nacional de Emprego). 3177-7227.

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE COLATINA

EDITAL DE PROTESTO
ACHAM-SE NESTE CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE COLATINA, AVENIDA GETULIO VARGAS, Nº 444, CENTRO, COLATINA - ES, TEL: (27) 3723-2550, TITULOS DE RESPONSABILIDADE DAS SEGUINTES PESSOAS:

DEVEDOR	CPF/CNPJ
IZABEL CRISTINA FRANCO 98478281720	12.585.174/0001-10
JORDAN BARBOSA SILVA	095.546.547-71
AUREA CELIA MATOS ZIOTO	26.436.437/0001-96
ANTONIO JORGE GUERRA DE SOUZA	002.420.277-57

POR NÃO TER SIDO POSSÍVEL ENCONTRAR-LAS, INTIMO-AS PARA OS FINS DE DIREITO, E, NÃO SENDO ATENDIDA A PRESENTE ATÉ O DIA 03/08/2018, NOTIFICO-AS DO PROTESTO.

COLATINA-ES, 31 DE JULHO DE 2018.
MOACYR DALLA JUNIOR
NOTÁRIO E REGISTRADOR

Investimentos dos municípios capixabas despencam e chegam ao patamar da década de 1990

Estado – O volume de investimentos feitos pelos 78 municípios capixabas em 2017 despencou, somando apenas R\$ 561,4 milhões e alcançando o patamar do final da década de 1990. Desde 2006, a aplicação de recursos em obras e equipamentos vinha sendo superior a R\$ 1 bilhão, sendo que em 2012 as cidades do Espírito Santo chegaram a atingir a cifra recorde de R\$ 2,14 bilhões.

Os dados foram divulgados pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, e apontam ainda que o peso dos investimentos no total do gasto municipal também caiu e atingiu 5,6%: o menor nível da série histórica de dados da publicação, que teve início em 1998.

De acordo com Tânia Villela, economista e editora do anuário, os investimentos são o item da despesa municipal com maior volatilidade e considerável flutuação ao longo de um período de quatro anos de governo. "No primeiro ano, as administrações municipais estão mais dedicadas em planejar o futuro e definir suas prioridades e, por isso, os investimentos tendem a encolher. Entretanto, em 2017, eles se comprimiram de forma assustadora, muito mais do que normalmente ocorre nesse período", pontua.

Tânia acrescenta, ainda, que comparado com o volume de investimentos efetuados pelas administrações anteriores em seu primeiro ano de mandato (2001, 2005, 2009 e 2013), este foi o menor da série. "Diante desse resultado, podemos concluir que a aguda crise da economia brasileira e sua frágil recuperação em 2017 foram fatores decisivos para chegar a este baixo volume", explica.

Entre as 78 cidades do Espírito Santo, a queda mais intensa foi em Anchieta, que viu seus investimentos despencarem de R\$ 20,5 milhões em 2016 para apenas R\$ 1,6 milhão em 2017, um número 92,4% menor. Na sequência aparecem Fundão, com retração de 90,6%; Alegre, com queda de 85,3% e Abílio Viváccqua, com retração de 84,5%.

Municípios

O município que mais investiu no Espírito Santo em 2017 foi Presidente Kennedy, com um total de R\$ 67,7 milhões. Em segundo lugar vem a Serra, com R\$ 56 milhões e em terceiro Itapemirim, que investiu R\$ 54,6 milhões. A capital Vitória está em quarto lugar no ranking e investiu R\$ 53,5 milhões em 2017.

ÓTICAS RIO DOCE

E NOVO OLHAR

O Grupo Empresarial do ramo ótico em Almorés-MG e Baixo Guandu-ES, tem como sócio proprietário o conceituado Optometrista Elvécio Carneiro, profissional da mais alta confiabilidade e responsabilidade pela parte técnica laboratorial. "Servindo todo o povo do Vale do Rio Doce"

ÓTICA RIO DOCE
Av. Dr. Américo Marinho da Costa, 116 - Centro, ALMORÉS - MG - Tel. (33) 3267-1184

ÓTICA NOVO OLHAR
Rua Fritz Von Lutzow, 315 - Centro, BAIXO GUANDU - ES Tel. (27) 3732-1471

ÓTICA RIO DOCE

Tempo

Sol com algumas nuvens durante o dia. À noite o céu fica com muitas nuvens, mas não chove.

Máx: 31°C Min: 16°C

FONTE: CLIMATEMP

COTAÇÃO		INDICADORES	
Dólar:	R\$ 3,72	Salário Mínimo:	R\$ 954,00
Euro:	R\$ 4,36	Global 40:	+112,32%
Boi gordo:	R\$ 136,00	TR:	+0,15%
Café arábica tipo 7:	R\$ 361,00	CDI:	+13,63%
Café Conilon tipo 7:	R\$ 311,00	IPCA:	+0,18%

COMUNICADO

Altaville Participações e Negócios Ltda. torna público que requereu da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Colatina, através do Processo nº 17168, a Licença Ambiental de Regularização, para Parcelamento de Solo Urbano na localidade de Maria das Graças, Colatina - ES.

ABANDONO DE EMPREGO

NASCIMAQ MÁQUINAS LTDA, empresa com sede em Colatina-ES, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 14.601.485/0001-83, convoca ARLOM GONÇALVES DO CARMO, CTPS 1597304 - série 40, CPF: 136.120.407-90, RG. Nº 2235114-SPTCES, função: Soldador, a comparecer em sua sede no prazo máximo de 24 (vinte e quatro horas) sob pena de configurar abandono de emprego, sujeito às penalidades previstas no art. 492 - letra "I" da CLT.

Colatina-ES, 01 de agosto de 2018.

SEU DISTRIBUIDOR

Diário do Noroeste

Publicação diária

Redação / Administração / Oficinas
Rua Tuff Bouchabli, 2 - Térreo - Vista da Serra
Bairro Moacyr Brotas - Colatina/ES.
Cep. 29.708.070 - Tels: (27) 3721-5305 / 9619-4996
diaridonoroeste@hotmail.com.br / dn.colatina@yahoo.com.br

Diretor Responsável
Jose Vicente de Paula Mendes
Jornalista DRT/ES 204

Publicação diária. Circulação em todo o Estado do Espírito Santo

Os conceitos emitidos pelos colaboradores não expressam a opinião do jornal.

Home > Economia > Investimentos dos municípios capixabas despencam e chegam ao patamar da década de...

Economia Estadual Geral Notícias Regional

Investimentos dos municípios capixabas despencam e chegam ao patamar da década de 1990

Por Da Redação - 30 de julho de 2018

Partilhar no Facebook Tweet no Twitter G+ P



VITÓRIA (ES) – O volume de investimentos feitos pelos 78 municípios capixabas em 2017 despencou, somando apenas R\$ 561,4 milhões e alcançando o patamar do final da década de 1990. Desde 2006, a aplicação de recursos em obras e equipamentos vinha sendo superior a R\$ 1 bilhão, sendo que em 2012 as cidades do Espírito Santo chegaram a atingir a cifra recorde de R\$ 2,14 bilhões.

Os dados foram divulgados pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, e apontam ainda que o peso dos investimentos no total do gasto municipal também caiu e atingiu 5,6%: o menor nível da série histórica de dados da publicação, que teve início em 1998.

De acordo com Tânia Villela, economista e editora do anuário, os investimentos são o item da despesa municipal com maior volatilidade e considerável flutuação ao longo de um período de quatro anos de governo. "No primeiro ano, as administrações municipais estão mais dedicadas em planejar o futuro e definir suas prioridades e, por isso, os investimentos tendem a encolher. Entretanto, em 2017, eles se comprimiram de forma assustadora, muito mais do que normalmente ocorre nesse período", pontua.



Tânia acrescenta, ainda, que comparado com o volume de investimentos efetuados pelas administrações anteriores em seu primeiro ano de mandato (2001, 2005, 2009 e 2013), este foi o menor da série. "Diante desse resultado, podemos concluir que a aguda crise da economia brasileira e sua frágil recuperação em 2017 foram fatores decisivos para chegar a este baixo volume", explica.

Municípios

Entre as 78 cidades do Espírito Santo, a queda mais intensa foi em Anchieta, que viu seus investimentos despencarem de R\$ 20,5 milhões em 2016 para apenas R\$ 1,6 milhão em 2017, um número 92,4% menor. Na sequência aparecem Fundão, com retração de 90,6%; Alegre, com queda de 85,3% e Atilio Vivácqua, com retração de 84,5%.

O município que mais investiu no Espírito Santo em 2017 foi Presidente Kennedy, com um total de R\$ 67,7 milhões. Em segundo lugar vem a Serra, com R\$ 56 milhões e em terceiro Itapemirim, que investiu R\$ 54,6 milhões. A capital Vitória está em quarto lugar no ranking e investiu R\$ 53,5 milhões em 2017.

Publicidade

R\$ VEÍCULOS
COMPRA
VENDE · FINANCIAM
Os melhores
preços para você!
27 3768-2004
99533-5404
99773-0601

AGORA TV EM FIRRA

Super net+tv

Marcelo Gasparini
Conforto e Segurança
27 99525-2513

Notícias ao Minuto

Nissan March recebe apenas uma estrela em teste de colisão do...

1 de agosto de 2018

Citroën começa a produzir C4 Cactus no Brasil

1 de agosto de 2018

De "Sex and the City" a "Handmaid's Tale": a evolução das mulheres...

1 de agosto de 2018

Em meio a polêmicas, Wesley Safadão se declara para Thyane Dantas

1 de agosto de 2018

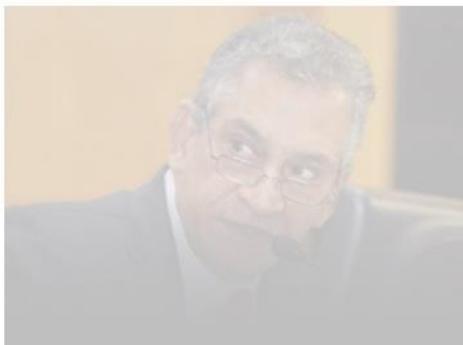
Alessandra Negrini posa de topless e eleva temperatura na web

1 de agosto de 2018

Felipão será apresentado sexta-feira no Palmeiras e já tem data de...

1 de agosto de 2018

POLÍTICA



Enivaldo dos Anjos: socorro, guincharam o meu carro!

por Paulo Cesar Dutra O deputado estadual do PSD, Enivaldo dos Anjos teve o seu carro guinchado ontem, em Bento Ferreira, em Vitória, nas proximidades...



Espírito Santo já conta com os primeiros registros de candidaturas



PSL adia Convenção Estadual para não atrapalhar agenda de Bolsonaro em Vitória

ECONOMIA



Pedagogia, Administração e Direito são cursos que mais abriram vagas para estágios no ES

Conseguir uma oportunidade de estágio é uma das principais portas para entrar no mercado de trabalho. Em levantamento realizado pelo Centro de Integração Empresa Escola...



Investimentos dos municípios capixabas despencam ao patamar dos anos 90

CIDADES



Projeto de Lei propõe reduzir pena para detento que doar sangue

Para aumentar a estoque de sangue nos hemocentros do Espírito Santo, um projeto de lei (PL), do deputado Hudson Leal (PRB), propõe a inclusão de...



Concurso dos Bombeiros tem disputa de 265 candidatos por vaga



Previsão de chuva no Espírito Santo ao longo da semana

Investimentos dos municípios capixabas despencam ao patamar dos anos 90

Capa / Investimentos dos municípios capixabas despencam ao patamar dos anos 90

30 de julho de 2018 - por Danieleh Coutinho

Curtir **Compartilhar** 4 pessoas curtiram isso. Seja o primeiro de seus amigos.

O volume de investimentos feitos pelos 78 municípios capixabas em 2017 despencou, somando apenas R\$ 561,4 milhões e alcançando o patamar do final da década de 1990. Desde 2006, a aplicação de recursos em obras e equipamentos vinha sendo superior a R\$ 1 bilhão, sendo que em 2012 as cidades do Espírito Santo chegaram a atingir a cifra recorde de R\$ 2,14 bilhões.

Os dados foram divulgados pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, e apontam ainda que o peso dos investimentos no total do gasto municipal também caiu e atingiu 5,6%: o menor nível da série histórica de dados da publicação, que teve início em 1998.

De acordo com Tânia Villela, economista e editora do anuário, os investimentos são o item da despesa municipal com maior volatilidade e considerável flutuação ao longo de um período de quatro anos de governo. "No primeiro ano, as administrações municipais estão mais dedicadas em planejar o futuro e definir suas prioridades e, por isso, os investimentos tendem a encolher. Entretanto, em 2017, eles se comprimiram de forma assustadora, muito mais do que normalmente ocorre nesse período", pontua.

Tânia acrescenta, ainda, que comparado com o volume de investimentos efetuados pelas administrações anteriores em seu primeiro ano de mandato (2001, 2005, 2009 e 2013), este foi o menor da série. "Diante desse resultado, podemos concluir que a aguda crise da economia brasileira e sua frágil recuperação em 2017 foram fatores decisivos para chegar a este baixo volume", explica.

Municípios

Entre as 78 cidades do Espírito Santo, a queda mais intensa foi em Anchieta, que viu seus investimentos despencarem de R\$ 20,5 milhões em 2016 para apenas R\$ 1,6 milhão em 2017, um número 92,4% menor. Na sequência aparecem Fundão, com retração de 90,6%; Alegre, com queda de 85,3% e Atilio Vivácqua, com retração de 84,5%.

O município que mais investiu no Espírito Santo em 2017 foi Presidente Kennedy, com um total de R\$ 67,7 milhões. Em segundo lugar vem a Serra, com R\$ 56 milhões e em terceiro Itapemirim, que investiu R\$ 54,6 milhões. A capital Vitória está em quarto lugar no ranking e investiu R\$ 53,5 milhões em 2017.

Anuncio

Conheça a máquina Nº 1

SUMUP Confira Agora

PNEUS EMEND NEM PENSAM

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Operação Apate combate fraudes de R\$ 4 milhões na Previdência Social

David Beckham posta foto cortando o cabelo da filha

Violência na Grande Fortaleza entra no 5º dia com ataque a delegacia

'Vaquinhas' não rendem 1% do teto das campanhas

Indústria abre 286 mil vagas no segundo trimestre

Você está aqui: Home > Publicações

Publicações

Curtir 0 Tweet G+ Partilhar



Investimentos dos municípios capixabas caem bruscamente

Alcançando o patamar do final da década de 1990.

30 de julho de 2018 Por: JCC, Laísa Rasseli / C2 Comunicação ECONOMIA CAPIXABA

O volume de investimentos feitos pelos 78 municípios capixabas em 2017 despencou, somando apenas R\$ 561,4 milhões e alcançando o patamar do final da década de 1990. Desde 2006, a aplicação de recursos em obras e equipamentos vinha sendo superior a R\$ 1 bilhão, sendo que em 2012 as cidades do Espírito Santo chegaram a atingir a cifra recorde de R\$ 2,14 bilhões.

Os dados foram divulgados pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, e apontam ainda que o peso dos investimentos no total do gasto municipal também caiu e atingiu 5,6%: o menor nível da série histórica de dados da publicação, que teve início em 1998.

De acordo com Tânia Villela, economista e editora do anuário, os investimentos são o item da despesa municipal com maior volatilidade e considerável flutuação ao longo de um período de quatro anos de governo. "No primeiro ano, as administrações municipais estão mais dedicadas em planejar o futuro e definir suas prioridades e, por isso, os investimentos tendem a encolher. Entretanto, em 2017, eles se comprimiram de forma assustadora, muito mais do que normalmente ocorre nesse período", pontua.

Tânia acrescenta, ainda, que comparado com o volume de investimentos efetuados pelas administrações anteriores em seu primeiro ano de mandato (2001, 2005, 2009 e 2013), este foi o menor da série. "Diante desse resultado, podemos concluir que a aguda crise da economia brasileira e sua frágil recuperação em 2017 foram fatores decisivos para chegar a este baixo volume", explica.

Municípios

Entre as 78 cidades do Espírito Santo, a queda mais intensa foi em Anchieta, que viu seus investimentos despencarem de R\$ 20,5 milhões em 2016 para apenas R\$ 1,6 milhão em 2017, um número 92,4% menor. Na sequência aparecem Fundão, com retração de 90,6%; Alegre, com queda de 85,3% e Atilio Vivácqua, com retração de 84,5%.

O município que mais investiu no Espírito Santo em 2017 foi Presidente Kennedy, com um total de R\$ 67,7 milhões. Em segundo lugar vem a Serra, com R\$ 56 milhões e em terceiro Itapemirim, que investiu R\$ 54,6 milhões. A capital Vitória está em quarto lugar no ranking e investiu R\$ 53,5 milhões em 2017.

(Foto: Divulgação)

O que você procura?

VIU ESTE ANÚNCIO?

CC NEWS

SUA MARCA SERÁ VISTA TAMBÉM!

ANUNCIE AQUI!

MAIS LIDAS

- 1 Shell e mais 31 empresas recrutam para estágio e trainee de 30/07/2018
- 2 ANS revoga RN sobre franquia e coparticipação em plano de saúde de 31/07/2018
- 3 O que você precisa saber antes de consumir adoçantes de 30/07/2018
- 4 Pré-selecionados têm até sexta para completar inscrição do Fies de 30/07/2018
- 5 Sucesso coloca São Paulo em outro patamar no Brasileirão de 30/07/2018

CENÁRIO EMPREENDEDOR



Prof. José Luiz Mazolini, é diretor da Mazolini Consultoria & Marketing, conferencista e especialista em estratégias de negócios e carreira profissional.

OPINIÃO



Aqui, renomados profissionais de diversas áreas de atuação debatem e emitem suas opiniões, sempre voltadas para o interesse da sociedade.

DIREITO EMPRESARIAL



CASAGRANDE obteve o apoio do PSDB após falta de consenso quanto a um nome para a chapa governista

DISPUTA AO GOVERNO

PSDB oficializa hoje apoio a Casagrande

Costurada por Ricardo Ferraço e chancelada por Alckmin, aliança será formalizada na convenção tucana, da qual socialista participa

Brunella França

A convenção estadual do PSDB, a partir das 19 horas de hoje, deve oficializar o apoio do partido à pré-candidatura do ex-governador Renato Casagrande à disputa pelo governo do Estado. A presença do socialista no evento está agendada, segundo sua assessoria.

Na agenda divulgada sobre a convenção pelo PSDB, além de deliberar sobre coligações, consta que serão também escolhidos os candidatos tucanos aos cargos eletivos majoritários (governo e Senado) e proporcionais (deputado estadual e federal).

Costurada pelo senador tucano Ricardo Ferraço e chancelada em reunião com o presidente nacional do partido, Geraldo Alckmin, a aliança do partido com os socialistas é resultado de dois fatores.

Um deles é a desistência do governador Paulo Hartung de disputar a reeleição e outro é o fato de a base governista não ter conseguido concordar a respeito de um nome para encabeçar a chapa.

Ricardo chegou a ter o nome cotado para ser o próximo governador pelo próprio Hartung, mas preferiu tentar a reeleição ao Senado. O presidente da Executiva estadual do PSDB e vice-governador, César Colnago, tentou viabilizar seu nome para a disputa, mas não conseguiu.

A reportagem procurou o senador, mas não conseguiu contato. A assessoria de Ricardo informou que vale o que foi firmado na última semana, ou seja, o apoio da sigla a Casagrande e uma coligação proporcional junto com o DEM e o PDT. Colnago também foi procu-

rado, mas não houve retorno.

Ainda na agenda de convenções de julho, amanhã o PSL reúne seus filiados, a partir das 18 horas, no Álvares Cabral, em Vitória.

O evento terá a participação do candidato à Presidência Jair Bolsonaro e a sigla apresentará a chapa puro-sangue ao governo, com o tenente-coronel Carlos Alberto Foresti e Adriana Bôas como vice.

PRÓXIMAS CONVENÇÕES

PSDB

> HOJE, a partir das 19 horas, no Cerimonial Oásis, em Santa Lúcia, Vitória. O pré-candidato Renato Casagrande deve participar do evento.

PSL

> AMANHÃ, a partir das 18 horas, no Álvares Cabral, em Vitória. O candidato a presidente da República Jair Bolsonaro estará presente.

Fonte: Partidos políticos

Decisão sobre prazo maior para vaga de conselheiro

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa decide hoje sobre o requerimento do deputado estadual Euclério Sampaio (PSDC), pedindo para que o prazo de indicações de nomes à vaga aberta de conselheiro do Tribunal de Contas do Espírito Santo (TC-ES) seja zerado e recomece a contagem.

Euclério alegou que o prazo — que se encerraria na última sexta-

feira — ficou prejudicado devido à manutenção realizada no prédio da Casa. Além disso, durante o recesso parlamentar, que se encerra amanhã, as bancadas partidárias — aptas a indicar nomes — não se reuniram.

Até o momento, concorrem os deputados estaduais Dary Pagung (PRP) e Rodrigo Coelho (PDT); os auditores de controle externo in-

dicados pela própria categoria e inscritos pelo deputado Sergio Majeski (PSB): Alexander Binda, Holdar Netto e Odilson Júnior.

Também foram inscritos: o auditor de controle externo Jaderval Freire, indicado por Euclério, e o conselheiro-substituto Marco Antônio da Silva, levado à disputa pelos deputados Da Vitória (PPS) e Rafael Favatto (Patriota).

PLENÁRIO

COM A COLABORAÇÃO DE FABIANA TOSTES | plenario@redetribuna.com.br

É pauta-bomba que chama?

Os sete vereadores que formam a chapa governista na disputa ao comando da Câmara de Vitória — Leonil Dias, Vinícius Simões, Fabrício Gandini, Denninho Silva, Wanderson Marinho, Max da Mata e Neuzinha Oliveira — se reúnem esta semana para elaborar e protocolar mais projetos que visam reduzir os recursos financeiros da Casa e, com isso, a influência política do próximo presidente, seja ele quem for.

Além do projeto de Max que põe fim aos 75 cargos comissionados indicados pela Mesa Diretora, está em linhas gerais uma proposta do grupo que visa reduzir o Orçamento da Câmara — o valor que é passado pela prefeitura ao legislativo — e outro que cria um processo seletivo para contratar estagiários. Hoje, cada um dos 15 vereadores pode indicar até três estagiários.

Como são projetos de forte apelo popular, o grupo deve jogar para a plateia e fazer pressão à chapa adversária já que quem votar contra vai ter trabalho para se explicar à sociedade.

* * *

Chantagem?

O vereador de Vitória Roberto Martins, que faz parte da chapa que se opõe à continuidade do PPS na presidência, reagiu ao projeto que visa cortar cargos comissionados da Mesa.

"A medida é impraticável e apenas visa coagir os vereadores que apoiam a outra chapa", avaliou. Também criticou o fato dos vereadores não cortarem os cargos comissionados dos gabinetes.

Vaga de conselheiro

Se não houver mais nenhuma prorrogação, vai até as 18h de hoje as inscrições, na Assembleia, para a vaga de conselheiro aberta no Tribunal de Contas. Até sexta-feira, eram 7 inscritos.

Também deve chegar hoje, às mãos do presidente do TC, Sérgio Aboudib, o parecer da Consultoria Jurídica sobre o requerimento da Assembleia a respeito da vaga de Valci Ferreira.

* * *



Juntos na política

O PSL fechou chapa puro-sangue ao governo e, com isso, perdeu uma candidata a deputada federal, Adriana Bôas, que será vice do Coronel Foresti. O presidente do PSL, deputado Carlos Mannato, não viu outra alternativa a não ser colocar a mulher, Soraya, para o lugar de Adriana. "Vamos juntos", disse Mannato.

* * *

E lá em Fundão...

O promotor de Fundão Egino Rios protocolou uma ação civil pública contra uma contratação da prefeitura com dispensa de licitação.

Segundo a ação, a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (Fest) foi contratada para desenvolver projetos de várias obras da prefeitura, num período de 9 meses e a um custo de R\$ 250 mil. Segundo o promotor, a contratação foi ilegal, pois deveria ter licitação.

2017: um ano difícil para o cofre dos municípios

A receita corrente dos municípios capixabas estacionou num nível bastante baixo em 2017, o que gerou muitos cortes em investimentos. Segundo cálculos do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, os investimentos com recursos próprios dos municípios ficaram em R\$ 426,9 milhões, uma queda de 44,4%. Os repasses da União e do Estado também caíram. O governo estadual repassou R\$ 17,4 milhões (queda de 66,9%) e o federal, R\$ 90,1 milhões, 30,1% a menos que em 2016.

GALERIA

VASQUINHO PRA FEDERAL

O PPL fez sua convenção estadual ontem e bateu o martelo sobre o nome do ex-prefeito Vasco Alves para deputado federal e 15 nomes para estadual.

SEM VOZ DE TANTO NEGOCIAR

Na última sexta-feira, o deputado federal Sérgio Vidal estava afônico. Segundo o mercado político, ficou sem voz de tanto fazer articulação política.

CENA POLÍTICA

Chamou a atenção o deputado Leilo Coimbra e a senadora Rose de Freitas lado a lado em reunião na casa dela.

ARTICULAÇÕES

O PSC não bateu o martelo no último sábado sobre caminhar ou não com o ex-governador Renato Casagrande. Mas oficializou o vereador Reginaldo Almeida como candidato a federal e agora quer eleger três estaduais.

bseixas@redegazeta.com.br - Tel.: 3321-8512

BEATRIZ
SEIXAS

Será a ferrovia ligando a Capital a Presidente Kennedy o novo Aeroporto de Vitória? Se seguir o mesmo ritmo, uma nova estrada de ferro só em 2033. Pelo jeito, o ES nunca vai ficar órfão de uma novela logística.

Anos de agonia esperam por Anchieta

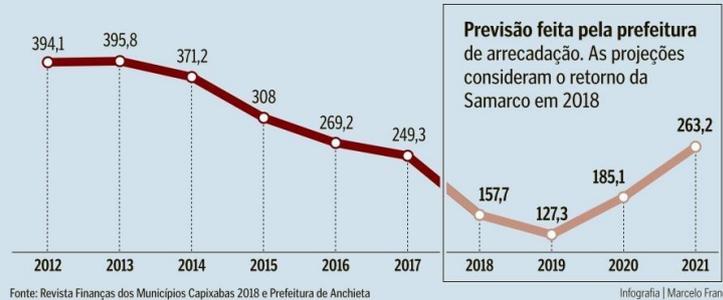
Desde novembro de 2015, quando a operação da Samarco foi suspensa em decorrência da maior tragédia ambiental da história do país, causada pelo rompimento da barragem de Mariana (MG), a cidade de Anchieta sofre os efeitos da elevada dependência econômica que desenvolveu ao longo de décadas com a mineradora.

Só para dar uma ideia, 65% da arrecadação municipal é proveniente das atividades da companhia e dos seus prestadores de serviço. Aliás, uma arrecadação alta, que fez com que o município do Sul capixaba sempre figurasse entre os primeiros em rankings como o de receita per capita.

A questão é que o quadro, que já tem sido preocupante, será ainda mais dramático deste ano para frente, especialmente no quesito contas públicas. Não é alarmismo falar em tempos difíceis. É apenas a constatação de que este é o primeiro ano que o baque da interrupção da Samarco será sentido no Imposto sobre Circulação de Mercadorias

EVOLUÇÃO DA RECEITA DE ANCHIETA

(Em milhões de R\$)



e Prestação de Serviços (ICMS), que é repassado pelo governo do Estado e compõe a principal fonte de arrecadação da prefeitura.

Isso acontece porque a base de cálculo para o tributo considera anos anteriores. Dessa forma, o que vai valer para 2018 foi definido em 2017 a partir da média de participação dos anos de 2015 e 2016, ou seja, pela primeira vez o recorte temporal vai retratar a inatividade da mineradora, ainda que parcialmente, uma vez que de janeiro a novembro de 2015 sua planta em Ubu teve plena operação.

No ano que vem é que Anchieta deve viver sua fase mais difícil, como chegou a citar o prefeito Fabrício Petri há cerca de um ano. Naquela ocasião, em entrevista concedida a mim, ele se mostrou preocupado e dizia que o fundo do

poço estava por vir. Chegou a apresentar números, como a estimativa de arrecadação para 2019 de R\$ 127,3 milhões, menos da metade dos R\$ 308 milhões arrecadados em 2015 e capaz apenas de honrar a folha de pagamentos dos cerca de 2.500 servidores.

Foi nesse mesmo período da entrevista que visitei Anchieta, e o cenário era desolador. Lojas fechadas, comércios vazios, empresas ociosas, alto índice de desemprego e uma população sem perspectivas. Passado um ano, o diagnóstico segue igual.

Agora, o que precisa mudar é a velocidade de ação do município. Cortes em custeio e pessoal têm que ser mais efetivos. É verdade que eles foram realizados na comparação de 2017 com 2016, como revelam os dados da Re-

vista **Finanças dos Municípios Capixabas**, mas ainda não são suficientes.

Somente quem viu a mão pesada da tesoura foram os investimentos, reduzidos em 92,5%! Enquanto isso, a despesa per capita da Câmara de Vereadores de Anchieta é a mais alta do Espírito Santo: cada habitante "paga" R\$ 471 para manter os políticos do município. O valor é mais do que o dobro que o segundo colocado Presidente Kennedy apresenta, R\$ 217,14, e 10 vezes superior aos custos da Câmara de Caraciáca (R\$ 43,13).

O economista da Aequus Consultoria Alberto Borges reforça que é inevitável um ajuste fiscal severo nas contas de Anchieta se o município quiser se manter dentro da Lei de Responsabilidade Fiscal. Para ele, "luxos" como o pagamento de transporte para moradores fazerem faculdade em outras cidades devem ficar no passado. "Esse será o primeiro ano da agonia de Anchieta. A situação para o poder público vai piorar muito. A prefeitura não terá alternativas que não sejam os cortes de pessoal e de serviços."

Se isso está nos planos da administração, não foi possível saber, já que o prefeito não atendeu o pedido de entrevista da coluna. O que sabemos por enquanto, conforme disse na última semana o presidente da Vale – controladora da Samarco com a BHP – Fabio Schvartsman, é que não há perspectivas de retomada das operações.

Realmente, a agonia está só começando.

Desempenho nas alturas

Depois de anos recebendo apelidos como rodoviária ou puxadinho, o Aeroporto de Vitória finalmente foi bem avaliado por quem o frequenta. A inauguração do novo complexo já rendeu resultados positivos. Na Pesquisa de Satisfação dos Passageiros realizada pelo Ministério dos Transportes, o Eurico de Aguiar Salles foi eleito o melhor na categoria até 5 milhões de passageiros, com nota 4,59, numa escala de 1 a 5, a frente dos terminais de Manaus, Natal, Maceió, Goiânia, Cuiabá, Belém e Florianópolis. Só para ter uma ideia, na pesquisa anterior, antes da inauguração, ele era o penúltimo, com 3,8 de nota.

Nem tudo são flores

O terminal capixaba também carimbou o primeiro lugar do levantamento na limpeza dos sanitários (4,56), disponibilidade de assentos de embarque (4,75) e velocidade de restituição de bagagem (4,73). Já a qualidade da internet/wi-fi (1,96) e o custo-benefício dos produtos comerciais (2,77) ficaram em último lugar.

Chantagem tecnológica

Cliente do Banco do Brasil conta que, ao usar pela primeira vez o chat do aplicativo da instituição, recebeu a ligação do gerente dizendo que se ele quisesse continuar com o relacionamento virtual, teria que aderir a um pacote que incluía cheque especial. O problema é que o consumidor queria distância desse tipo de crédito. Mas depois de relatar isso ao funcionário do banco, a resposta que ouviu foi: "Então, você vai ter que ser atendido só na sua agência!".

+ INOVAÇÃO



O ROBÔ PEIXE

O chamado FlatFish, ou o robô peixe, será o novo aliado das petrolíferas na inspeção submarina de plataformas. O equipamento, que vai atuar de forma autônoma a até 3 mil metros de profundidade, será apresentado pela Shell durante a Mec Show 2018, que vai acontecer de 7 a 9 de agosto. Com investimentos de R\$ 30 milhões, o simpático robô vai ajudar a reduzir em até 50% os custos das inspeções em alto mar, além de contribuir para reduzir os riscos de acidentes com trabalhadores offshore. FOTO: Divulgação/Shell

313.316 hectares

É quanto cresceu a área de propriedades agropecuárias no ES entre 2006 e 2017. É quase o mesmo tamanho do território de Linhares.

Em ritmo lento

Desde setembro de 2017, nenhuma petrolífera registra no ES notificações de indícios de hidrocarbonetos, ou seja, de potenciais descobertas de petróleo e gás. O resultado ruim é fruto dos baixos investimentos exploratórios nos últimos anos. Mas, como a Petrobras voltou a prospectar no litoral Norte capixaba em 2018, pode ser que em breve jorrem boas notícias.

O bom filho a casa torna

Márcio Félix, que hoje é o segundo nome forte no Ministério de Minas e Energia, como secretário-executivo, já tem planos para retornar para o Espírito Santo assim que concluir sua participação no governo federal em 2018.

Félix, que é funcionário de carreira da Petrobras e já foi secretário de Desenvolvimento do Estado por quase três anos (2010 a 2012), não revelou, entretanto, se irá voltar para a iniciativa pública ou privada capixaba.

"Vou analisar a melhor alternativa. Mas pretendo me dedicar ao desenvolvimento econômico, social e ambiental do querido Espírito Santo"

MÁRCIO FÉLIX
secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia



OPINIÃO DA GAZETA

/// Mais racionalidade nos gastos já é um bom começo para uma reconciliação dos vereadores com a sociedade

DE OLHO NAS CÂMARAS

Vereadores ocupam os cargos eletivos mais próximos da população, embora paradoxalmente o resultado do trabalho esteja cada vez mais distante dos olhos do cidadão. Não surpreende, portanto, que as Câmaras Municipais andem desprestigiadas: custam caro demais aos cofres públicos, alimentando estruturas inchadas sem um retorno relevante e perceptível. Só no ano passado, R\$ 305,9 milhões foram destinados para bancar a estrutura legislativa municipal, em todo o Estado.

Há aquelas que estão sob os holofotes por razões nada honrosas. É o caso da Câmara da Serra, que na atual legislatura tornou-se mero ringue político. Bate-bocas, sessões secretas, conchavos e ordens judiciais pautaram a atuação dos vereadores, enquanto as decisões substanciais para o município beiraram a nulidade. A indignação é justa quando se toma conhecimento de que o funcionamento da Casa foi o que mais custou ao bolso do contribuinte, em comparação com as demais Câmaras do Estado: foram gastos, em 2017, R\$ 32.817.385,68. Enquanto isso, os vereadores “brincavam” de gato e rato.

Há também aberrações, como os municípios abastecidos por royalties do petróleo. Eles registraram os maiores gastos por habitante, como é o caso de Anchieta, o primeiro da lista: para cada morador, o custo do Legislativo foi de R\$ 471,86. Desperdício puro e simples.

A atuação parlamentar em nível municipal é importante. Tem papel fiscalizador e propositivo, na busca de soluções para os nossos problemas mais próximos: na rua, no bairro, na comunidade. Faltam eficiência e foco, principalmente quando ocupam-se de decisões supérfluas, como batismos de logradouros e homenagens, ou de propostas inconstitucionais e populistas.

A Câmara de Linhares esteve a ponto de realizar gastos totalmente alheios ao interesse público: 13 aparelhos de TV de LED e frigobares para gabinetes dos parlamentares. Desistiu da ostentação por pressão popular, após o pregão ter sido divulgado pela TV Gazeta. Como se vê, mais racionalidade nos gastos já é um bom começo para uma reconciliação dos vereadores com a sociedade.



EU DIGO QUE...

“A coisa toda partiu de um movimento emocional de um para com o outro, um gesto de amor sobretudo, não exatamente de ativismo”

Lulu Santos

Cantor e compositor, em entrevista ao jornal O Globo, sobre o post do Instagram no qual assumiu o relacionamento com Clebson Teixeira

“Não é possível que nós admitamos simplesmente a lamentável morte de uma brasileira sem que nós tomássemos providências”

Michel Temer

Presidente, sobre a morte a tiros da estudante brasileira Raynéia Gabrielle Lima na Nicarágua

Paulo Bonates

É médico psiquiatra, psicanalista e jornalista
E-mail: paulobonates@uol.com.br

/// Atuais passeatas e suas 300 tendências carecem de bússola. Possuem uma incomensurável habilidade de encher o saco dos outros e piorar o trânsito

Traz a bússola

Inteligência há. Por mais abandonado que esteja, cada exemplar do povo brasileiro sabe, pensa e imagina o que está acontecendo - está sim senhora! - neste país que Pedro Álvares Cabral invadiu sem cerimônia. A coisa foi tratada como se fosse “descobrimto”, mesmo que os canhões estivessem à vista e apontados para um povo mais do que civilizado, os índios.

Matar e levar as riquezas para Portugal. Daí em diante outras barbáries viriam. O mundo sempre soube muito bem a quem pertence este rincão e a farsa toma lugar da verdade. Mesmo os mais miseráveis e indefesos sabem quais são seus direitos e o que é justo. E se defendem como podem. Mas não são proprietários sequer das covas.

Isto é, o pensamento vai até a palavra e esta deveria gerar organização. Sair do pensar para o fazer. Onde estão as organizações que estavam bem aqui? A maioria aderiu ao dinheiro e à safadeza, como Zé Dirceu. Onde foram parar as discussões promovidas pela União Nacional de Estudantes que gerava na população um importante grau de consciência,

que já existia no pensamento. Lev Vygotsky - não, rapaziada alienada desta nação! Não se trata do goleiro da Seleção Bielorrussa - escreveu certa vez: “Esqueci a palavra que queria dizer, e a palavra sem corpo regressa ao palácio das sombras”. As atuais passeatas e suas 300 tendências carecem antes de tudo de uma bússola. Possuem sim uma incomensurável habilidade de encher o saco uns dos outros, e piorar o trânsito.

A maioria dos diretórios e grêmios estudantis está mais preocupado com as benesses esfareladas nas suas “boquinhas” do que em um projeto político, qualquer que seja. E os temas filosóficos que dão rumo à humanidade deveriam ultrapassar as discussões sem sentido.

Citei acima Vygotsky. Nasceu em 1896. Aprendeu alemão com Cecília Moseevna, sua mãe, teve um orientador sócrático, estudou Medicina e Direito. Aos 19 anos, escreveu um ensaio sobre “Hamlet”. Depois seria graduado em línguas e Literatura Russa. Ministrou cursos de Psicologia e Lógica, História da Arte e Ética. Nesse tempo, leu Spinoza, Hegel, Marx, Freud, Pavlov. Participou em 1924, em Leningrado, de seminários, onde apresentou o “Método de Investigação Reflexológica e Psicológica”. Participou da reconstrução da Universidade de Moscou.

Ou seja, era um nerd. Poderia ter ido à Woodstock.

HÁ 50 ANOS

FOTO: PROJETO ACERVO DIGITAL / WWW.AGENCIAAG.COM.BR

Governo determina providências para construção de mais estradas

Mário Piva anuncia conspiração contra a liberdade de imprensa

Concílio Injista aprova taxa de segurança porque acredita no Governo do Estado

PERDIZEREM UMA NOVA PROPOSTA NO LONDO, CAPSARA

PARLAMENTARES E COMITÊ

Seletorino Peissari regulamenta elevação

A IMAGEM DESTA JORNAL ESTÁ AMPLIADA NA EDIÇÃO DIGITAL DE A GAZETA

bseixas@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8512

BEATRIZ SEIXAS



“Bazap” do condomínio

Vêm ganhando espaço nos condomínios da Grande Vitória os bazares do WhatsApp. Há movimentado comércio entre a vizinhança, que negocia de tudo: tem marmitta, móveis, roupinhas de bebê e até calculadora científica.



Municípios gastões

Mesmo em meio a um cenário que exige arrocho nas contas, as prefeituras de Bom Jesus do Norte, Marechal Floriano e Ibitirama expandiram os gastos com custeio em mais de 20%, conforme dados da Aequs Consultoria.

Polo de incertezas

Uma área de 415 hectares que era promessa de ser um grande celeiro de investimentos, empregos, renda, arrecadação de impostos e desenvolvimento está abandonada. Palhal, na zona rural de Linhares, foi o local definido e comprado pelo governo do Estado para a instalação do Polo Gás-Químico da Petrobras, lá em 2012, mas passados seis anos nada mudou na região e, por enquanto, não há qualquer perspectiva de que esse quadro seja revertido.

A desistência desse projeto, que era chamado pela estatal de UFN-IV, não é nenhuma novidade, já que desde o seu anúncio ele entrou e saiu do Plano de Negócios inúmeras vezes e, em 2015, o então presidente da petrolífera, Aldemir Bendine, declarou que o polo estava fora das prioridades da companhia, informação que foi reforçada posteriormente pela Petrobras na gestão de Pedro Parente.

Mas mesmo com o empreendimento, de US\$ 4 bilhões, tendo sido descartado, três anos depois tudo continua na mesma. E a área, desapropriada pelo governo do Estado a um custo, à época, de cerca de R\$ 10 milhões, permanece sem finalidade. A falta de utilização tem feito, inclusive, com que o espaço vire alvo de ocupações de famílias que integram o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A mudança de estratégia da Pe-



THIAGO GUIMARÃES/DIVULGAÇÃO - 06/05/2011

Área onde o polo gás-químico seria construído pela Petrobras, em Linhares

— O governo do Espírito Santo investiu R\$ 10 milhões em desapropriações para a Petrobras construir o polo gás-químico, em Linhares. Nunca deu em nada

trobras ao abandonar projetos em áreas como a de fertilizantes para focar na exploração e produção do pré-sal tirou o investimento mais robusto, do ponto de vista econômico, anunciado na última década para o Espírito Santo e deixou para o governo do Estado apenas o ônus.

Por mais que a área, que equivale a mais de 400 campos de futebol, tenha sido devolvida pela Petrobras e continue sendo propriedade do Estado, em época de recursos escassos, esse dinheiro podia ter destino mais concreto.

Aliás, é isso que o Estado vem buscando junto à estatal, mas o ritmo para as partes chegarem a uma solução para o impasse não tem sido

muito favorável.

O secretário de Estado de Desenvolvimento, José Eduardo Azevedo, explica que o governo está atrás de alternativas para resolver o “prejuízo” capixaba e conta que já foram realizadas algumas reuniões junto à diretoria da companhia.

“Entendemos que a Petrobras tem um débito por conta de um projeto que não foi para frente. Estamos trabalhando com duas opções: a primeira é buscar outro negócio para o local, seja da Petrobras diretamente ou da estatal com alguma parceira; e a segunda é o ressarcimento do valor investido nas desapropriações.”

Entre os negócios potenciais em substituição ao polo estão, segundo Azevedo, unidades de geração termelétrica e de processamento de gás ou projetos na área de energia renovável. Até o momento, entretanto, não há nenhuma sinalização de que há interesse da Petrobras em atender os pleitos do Espírito Santo.

A expectativa do governo é que até dezembro essa situação se desenrole. Já a Petrobras não prevê datas nem demonstra tanto otimismo. Informa apenas que as condições para devolução do terreno estão sendo avaliadas e que o contrato assinado com o governo não impõe qualquer penalização por não ter usado o espaço.

Ao que tudo indica, a petrolífera não está disposta a ressarcir os cofres públicos e, pelo que consta em seus planos de negócios, tampouco investir em um projeto em Linhares. Se o governo do Estado quer gerar uma atividade econômica para essa área, tá na hora de olhar para outros atores.

ECONOMIA

ARABSON



Plantas reativadas

A greve dos caminhoneiros, que durou 12 dias em maio, não trouxe impactos para os resultados da Vale no segundo semestre. A mineradora bateu vários recordes, entre eles o da produção de pelotas, com 12,8 milhões de toneladas, marca alcançada graças à retomada das plantas de pelletização I e II de Tubarão. As usinas voltaram a operar em maio e janeiro deste ano, respectivamente.

Sentindo-se no paraíso

Uma multinacional norueguesa que atua no setor de petróleo e gás fechou suas portas no Rio de Janeiro e veio de mala e cuia para o Espírito Santo. A sede, que ficava em Bangu, entre duas favelas, agora está localizada no bairro Civit II, na Serra. Além da busca por segurança, o empreendedor contou que estava atrás de um bom ambiente de negócios. Por enquanto, ele diz não estar arrependido.

COMÉRCIO EXTERIOR

Temer pede à China fim de sobretaxas a frango e açúcar

— O presidente Michel Temer afirmou que pediu ao líder da China, Xi Jinping, que retire a sobretaxa sobre exportações brasileiras de carne de frango e açúcar no país. Temer também apelou ao chinês para que abra o mercado a produtos deriva-

dos de soja processados, como óleo e farelo.

Segundo ele, houve receptividade à proposta. “Voltamos a tratar do aumento da cota de açúcar e do frango. Pedimos a ele (Xi Jinping) que deixe um pouco de lado, digamos, a so-

bretaxa que houve em relação ao frango e ao açúcar, para que possamos aumentar nossas exportações”, disse Temer, após deixar a reunião bilateral com o líder chinês na África do Sul, pouco antes da abertura da 10ª Cúpula dos Brics.

“Exportamos muita soja para a China, mas soja em grão. O que nós queremos, e ressaltai isso ao presidente Xi Jinping, é mandar os elementos processados, ou seja, óleo de soja e farelo de soja, o que naturalmente permite a industrialização no nosso país. E ele recebeu muito bem essas ideias. Concordeu e vai mandar os técnicos examinarem”. (Agência Estado)



ROGÉRIO MELO/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Temer está participando de encontro dos Brics



Diário do Noroeste

Colatina-ES - Ano IX - Edição nº 1.981 - 08 páginas - Quinta-feira, 26 de julho de 2018 - e-mail: dn.colatina@yahoo.com.br

R\$ 1,00

Vazamento de gás deixa três trabalhadores mortos e um ferido em navio em Portocel



PÁGINA 02



PÁGINA 03

FOTO: BRUNELA ALVES | REPRODUÇÃO: GAZETA ONLINE

IGREJA VOLTA ATRÁS E ABENÇO A CRISTO REDENTOR DE COLATINA

O monumento foi reinaugurado pela prefeitura após ficar cinco anos interditado pelo Corpo de Bombeiros por medidas de segurança.

PÁGINA 04



1500 advogados serão julgados por conduta irregular segundo ética da OAB

PÁGINA 06



Anuário Finanças dos Municípios Capixabas aponta Câmara da Serra como líder de gastos no ES

Câmara da Serra lidera gastos no Espírito Santo



Serra — Com um gasto total de R\$ 32,8 milhões, a Câmara da Serra foi a campeã de despesas entre todos os municípios do Espírito Santo no ano de 2017. Os dados, divulgados pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, apontam que o município se mantém no topo dos que mais gastam desde 2010.

Logo atrás da Serra estão Vila Velha, com gasto total de R\$ 27,5 milhões, e Vitória, com R\$ 24,9 milhões acumulados em 2017. Ao considerar essa despesa pelo porte populacional do município, as três cidades mudam de posição: Vitória gastou R\$ 68,58 por habitante com legislativo no ano passado, na Serra o valor foi R\$ 65,29 e em Vila Velha R\$ 56,57.

A despesa com as Câmaras está atrelada à receita das cidades de acordo com a Constituição Federal. Na média, as Câmaras consomem 2,9% de toda a receita corrente dos municípios capixabas, em 2017. Fica o questionamento se

é um valor apropriado ou se é possível melhorar a eficiência na despesa com o legislativo”, ressalta a economista e editora do anuário, Tânia Villela (foto).

Na outra ponta da tabela, os municípios que menos gastaram com o Legislativo em 2017 foram Mucurici e Apiacá, com R\$ 816.446,83 e R\$ 813.018,37, respectivamente.

Despesa per capita

A Câmara campeã em despesa per capita continua sendo Anchieta, município que está há muitos anos na primeira posição. Com um gasto total de R\$ 13,5 milhões e uma população de 28.546 habitantes, a cidade registrou despesa per capita de R\$ 471,86 e lidera, com folga, esse indicador entre os municípios capixabas.

Entre os maiores gastos per capita também aparecem as Câmaras de Itapemirim, Presidente Kennedy, Dorcas do Rio Preto e Mucurici. Em comum, essas cidades possuem dois aspectos: pequena população e alta receita per capita.



O Bandes já é parceiro de longa data do empreendedor no desenvolvimento da atividade turística no Estado.

Mais apoio para o setor turístico com financiamento do Bandes

Estado — Empreendedores capixabas do setor turístico terão mais uma alternativa de financiamento, especialmente para bares, restaurantes e empresas do ramo de hospedagem. Isso porque o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) é agente exclusivo no Estado para repassar recursos do Fundo Geral do Turismo (Fungetur), do Ministério de Turismo.

O Bandes já é parceiro de longa data do empreendedor no desenvolvimento da atividade turística no Estado. “Tradicionalmente, o Bandes apoia as particularidades econômicas de cada região com crédito estruturado e orientado para que tenhamos

um arranjo econômico local forte, que promova a geração de emprego e de renda, que crie possibilidades de surgimento de novos negócios. O Espírito Santo, com montanhas e um litoral belíssimo, pode incrementar essa vocação, com uma rede turística moderna e competitiva”, destaca o diretor de Crédito e Fomento do banco capixaba, Everaldo Colodetti.

Agora com condições competitivas de prazos e juros, o Fungetur se configura como mais uma alternativa para ampliar as possibilidades de fomento do turismo como negócio, criando estratégias para o desenvolvimento social e econômico — geração de emprego e renda, além da inclusão social e

melhoria na qualidade de vida dos capixabas.

Com taxas de juros a partir de 5% ao ano, acrescidos do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e prazos de amortização que podem chegar até 120 meses, a linha apoia investimentos fixos e a compra de máquinas e equipamentos que incrementem os negócios do segmento.

Financiamentos

Com as linhas do Bandes, são apoiados investimentos de implantação, expansão, realocação, modernização, diversificação, desenvolvimento tecnológico e gerencial de empreendimentos ligados ao setor turístico.

Podem buscar financi-

amentos: empresas de hospedagem, agências de turismo, organizadoras de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos, centros de convenções, parques aquáticos, prestadoras de serviços de infraestrutura para eventos, restaurantes, cafeterias, bares.

Um ponto de destaque é que a linha atende empreendimentos localizados de qualquer município capixaba. Com isso, o empreendimento não precisa estar em um município que tenha um perfil tradicional no turismo. “O objetivo desse financiamento é atuar de forma descentralizada, ampliando as opções para os empreendedores”, complementa Everaldo.

Rede Diário ES .COM

INFORMAÇÃO E CREDIBILIDADE

ANUNCIE
CONOSCO

Sua marca com visibilidade em
todo Norte e Noroeste do Estado

dnnoticias@yahoo.com.br 3372-2046 | 996 544 967

Circulação: Linhares, Sooretama, Jaguaré, São Mateus, João Neiva, Aracruz, Rio Bananal, Colatina, Governador Lindenberg, Marilândia, São Roque do Cerne, Itarana, Itaguçu, Baixo Guandu, Pancas, São Domingos do Norte e Águia Branca.



Câmara da Serra lidera gastos no Espírito Santo



Serra — Com um gasto total de R\$ 32,8 milhões, a Câmara da Serra foi a campeã de despesas entre todos os municípios do Espírito Santo no ano de 2017. Os dados, divulgados pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, apontam que o município se mantém no topo dos que mais gastam desde 2010.

Logo atrás da Serra estão Vila Velha, com gasto total de R\$ 27,5 milhões, e Vitória, com R\$ 24,9 milhões acumulados em 2017. Ao considerar essa despesa pelo porte populacional do município, as três cidades mudam de posição: Vitória gastou R\$ 68,58 por habitante com legislativo no ano passado, na Serra o valor foi R\$ 65,29 e em Vila Velha R\$ 56,57.

“A despesa com as Câmaras está atrelada à receita das cidades de acordo com a Constituição Federal. Na média, as Câmaras consumiram 2,9% de toda a receita corrente dos municípios capixabas, em 2017. Fica o questionamento se

é um valor apropriado ou se é possível melhorar a eficiência na despesa com o legislativo”, ressalta a economista e editora do anuário, Tânia Villela (foto).

Na outra ponta da tabela, os municípios que menos gastaram com o Legislativo em 2017 foram Mucurici e Apiacá, com R\$ 816.446,83 e R\$ 813.018,37, respectivamente.

Despesa per capita

A Câmara campeã em despesa per capita continua sendo Anchieta, município que está há muitos anos na primeira posição. Com um gasto total de R\$ 13,5 milhões e uma população de 28.546 habitantes, a cidade registrou despesa per capita de R\$ 471,86 e lidera, com folga, esse indicador entre os municípios capixabas.

Entre os maiores gastos per capita também aparecem as Câmaras de Itapemirim, Presidente Kennedy, Dolores do Rio Preto e Mucurici. Em comum, essas cidades possuem dois aspectos: pequena população e alta receita per capita.



O Bandes já é parceiro de longa data do empreendedor no desenvolvimento da atividade turística no Estado.

Mais apoio para o setor turístico com financiamento do Bandes

Estado — Empreendedores capixabas do setor turístico terão mais uma alternativa de financiamento, especialmente para bares, restaurantes e empresas do ramo de hospedagem. Isso porque o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) é agente exclusivo no Estado para repassar recursos do Fundo Geral do Turismo (Fungetur), do Ministério de Turismo.

O Bandes já é parceiro de longa data do empreendedor no desenvolvimento da atividade turística no Estado. “Tradicionalmente, o Bandes apoia as particularidades econômicas de cada região com crédito estruturado e orientado para que tenha-

mos um arranjo econômico local forte, que promova a geração de emprego e de renda, que crie possibilidades de surgimento de novos negócios. O Espírito Santo, com montanhas e um litoral belíssimo, pode incrementar essa vocação, com uma rede turística moderna e competitiva”, destaca o diretor de Crédito e Fomento do banco capixaba, Everaldo Colodetti.

Agora com condições competitivas de prazos e juros, o Fungetur se configura como mais uma alternativa para ampliar as possibilidades de fomento do turismo como negócio, criando estratégias para o desenvolvimento social e econômico — geração de emprego e renda, além da inclusão social e

melhoria na qualidade de vida dos capixabas.

Com taxas de juros a partir de 5% ao ano, acrescidos do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e prazos de amortização que podem chegar até 120 meses, a linha apoia investimentos fixos e a compra de máquinas e equipamentos que incrementem os negócios do segmento.

Financiamentos

Com as linhas do Bandes, são apoiados investimentos de implantação, expansão, realocação, modernização, diversificação, desenvolvimento tecnológico e gerencial de empreendimentos ligados ao setor turístico.

Podem buscar financi-

amentos: empresas de hospedagem, agências de turismo, organizadoras de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos, centros de convenções, parques aquáticos, prestadoras de serviços de infraestrutura para eventos, restaurantes, cafeterias, bares.

Um ponto de destaque é que a linha atende empreendimentos localizados de qualquer município capixaba. Com isso, o empreendimento não precisa estar em um município que tenha um perfil tradicional no turismo. “O objetivo desse financiamento é atuar de forma descentralizada, ampliando as opções para os empreendedores”, complementa Everaldo.

Rede Diário ES.com

INFORMAÇÃO E CREDIBILIDADE

ANUNCIE CONOSCO

Sua marca com visibilidade em todo Norte e Noroeste do Estado

dnnoticias@yahoo.com.br 3372-2046 | 996 544 967

Circulação: Linhares, Sooretama, Jaguaré, São Mateus, João Neiva, Aracruz, Rio Bananal, Colatina, Governador Lindenberg, Marilândia, São Roque do Canaã, Itarana, Itaguaçu, Baixo Guandu, Pancas, São Domingos do Norte e Águia Branca.



Municípios deixam de investir R\$ 470 milhões em obras

Dados de anuário sobre finanças mostram que houve queda de 45,6% no volume de investimentos das cidades capixabas

Caio Miranda

Os ecos da crise econômica que o País atravessa nos últimos anos impactam diretamente na capacidade dos municípios capixabas de investirem.

No ano passado, as cidades do Estado tiveram, somadas, R\$ 561,4 milhões em despesas com investimentos, uma redução de R\$ 469,9 milhões — ou queda de 45,6% — em relação a 2016, quando as administrações municipais investiram um total de R\$ 1,03 bilhão.

Os dados são da mais nova edição do Anuário “Finanças dos Municípios Capixabas”, produzido pela editora Aequus, com dados do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi) e do Tribunal de Contas do Estado (TCE-ES).

Segundo a publicação, a queda abrupta fez com que o volume de investimentos retrocedesse a níveis de final da década de 1990.

“Desde 2006, a aplicação de recursos em obras e equipamentos vinha sendo superior a R\$ 1 bilhão, sendo que em 2012 os municípios capixabas atingiram a cifra recorde de R\$ 2,14 bilhões, em valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) médio de 2017”, diz um trecho do anuário.

Anchieta teve a maior queda percentual de investimentos entre



OBRA EM MUNICÍPIO: com menos recursos no caixa, prefeituras tiveram de priorizar áreas e reduzir despesas

2016 e 2017. O município do Sul do Estado viu seus investimentos despencarem de R\$ 20,5 milhões para apenas R\$ 1,6 milhão, uma variação negativa de 92,4%.

“Se não está sendo fácil para os gestores manterem os serviços básicos, quanto mais os investimentos”

Guérino Zanon, presidente da Amunes

Completam o “top 5 negativo” as cidades de Fundão (-90,6%), Alegre (-85,3%), Atilio Vivácqua (-84,5%) e João Neiva (-81,5%).

Segundo o presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), Guérino Zanon, se comparados os dados de 2017 com os de 2012, a queda é ainda mais assustadora, de 74%.

“Se não está sendo fácil para os gestores manterem os serviços básicos, quanto mais os investimentos. O País mergulhou em uma crise política, institucional,

de falta de credibilidade em vários segmentos da sociedade. Isso tudo refletiu na economia”, explicou.

Guérino, que também é prefeito de Linhares, afirmou que os municípios capixabas esperam por dias melhores este ano, no que diz respeito a volume de investimentos.

“Mesmo que não tenhamos ainda uma sinalização que nos dê segurança, os números de 2018 deverão ser melhores que os do ano passado. Passamos a ficar estáveis e, agora, esperamos crescer”.

Presidente Kennedy e Serra lideram em recursos

Entre os municípios do Estado que mais investiram em 2017, dois se destacam: Presidente Kennedy, com R\$ 67,68 milhões, e Serra, com R\$ 56,03 milhões.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Kennedy, Josélio Altoé, afirmou que a cidade do Sul do Estado tem feito boa gestão dos recursos, principalmente oriundos de royalties do petróleo.

“Praticamente, só investimos os rendimentos de recursos que já estavam em caixa. Não mexemos no dinheiro novo”, ressaltou.

Já para o secretário de Administração e Recursos Humanos da Serra, Alexandre Camilo, o município da Grande Vitória é, na verdade, o que mais investe no Estado.

“Os números absolutos mascararam algumas informações. Presidente Kennedy possui royalties milionários. Somos o que mais investimos porque temos uma boa gestão, com redução grande no custeio da máquina pública”.

O prefeito da Serra, Audifax Barcelos, seguiu a mesma linha de seu secretário. “Mesmo na crise, estamos fazendo mais com menos. Por isso, a Serra é a cidade campeã em obras na Grande Vitória”.

FABIO NUNES - 09/07/2018



AUDIFAX: “Mais com menos”

Estado aumentou o investimento

Se os municípios capixabas viram suas cartelas de investimentos despencarem no ano passado, o governo do Estado foi no sentido oposto. De 2016 para 2017, o volume de investimentos da administração estadual foi de R\$ 502,96 milhões para 631,3 milhões, um aumento de 25,5%.

Segundo o secretário de Estado de Economia e Planejamento, Regis Mattos Teixeira, a variação po-

sitiva só foi possível graças à redução de despesas e ao equilíbrio do orçamento, políticas vistas principalmente nos dois primeiros anos da atual gestão (2015 e 2016).

“Foi um objetivo, desde o início, recuperar a capacidade do governo de investir e com recursos próprios. O equilíbrio fiscal foi a principal motivação para ampliar os investimentos”, disse.

Regis também lembrou que, pa-

ra este ano, o objetivo do Estado é de investir cerca de R\$ 1 bilhão em áreas prioritárias, como Educação, Saúde, Segurança Pública e Infraestrutura.

“É a nossa meta e estamos caminhando na direção de alcançá-la. Mesmo com o País em uma recuperação ainda moderada, o Espírito Santo está em uma posição orçamentária muito boa, o que nos permite fazer esses investimentos”.

CIDADES COM AS MAIORES QUEDAS EM INVESTIMENTOS

MUNICÍPIO	EM 2016	EM 2017	VARIAÇÃO
1º Anchieta	R\$ 20,53 milhões	R\$ 1,56 milhão	-92,4%
2º Fundão	R\$ 8,35 milhões	R\$ 784,7 mil	-90,6%
3º Alegre	R\$ 7,48 milhões	R\$ 1,09 milhão	-85,3%
4º Atilio Vivácqua	R\$ 6,07 milhões	R\$ 942,8 mil	-84,5%
5º João Neiva	R\$ 3,16 milhões	R\$ 585,4 mil	-81,5%
6º Bom Jesus do Norte	R\$ 3,85 milhões	R\$ 762,3 mil	-80,2%
7º Apiaçá	R\$ 785,3 mil	R\$ 158,1 mil	-79,9%
8º Piúma	R\$ 7,06 milhões	R\$ 1,43 milhão	-79,7%
9º Marechal Floriano	R\$ 5,89 milhões	R\$ 1,29 milhão	-78%
10º Rio Novo do Sul	R\$ 5,32 milhões	R\$ 1,17 milhão	-77,9%

FONTE: ANUÁRIO “FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS — 2018”.

MAIORES INVESTIMENTOS

MUNICÍPIO	EM 2017
1º P. Kennedy	R\$ 67,68 milhões
2º Serra	R\$ 56,03 milhões
3º Itapemirim	R\$ 54,62 milhões
4º Vitória	R\$ 53,48 milhões
5º Vila Velha	R\$ 43,45 milhões
6º Cariacica	R\$ 29,51 milhões
7º Aracruz	R\$ 18,64 milhões
8º Colatina	R\$ 16,70 milhões
9º Viana	R\$ 15,54 milhões
10º Cachoeiro	R\$ 14,60 milhões
11º Marataizes	R\$ 14,11 milhões
12º Guarapari	R\$ 13,71 milhões

SAIBA MAIS

Dados gerais em 2017

- > RECEITA TOTAL dos municípios: R\$ 10,56 bilhões (redução de 2,3%).
- > DESPESAS TOTAIS dos municípios: R\$ 10,06 bilhões (redução de 5,8%).
- > DESPESAS dos municípios com investimentos: R\$ 561,4 milhões (redução de 45,6%).
- > DESPESAS dos municípios com Saúde: R\$ 1,99 bilhão (redução de 3,8%).
- > DESPESAS dos municípios com Educação: R\$ 3,06 bilhões (redução de 2,4%).

2ª edição
Expo Condomínio Completo

A maior feira de produtos e serviços para condomínios e apartamentos. Tudo para síndicos e moradores.

CENTRO DE CONVENÇÕES DE VITÓRIA

30 - 31 AGOSTO

INFORMAÇÕES: 27 3314-5117
expocondominiocompleto.com.br

REALIZAÇÃO: SICOOB

APRO: SICOOB

PROJETA

PARTICIPE! RESERVE SEU ESTANDE

CAMPEONATO BRASILEIRO



Flu bate o Palmeiras e sobe 3 posições *Pág. 30*

Empate com Santos põe liderança do Fla em risco *Pág. 32*



A GAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, QUINTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 2018 - EDIÇÃO ENCERRADA: 0h30 GRANDE VITÓRIA R\$ 2,50 DEMAIS CIDADES R\$ 3,00

NOVE TERMINAIS DO TRANSCOL ESTÃO SEM LICENÇA DOS BOMBEIROS

Alvarás de incêndio venceram há mais de um ano, quando já se alertava sobre equipamentos de segurança e fiscalização em lojas. **Ceturb promete solução em 30 dias** *Págs. 3 e 4*



VITOR JUBINI



PROFESSORES SÃO PRESOS POR ESQUEMA DE DIPLOMA FALSO *Pág. 9*

ALARME FALSO

APÓS RUMORES, HARTUNG BATE MARTELO: NÃO VAI DISPUTAR *Pág. 14*

ECONOMIA

Investimentos de prefeituras caíram 73% desde 2012 *Pág. 23*

OPINIÃO DA GAZETA

Corte de gastos na áreas sociais é algo desolador *Pág. 12*

Familiares se abraçam durante velório de Adenilson Carvalho



A DOR DA DESPEDIDA

Amigos e familiares de operários mortos em vazamento de gás tóxico em Portocel vivem o luto enquanto cobram respostas sobre tragédia *Pág. 24*

FERNANDO MADEIRA

VALE QUER ACORDO COM O ESTADO SOBRE FERROVIA NA REGIÃO SUL

Págs. 20 e 21

LEONEL XIMENES

▮ Vila Velha proíbe dois mortos num mesmo caixão *Pág. 6*



SARDENBERG

▮ Faltam ideias e sobra incoerência na política *Pág. 13*



VITOR VOGAS

▮ A estratégia de PSDB, DEM e PDT rumo às urnas *Pág. 15*



MÍRIAM LEITÃO

▮ Uma trégua na guerra fiscal de Trump *Pág. 22*



EM QUEDA LIVRE

Investimentos caem R\$ 1,5 bilhão em cinco anos nos municípios do ES

A QUEDA DOS INVESTIMENTOS

Cidades do Estado reduziram recursos destinados à obras

Valores investidos pelos municípios capixabas

Corrigidos pelo IPCA (R\$ em bilhões)



Aplicação de recursos em obras recuou 73% com a crise e voltou aos patamares de 1999

GERALDO CAMPOS JR
gcjunior@redgazeta.com.br

Com a recessão econômica ainda com forte impacto na arrecadação do poder público, o volume dos investimentos dos municípios foi ao chão. Em 2017, os recursos destinados a obras e projetos nas cidades capixabas totalizaram R\$ 561,4 milhões, um patamar tão baixo que recuou em 18 anos, se assemelhando aos números de 1999, quando o valor era de R\$ 548 milhões.

O valor do ano passado é 73,7% menor do aplicado em 2012, quando houve um pico de investimentos no Estado, de R\$ 2,13 bilhões. Em valores corrigidos, isso equivale a uma queda superior a R\$ 1,5 bilhão em cinco anos, a maior da história.

Já na comparação de 2017 com 2016, ano em que já havia cortes, esses recursos foram reduzidos em

ADEQUAÇÃO



“Com a economia desacelerada, os governos arrecadam menos e têm que adequar o orçamento. E basicamente o que dá para mexer é no investimento”

VICTOR TRINDADE
ECONOMISTA DA AEQUUS

mais 45,6%, caindo cerca de meio bilhão. Os dados são da publicação Finanças dos Municípios Capixabas 2018, da Aequus Consultoria.

“O fator principal é a queda da receita, que é provocada por esse cenário de cri-

se. Com a economia desacelerada, os governos arrecadam menos e têm que adequar o orçamento. E basicamente o que dá para mexer é no investimento, já que é difícil cortar gasto de custeio e de pessoal, enquanto deixar de avançar com alguns projetos, em tese, é mais fácil”, aponta o economista Victor Trindade, da Aequus.

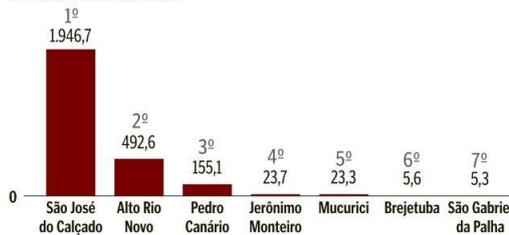
Além da diminuição brusca de arrecadação, que na soma dos municípios do Estado chegou a R\$ 12,78 bilhões em 2012 e foi para R\$ 10,5 bi em 2017 – patamar similar ao de 2010 –, os especialistas ressaltam ainda o fator eleitoral.

“O primeiro ano de mandato, como foi 2017 para os prefeitos, costuma ser de muita contenção, enquanto os maiores investimentos ficam para o último ano. Isso até pela questão do orçamento. Quando o gestor assume, ele pega o orçamento feito pelo anterior e nem sempre se tem clima político para desfazê-lo ou reformá-lo”, analisa o economis-

Onde os investimentos mais caíram e subiram

(em %)

As sete maiores altas

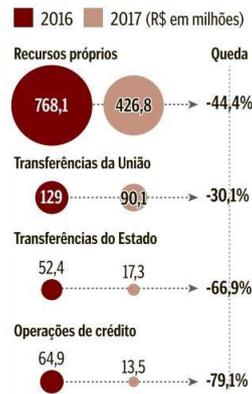


As sete maiores quedas



Origem dos recursos

Principais fontes de financiamento



Infografia | Marcelo Franco

CONTENÇÃO



“O primeiro ano de mandato é sempre de contenção; os maiores investimentos ficam para o último ano. Isso até pela questão do orçamento, feito pelo antecessor”

JULIANO CÉSAR GOMES
ECONOMISTA

ta Juliano César Gomes.

Entre a origem dos recursos investidos, chama atenção a crescente participação dos recursos próprios dos municípios. “De cada R\$ 4 de investimento, R\$ 3 são feitos com o recurso do

próprio município. Mas não porque eles estão aplicando mais, e sim porque reduziu drasticamente o repasse das transferências, do governo federal e do Estado, além das operações de crédito”, explica Trindade.

Além das limitações, há uma avaliação ainda da cautela para se investir: “Quando se constrói um posto de saúde ou uma escola, você faz o investimento mas também está criando uma despesa fixa, porque será preciso contratar gente e manter aquele local. Se o momento é de contenção de gastos, por que fazer um investimento que vai gerar ainda mais despesas?”, pondera Juliano César Gomes.

CIDADES

O município que mais reduziu investimentos em 2017 foi Fundão, com queda de 90,6% na comparação com 2016. Segundo a prefeitura, isso se deve à transição política conturbada no ano, com eleições suplementares, e a priorização do pagamen-

to de dívidas. Após Fundão, as maiores quedas foram em Alegre, Atílio Vivávaca, João Neiva, Bom Jesus do Norte, Apiacá e Piúma.

“Essa é uma realidade de todos e não é algo espontâneo, mas sim necessário para que os serviços públicos, que estão sendo mais demandados, continuem funcionando com uma qualidade mínima”, analisa o prefeito de Linhares e presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), Guerino Zanon.

No sentido contrário, apenas sete cidades aumentaram o volume de investimentos: São José do Calçado, Alto Rio Novo, Pedro Canário, Jerônimo Monteiro, Mucurici, Brejetuba e São Gabriel da Palha.

Em São José, o aumento foi de quase dois mil por cento. “Aqui tivemos dois convênios, com a União e o Estado, para a realização de obras de saneamento. Só do governo federal, foram quase R\$ 8 bilhões”, explica o prefeito José Carlos de Almeida.

ANÁLISE

Os três porquês

Três coisas ajudam a entender o que está acontecendo com os investimentos. A primeira é que no primeiro ano de mandato, os investimentos naturalmente são menores, uma vez que os prefeitos estão entrando e ainda se organizando e fazendo planejamento. Mas isso ainda não é su-

ficiente para explicar 2017, que teve um nível de investimento tão baixo que voltou ao patamar do final dos anos 90. O segundo fator é a queda de receita muito forte. Em 2017, elas pararam de cair e se estabilizaram, mas os cortes no investimento tiveram que continuar.

Um terceiro fator é que, pela crise, a União e o Estado também estão segurando as transferências voluntárias. A União tem uma crise fiscal forte, além do teto de gastos, que reduziu de forma substancial essas transferências. Ou seja, houve uma drenagem de todas as fontes



de recursos para se fazer investimentos, que, na crise, é sempre o primeiro gasto a se cortar.

ALBERTO BORGES
ECONOMISTA DA AEQUUS CONSULTORIA

OPINIÃO DA GAZETA

Os primeiros a serem sacrificados

A redução drástica dos investimentos municipais fornece uma imagem límpida de como a crise fiscal que se arrasta por esta década está mais próxima do cidadão do que pode parecer. Enquanto governos não passam a atacar despesas obrigatórias que não param de cres-

cer, como Previdência, salários e benefícios, os investimentos públicos acabam sendo sacrificados. Repasses federais e estaduais param de chegar, enquanto receitas próprias minguam. No fim, é aquela obra necessária, perto de casa, que acaba não saindo do papel.

AMARILDO



FALA, LEITOR

Endereço: Rua Chafic Murad, 902, Monte Belo, Vitória-ES - CEP 29053-315.
E-mail: carta@redegazeta.com.br. **Telefone:** (27) 3321-8073. Só serão aceitas cartas assinadas. A redação reserva-se o direito de editar os textos por motivos de clareza e/ou espaço.

Acidente em Portocel

Nossa, uma notícia muito triste. Morreram trabalhando, já no final do expediente... Cadê o técnico de Segurança do Trabalho dessa empresa? Graças a Deus pelo rapaz que sobreviveu por um milagre. Só acho que deveriam ter mais rigor quanto à segurança de todos trabalhadores... Uma fatalidade que não pode se repetir. Que Deus conforte os familiares e amigos.

Ana Alves, via Facebook

Acidente em Portocel 2

Pra que serve a NR-33 se não é respeitada pelas empresas? Vai ver que nem tinham técnicos de Segurança e procedimentos. Essas empresas pagam uma miséria pela segurança e quando acontece um óbito a Justiça não faz nada!

Ramon Bravin, via Facebook

Interdição de terminal

Sobre a notícia de que a Ceturb sabia dos riscos em estrutura de Itapirica há três meses
leia.ag/terminal

Se já sabiam desde abril, porque não planejaram antes? Agora o povo sofre, porque nem horário os ônibus têm. Quero ver quando começarem as aulas.

Mavie Silva de Souza, via Facebook

Cristo Redentor

Sobre a reinauguração do monumento em Colatina, após cinco anos fechado
leia.ag/cristo

A Prefeitura de Colatina está de sacanagem, né? Onde já se viu abrir o ponto turístico da cidade para visita apenas de segunda a sexta-fei-

ra? Quem mora em outras cidades e até mesmo em Colatina vai fazer como para visitar se durante a semana a maioria das pessoas trabalham? Prefeito, ajude a desenvolver o turismo na sua cidade e coloque a visita de terça-feira ou quarta-feira até domingo.

Andre Cerri, via Facebook

Dr. Bumbum

Nada demais a vaidade humana em se querer estar o mais atraente possível; o mal é quando um número cada vez maior de pessoas procuram procedimentos estéticos suspeitosos. As operações plásticas estão dando ensejo ao surgimento de maus profissionais, produzindo vítimas de sua ambição criminosa. As atividades do Dr. Bumbum chamam a atenção para o perigo de danos físicos, e até morte, a que estão sujeitas as pacientes que procuram baratear essas intervenções.

Roberto Pimentel, por e-mail

DA REDAÇÃO

O maior desafio em tempos de fake news

POR MAIS EXAUSTIVA que pareça a luta contra a disseminação de notícias falsas, recuperar as energias e partir em busca de soluções viáveis tornou-se um compromisso da sociedade. O maior desafio continua sendo frear essa indústria dos subterrâneos sem colocar em risco a liberdade de expressão, tão cara à

democracia. Ontem, o Facebook – tão criticado por ter se tornado um ambiente fértil para as fake news, sem reagir com agilidade – bioqueou, segundo a Agência Reuters, uma rede de páginas e usuários do Movimento Brasil Livre (MBL). A companhia comunicou a desativação de 196 páginas e 87 contas no país, com a

justificativa de participação em “uma rede coordenada que se ocultava com o uso de contas falsas no Facebook, e escondia das pessoas a natureza e a origem de seu conteúdo com o propósito de gerar divisão e espalhar desinformação”, sem, contudo, identificá-las. No Brasil, a reação veio do Ministério Público Federal

em Goiás, que deu 48 horas para o Facebook enviar informações sobre a medida, para saber se houve algum tipo de censura. No meio do fogo cruzado, não se pode fechar os olhos. Perfis enganosos precisam ser vetados, se sua natureza se pretender jornalística. Mas é preciso que haja transparência nesse processo, sempre. É essa luz que impede que os lobos se aproveitem da escuridão para se passarem por cordeiros.

**Boa quinta-feira.
Boa leitura.**

#SOMOS CAPIXABAS

FLASH

Lugar preferido

A Hermeeney foi dar uma volta no calçadão de Camburi e dividiu este momento conosco: “Eu e a linda praia de Camburi. Amo estar aqui”. FOTO: Hermeeney Maia

CARO LEITOR

A Rede Gazeta está a caminho dos 90 anos e quer celebrar o que há de melhor: o orgulho de ser capixaba. Marque a hashtag #somenscapixabas nas redes sociais e apareça neste espaço.



ERRAMOS

▼ **Gastos**
Diferentemente do informado no infográfico da página 4 da edição de ontem, na matéria sobre finanças dos municípios, os gastos foram em milhões de reais, e não em milhares.

▼ **Obra do Dnit**
A obra do viaduto e duplicação da BR 101 no trecho de acesso ao bairro Cidade Pomar, na Serra, está sob responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Confira a informação completa na página 8.

OPINIÃO DA GAZETA

É óbvio que o país enfrenta uma situação econômica delicada, mas é crucial que os cortes nos gastos públicos obedeçam às prioridades

PRIORIDADES INVERTIDAS

Em tempos de queda de arrecadação e de diminuição nos repasses, os municípios capixabas tiveram que segurar as rédeas e promover cortes nos gastos públicos. Nesse movimento, dois setores sensíveis ao bem-estar social acabaram penalizados: nos últimos seis anos, os municípios no Estado reduziram em mais de R\$ 700 milhões as despesas com saúde e educação.

O estudo Finanças dos Municípios Capixabas, que comparou os orçamentos entre 2012 e 2017, revelou que em algumas cidades as retrações chegaram a 25% em educação e 35% em saúde. Os aportes alcançaram patamares tão baixos que só se comparam aos registrados na década de 1990. É desolador. E o retrato torna-se ainda mais dramático porque os cortes são acompanhados de aumento populacional e mais demanda por serviços.

O arrocho seria compreensível se evidenciasse um verdadeiro equilíbrio das contas públicas. Mas o necessário corte nos gastos com funcionalismo foi menos profundo — entre 2016 e 2017, a redução foi de 1,6%, contra 3,8% na saúde e 2,4% na educação. A lógica está claramente invertida. Manter uma administração adiposa, em tempos de vacas magras, além de irresponsabilidade fiscal, é um desrespeito com o contribuinte.

No cenário nacional, a perspectiva também não é animadora. As diretrizes para o Orçamento de 2019 aprovadas pelo Congresso liberaram reajustes a servidores e permitiram a criação de cargos públicos, enquanto a sensatez prega uma máquina pública mais enxuta.

Aqui no Estado, Linhares mostrou o caminho: cortou pessoal e saiu de quase 54% de comprometimento da receita com a folha, em 2016, para 42%. É óbvio que país enfrenta uma situação econômica delicada, mas é crucial estabelecer prioridades. Gastar menos com o governo e investir mais nos governados pode ser um bom caminho.

700 milhões de reais
Foi quanto os municípios capixabas cortaram das áreas de educação e saúde nos últimos seis anos.



EU DIGO QUE...

“(Lula) só tem chance de sair da cadeia se a gente assumir o poder e organizar a carga. Botar juiz para voltar para a caixinha dele, botar o Ministério Público para voltar para a caixinha dele”

Ciro Gomes
Pré-candidato à Presidência da República pelo PDT

“Ela temia pela sua vida, porque vivemos uma crise aqui onde as balas não têm nome”

X
Colega da brasileira Raynéia Gabrielle Lima, a estudante de Medicina morta a tiros na Nicarágua. Ela preferiu não se identificar

Orlando Caliman

É economista e escreve às quintas-feiras neste espaço
E-mail: ocaliman.vix@gmail.com

Estamos vislumbrando o crescimento da economia como aquele mote ou âncora que poderá funcionar como fulcro da campanha política para as eleições

Ainda a economia

A situação na qual se encontra o nosso país, sobretudo pela densa crise dos últimos três anos, mais dolorosa do lado da economia, mas que também perpassa a organização do Estado, da sociedade e, em especial, a política, acaba nos direcionando para análises, avaliações e opiniões que não têm como escaparem das narrativas que nos convêm. Afinal, acionam também nossos desejos e aspirações. Pode bem ser o caso, por exemplo, ao defendermos a tese da supremacia da economia enquanto dimensão orientadora final do voto em outubro próximo.

O tempo até lá é bem curto. Teremos efetivamente dois meses. É o tempo esperado para que o racionalismo, tanto político, mas também econômico, consiga sobrepor-se a um “estado” de desordem e de irracionalidades. Não deixa de ser desafiante. Mesmo assim, é possível vislumbrar um “fio” de esperança que nos possibilita acreditar que as coisas possam mudar.

Nessa perspectiva de racionalidade, estamos vislumbrando o crescimento da economia como aquele mote ou âncora que poderá funcionar como fulcro da campanha política. Mesmo que ainda as pesquisas estejam a nos dizer que as grandes preocupações dos eleitores estejam concentradas na corrupção, na saúde e na segurança.

Ao que nos parece, não será um pauta austera de ajuste de gastos e reformas, muitas delas estruturais e algumas supostamente sustentadas a “chicote”, que empolgarão o público eleitor, muito menos apenas o combate à corrupção.

É possível, e até previsível, mesmo com a forte imprevisibilidade que ainda reina, admitirmos que aquele candidato que conseguir construir, alinhar e passar de forma crível uma narrativa consistente de que o país pode e tem condições de crescer, gerar emprego e renda, poderá estar atravessando o “rubicão”.

Nesse caminhar de “narrativa” no fulcro da economia, que aliás nem é nova, o que se espera e se deseja é que não se abram espaços para atitudes e propostas populistas, fáceis, sabidamente já testadas na história, inclusive bem recente, e que acabaram em retumbantes fracassos. Erros do passado servem para nos alertar que não podemos retornar a cometê-los.

É possível acreditar que se conseguirmos fazer essa passagem da encruzilhada crítica em outubro sem a ocorrência de um processo disruptivo profundo, a “porteira” para a estrada do crescimento econômico estará aberta. E o que mais o Brasil precisa, e falamos aqui essencialmente da economia como carro-chefe, é sim de um movimento “disruptivo” que destrave as expectativas econômicas. Sem esse “destravamento” dificilmente o país avançará em outras frentes. Vale acreditar e apostar.

HÁ 50 ANOS

FOTO: PROJETO ACERVO DIGITAL / WWW.AGENCIAAG.COM.BR



A IMAGEM DESTA JORNAL ESTÁ AMPLIADA NA EDIÇÃO DIGITAL DE A GAZETA

Polícia Federal prendeu Jânio Quadros em Santos

O ex-presidente Jânio Quadros foi detido ontem, em sua residência de Guarujá, pela Polícia Federal, sendo conduzido à delegacia de Santos, onde prestou depoimento de aproximadamente duas horas. O Sr. Jânio Quadros compareceu diante do general Sílvio Corrêa de Andrade. A detenção (...) teria se relacionado com pronunciamento feito a respeito da atual conjuntura nacional.



portaltemponovo.com.br

TEMPO NOVO



CAPA POLÍTICA ECONOMIA CIDADE MEIO AMBIENTE CULTURA ESPORTE GERAL FALE CONOSCO



Câmara da Serra é a campeã de gastos no Estado em 2017

POLÍTICA

Representante da OAB/Serra acompanha investigações da morte de advogada na Serra

Aiados garante que Hartung será candidato à reeleição

PCdoB deve engrossar time de partidos aliados para a eleição de Casanova
Município pode ser proibido de contratar policiais reformados

ECONOMIA

Encontro de negócios e orientação para empresários no Alphaville Jacuhy

Arcelor vai investir R\$ 574 milhões e gerar mil empregos

Crédito em praça de Feu Rosa para microempreendedor
Greve de caminhoneiros segue afetando economia

+LIDAS

- 1 Mais de 80 bairros da Serra vão ficar sem água
- 2 Município pode ser proibido de contratar policiais reformados
- 3 Projeto de musicalização infantil está com inscrições abertas na Serra
- 4 Cesan suspende abastecimento de água em bairros da Serra





Câmara da Serra é a campeã de gastos no Estado em 2017

Desde 2010 a Câmara da Serra é a campeã de despesas no Espírito Santo



A Câmara da Serra. Foto: Fábio Barcelos / arquivo TN.

Com gastos de R\$ 32,8 milhões em 2017, a Câmara da Serra foi a campeã de despesas entre os 78 municípios do Espírito Santo. Os dados estão disponíveis no anuário Finanças dos Municípios Capixabas, publicação da Aequis Consultoria e confirmam que a Serra se mantém no topo desde 2010.

Em segundo lugar no ranking estão Vila Velha, com gastos de R\$ 27,5 milhões; e Vitória, com despesas de R\$ 24,9 milhões no mesmo ano. Comparando os gastos por

habitante, considerando a população de cada município, as posições se invertem. Serra gastou R\$ 65,29; Vila Velha, R\$ 56,57 e Vitória, R\$ 68,58.

Segundo a economista responsável pelo estudo, Tânia Villela, as câmaras consumiram em média 2,9% da receita corrente dos municípios em 2017.

O presidente da Câmara da Serra, Rodrigo Caldeira (Rede), justifica o número de vereadores, que eleva os gastos com assessores e servidores administrativos. Ele lembrou que os números referem-se à gestão anterior da Casa.

“A Câmara da Serra sempre vai ser a que mais gasta, pois são 23 vereadores. Tenho quatro meses como presidente e estou trabalhando para diminuir custos na minha gestão e sair dessa posição de liderança”, contou.

MAIS LIDAS

- 1 Mais de 80 bairros da Serra vão ficar sem água
- 2 Município pode ser proibido de contratar policiais reformados
- 3 Projeto de musicalização infantil está com inscrições abertas na Serra
- 4 Cesan suspende abastecimento de água em bairros da Serra



POLÍTICA



Josué não sabia de negociação do Centrão envolvendo seu nome, diz líder do PR

O empresário Josué Gomes não sabia que o PR e os demais partidos do Centrão iriam fechar uma aliança com Geraldo Alckmin (PSDB) negociando seu...



Câmara da Serra lidera gastos no Estado

ECONOMIA



Governo deve cortar mais de R\$ 5 bi de benefícios irregulares do INSS

Até o final do ano, mais de R\$ 5 bilhões gastos em benefícios da Previdência Social deverão ser cortados por causa de irregularidades, que estão...



Dólar abre em queda ante o real em linha com exterior

CIDADES



Projeto Oportunidades abre 325 vagas para cursos em Cariacica

Os moradores de Nova Brasília e Flor do Campo, em Cariacica, já podem se inscrever em um dos 21 cursos gratuitos do Projeto Oportunidades, da...



Parada LGBTI de Vila Velha terá ambulâncias e ações de Saúde para participantes

Câmara da Serra lidera gastos no Estado

Capa / Câmara da Serra lidera gastos no Estado

25 de julho de 2018 - por Redação Multimídia ESHOJE

Curtir **Compartilhar** 4 pessoas curtiram isso. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.



Com um gasto total de R\$ 32,8 milhões, a Câmara da Serra foi a campeã de despesas entre todos os municípios do Espírito Santo no ano de 2017. Os dados, divulgados pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, apontam que o município se mantém no topo

dos que mais gastam desde 2010.

Logo atrás da Serra estão Vila Velha, com gasto total de R\$ 27,5 milhões, e Vitória, com R\$ 24,9 milhões acumulados em 2017. Ao considerar essa despesa pelo porte populacional do município, as três cidades mudam de posição: Vitória gastou R\$ 68,58 por habitante com legislativo no ano passado. Na Serra o valor foi R\$ 65,29 e em Vila Velha R\$ 56,57.

“A despesa com as Câmaras está atrelada à receita das cidades de acordo com a Constituição Federal. Na média, as Câmaras consumiram 2,9% de toda a receita corrente dos municípios capixabas, em 2017. Fica o questionamento se é um valor apropriado ou se é possível melhorar a eficiência na despesa com o legislativo”, ressalta a economista editora do anuário, Tânia Villela.

Na outra ponta da tabela, os municípios que menos gastaram com o Legislativo em 2017 foram Mucurici e Apicá, com R\$ 816.446,83 e R\$ 813.018,37, respectivamente.

Despesa per capita

A Câmara campeã em despesa per capita continua sendo Anchieta, município que está há muitos anos na primeira posição. Com um gasto total de R\$ 13,5 milhões e uma população de 28.546 habitantes, a cidade registrou despesa per capita de R\$ 471,86 e lidera, com folga, esse indicador entre os municípios capixabas. Entre os maiores gastos per capita também aparecem as Câmaras de Itapemirim, Presidente Kennedy, Dolores do Rio Preto e Mucurici. Em comum, essas cidades possuem dois aspectos: pequena população e alta receita per capita.

Milhões de pessoas se conectam com o mundo instantaneamente.

CHUBB [Veja como](#)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Projeto OportunidadeES abre 625 vagas para cursos em Cariacica](#)

[IABr reduz estimativas de produção e venda de aço bruto para o ano](#)

[Ciro diz que foi mal interpretado e que quer 'restaurar o império da lei'](#)

[MPF denuncia sete pessoas por desviar 42 milhões de maços de cigarro](#)

[Colombiano vence etapa mais curta e mais exaustiva da Volta da França](#)

< [BUSCA POR CIRURGIA NA CÓRNEA DISPARA](#)

[THAMMY QUESTIONA CHORO DE WESLEY SAFADÃO EM DESABAFO POR PENSÃO](#) >



CAOS EM VILA VELHA

Ceturb rejeita usar rodoviária como terminal do Transcol

Pág. 8

"PADRÃO FIFA"

Neymar fica fora da lista dos 10 melhores do mundo

Págs. 28 e 29



A GAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, QUARTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 2018 - EDIÇÃO ENCERRADA: 23h - GRANDE VITÓRIA R\$ 2,50 - DEMAIS CIDADES R\$ 3,00

VAZAMENTO DE GÁS TÓXICO DEIXA TRÊS MORTOS EM PORTOCEL

Acidente em navio carregado com madeira parou atividades no principal porto para embarque de celulose do mundo. Sobrevivente relata momentos de pânico

Págs. 20 e 23



Reinaldo Detman relata acidentes diários em trecho da rodovia

OITO ANOS DE ESPERA POR UM VIADUTO

Obra às margens da BR 101, no bairro Cidade Pomar, na Serra, vira jogo de empurra-empurra

Pág. 7

FINANÇAS PÚBLICAS

R\$ 700 MILHÕES

CIDADES CORTAM INVESTIMENTOS EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

Págs. 3 e 4

LEONEL XIMENES

Bandidos tinham central para vigiar a PM em Vitória



VITOR VOGAS

Erro de cálculo fez PF rever plano de aposentadoria



BEATRIZ SEIXAS

Sem o dinheiro da Vale, ferrovia é só um sonho



HARTUNG SINALIZA CANDIDATURA À REELEIÇÃO E EMBARALHA CENÁRIO

Mudança de postura não foi confirmada, mas emissários já negociam vice na chapa

Págs. 14 e 17

REPORTAGEM ESPECIAL

SAÚDE E EDUCAÇÃO

CIDADES CORTAM MAIS DE R\$ 700 MILHÕES EM 6 ANOS

As duas áreas tiveram reduções consecutivas de 2015 a 2017

ALINE NUNES
anunes@redgazeta.com.br

Apontadas como áreas prioritárias em qualquer administração pública, a saúde e a educação há tempos vêm sofrendo com cortes de despesas. Nos últimos seis anos, os municípios no Estado reduziram em mais de R\$ 700 milhões o investimento nesses segmentos.

Foi que revela a série histórica do estudo Finanças dos Municípios Capixabas que, em um comparativo entre os anos de 2012 e 2017, demonstra que os gastos com educação passaram de R\$ 3,5 bilhões para R\$ 3 bilhões, e com saúde de R\$ 2,2 bilhões para R\$ 1,99 bilhões.

A redução nas duas áreas foi consecutiva nos últimos três anos, sendo que em educação representou uma queda de 2,4% entre 2017 e 2016 e, de 3,8% na saúde, já considerada a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

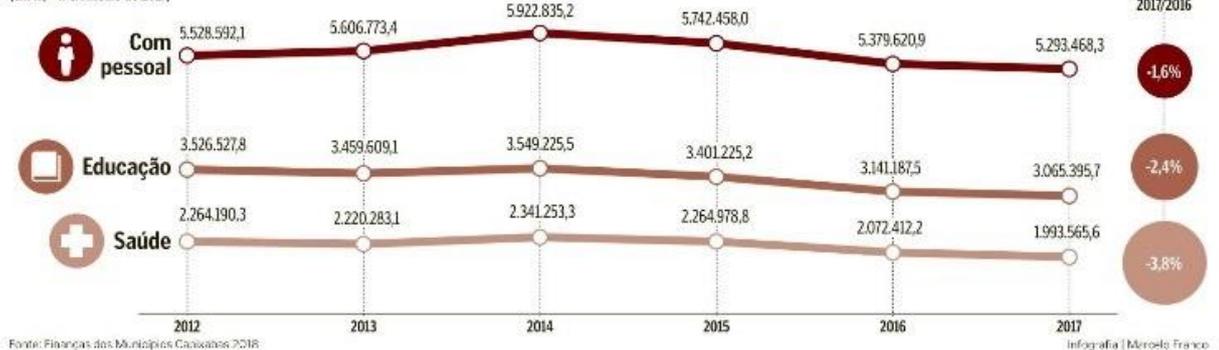
RETRAÇÕES

A Revista Finanças dos Municípios Capixabas aponta que, em educação, das 77 cidades que divulgaram os dados, as maiores retrações ocorreram em La-

FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS

Veja a evolução dos gastos nos últimos 6 anos

(em R\$ - IPCA médio de 2017)



Fonte: Finanças dos Municípios Capixabas 2018

Infografia | Marcelo Franco

ranja da Terra (-25,8%), que registrou o seu menor gasto com educação dos últimos 13 anos, Ibatiba (-23,5%) e Atilio Vivácqua (-16,7%). Em valores absolutos, os maiores cortes foram na Serra (R\$ 15,1 milhões), Itapemirim (R\$ 11,7 milhões), Anchieta (R\$ 9,6 milhões) e Presidente Kennedy (R\$ 8,6 milhões). Este último, porém, apesar da redução, atingiu o segundo maior valor já registrado pelo município no setor.

Por outro lado, as maiores variações positivas foram as de Marilândia (11%), Vargem Alta (10,4%) e Bom Jesus do Norte (10,1%). Já os



DIVULGAÇÃO FINANÇAS CAPIXABAS

“Os municípios não conseguem fazer grandes investimentos, que quase zeraram em obras e equipamentos”

TÂNIA VILLELA
DIRETORA DA
REVISTA FINANÇAS
DOS MUNICÍPIOS

maiores aumentos em valores absolutos foram os de Vitória, com acréscimo de R\$ 9 milhões; Linhares, R\$ 8 milhões; e Colatina,

R\$ 4,4 milhões a mais.

Em saúde, a maioria dos municípios - 55 dos 77 com dados disponíveis - reduziu gastos. A taxa mais expres-

siva foi de Barra de São Francisco (-35,5%), seguido por Fundão (-23,1%), Ecoporanga (-22,5%), São José do Calçado (-18,6%), Santa Leopoldina (-16,2%) e São Mateus (-15,4%). Entre as cidades que aumentaram os gastos em saúde destacaram-se Pedro Canário (26,7%), Alfredo Chaves (18,3%), Colatina (16,2%), Ibitirama (15,8%), São Domingos do Norte (15,2%), Rio Novo do Sul (14,1%) e Sooretama (12,1%).

“Embora as duas áreas tenham registrado menor queda em comparação a outras, os municípios não conseguem fazer grandes investimen-

tos, que praticamente zeraram em obras e aquisição de equipamentos”, observa Tânia Villela, economista e diretora da Revista Finanças dos Municípios Capixabas.

Desde 2006, segundo ela, os investimentos dos municípios giraram em torno de R\$ 1 bilhão, com pico em 2012, quando foram investidos R\$ 2,14 bilhões. De lá para cá, os valores gastos só têm diminuído, chegando a R\$ 561 milhões no ano passado.

“Esse é um nível extremamente baixo, equivalente ao que foi investido no final da década de 90”, compara Tânia Villela.

Prefeituras estão controlando gastos

Presidente da Associação dos Municípios do Estado do Espírito Santo (Amunes), o prefeito de Linhares Guerino Zanon diz que a sua percepção é que os gestores municí-

pais estão se esforçando para controlar gastos e administrar a receita em tempos de crise.

“Antes de falar em aumento ou queda de investimentos nessas áreas (saúde

e educação), precisamos observar que os municípios estão trabalhando nos últimos anos com arrecadação idêntica à de 2010, ou seja, com os mesmos valores é preciso uma boa gestão pa-

ra oferecer o mínimo de serviços e com qualidade razoável”, argumenta.

Guerino observa que em educação, por exemplo, a demanda tem sido crescente em virtude do

empobrecimento da população por conta da crise. Muita gente tem migrado com os filhos para a educação pública, por exemplo. “Então, não sobra dinheiro para fazer investimentos”, pondera o presidente da Amunes.

Em saúde, um dos pro-

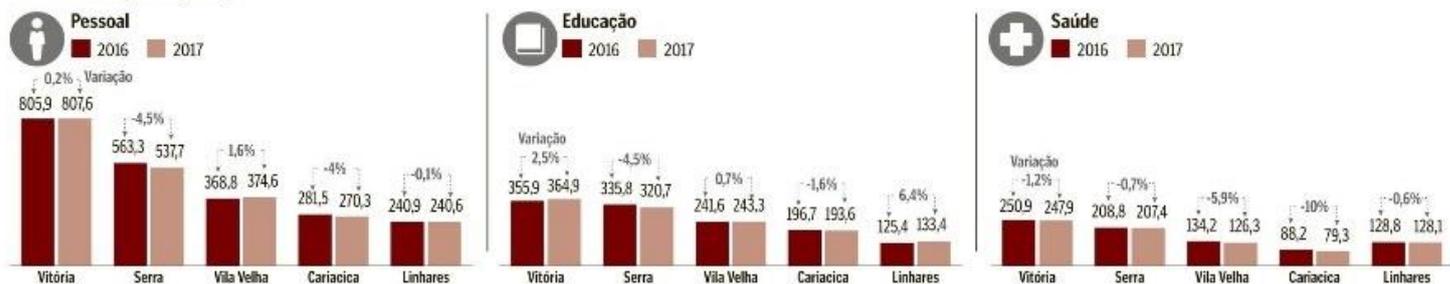
blemas é a diminuição de repasses federais, obrigando as prefeituras a gastar mais dos recursos próprios, embora a receita esteja em queda. “O problema é mais complexo do que apontar quem está investindo mais ou menos”, conclui.

REPORTAGEM ESPECIAL

RANKING DOS MUNICÍPIOS

Gastos com pessoal em comparação com outras áreas

Em volume (em R\$ mil)



Em percentual



Infografia | Marcelo Franco

GASTO COM FOLHA DE PAGAMENTO AINDA É ALTO

Fatores como estabilidade do serviço público impedem corte maior

As despesas com pessoal também estão diminuindo nos municípios capixabas, mas o ritmo de queda é menor do que o registrado em saúde e educação. O volume de gastos com a folha de pagamento de servidores continua alto no Estado e há uma série de limitadores que impedem um corte maior. Hoje, ela representa em torno de 50% de toda a receita

das cidades. “Essa dificuldade de cortar pessoal se deve ao fato de o serviço público ter estabilidade e, quando as prefeituras ajustam cortando comissionados, o impacto não é grande porque o peso desse servidor é pequeno no gasto total”, explica Tânia Villela, economista e diretora da Revista Finanças dos Municípios Capixabas, na qual foi

publicado o estudo com gastos das cidades com custeio e investimentos.

CONSECUTIVO

Entre 2016 e 2017, a redução nas despesas com funcionalismo foi de 1,6%, enquanto em saúde foi de 3,8% e educação 2,4%. Mas Tânia destaca o fato de os municípios terem conseguido reduzir gastos com pessoal em três

anos consecutivos.

“É algo inusitado, até porque existe crescimento vegetativo da folha (concessão de benefícios já previstos) e somente uma crise forte para justificar a redução contínua dos gastos, não só com cortes de comissionados e estagiários, mas também de horas extras, redução da jornada e outras medidas paliativas”, avalia.

Questionada se não existem quadros administrativos inchados por comissionados nos municípios capixabas, Tânia diz que não dispõe de dados específicos, mas que os levantamentos sugerem que houve redução desse perfil de servidor.

A economista ainda pondera que a velocidade da queda da receita dos municípios é maior do que

as administrações conseguem cortar com pessoal. “Mas podemos até dizer que a situação melhorou, uma vez que apenas sete municípios se encontram acima do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal (que determina quanto pode ser gasto com pessoal). Em 2016, eram 20 nessa situação. A maioria hoje está no nível intermediário”, revela.

Municípios apontam queda de receita e menos repasses

Queda da receita, aumento da demanda por serviços públicos, redução de repasses estaduais e federais. Essas são algumas das justificativas dos municípios para a redução de investimentos em contraponto ao volume de gastos com pessoal. Mas todos afirmam que controlam as despesas.

Em Sooretama, por exemplo, que apresentou o

maior crescimento percentual com servidores entre 2016 e 2017, a assessoria informa que o município ampliou a oferta de serviços de saúde, antes terceirizados.

Cariacica diz que aumentou os investimentos próprios, mas que a queda dos repasses comprometeu o resultado final.

Vitória aponta diminuição de R\$ 44 milhões na receita, mas assegura quase

50% do orçamento da prefeitura nas áreas de saúde e educação. Também cortou cerca de 1,6 mil servidores em três anos.

Serra destaca o crescimento da população e da demanda por serviços, mas compensa com corte nos gastos com pessoal.

Linhares revela que cortou pessoal e saiu de quase 54% de gastos nessa área, em 2016, para 42%.

ANÁLISE

Demanda aumenta, recursos diminuem

É preciso levar em conta que o grosso da prestação de serviços em áreas como saúde e educação, por imposição constitucional, ficou a cargo dos municípios. Para se manter uma escola, um posto de saúde, são necessários profissionais para fazer o atendimento e o gasto será elevado. Mas o que é preciso rever é a qualidade do gasto. Até porque as demandas

aumentam e os recursos diminuem, ainda mais depois da aprovação da PEC do Teto (congelamento dos gastos por 20 anos). Há também a questão da estabilidade. Para mim, nem todos os cargos no serviço público deveriam ser estáveis, mas esse não é o grande problema. O principal é mesmo a eficiência. Há município no Estado em que apenas 20% dos ser-



vidores são efetivos. O quadro está inchado de comissionados. A administração pública precisa ser racionalizada.”

JULIANO CÉSAR GOMES
ECONOMISTA

PLENÁRIO

COM A COLABORAÇÃO DE FABIANA TOSTES | plenario@vedetribuna.com.br

A casa é grande, mas e a chapa?

O ex-governador Renato Casagrande fechou ontem com o "bloquinho", formado pelos partidos PV, Avante, PPL, PTC e PSC e deve bater o martelo na manhã de hoje com a trinca PSDB, PDT e DEM. Um reforço de peso que se soma aos já ligados ao ninho socialista PPS, PP, PCdoB e PHS.

Com uma vaga ao Senado já fechada com o senador Ricardo Ferraço (PSDB), e a 2ª ainda indefinida entre Marcos do Val (PPS), Jurandy Loureiro (PHS) e até possivelmente Magno Malta (PR) – senador conversa hoje com Casagrande. A vaga de vice na chapa de Casagrande é, hoje, a mais disputada.

Não à toa que, há um mês, o PPS se antecipou e formalizou, durante encontro do partido, a intenção de ocupar a vaga repetindo a dobradinha de 2014. Mas, com a entrada de novos partidos na chapa, a conversa é mais complexa. PDT e o PP também estariam interessados no posto.

Gandini de novo?

O nome do vereador Fabricio Gandini (PPS) voltou a ser cotado, nos bastidores, como possível vice na chapa do ex-governador Renato Casagrande (PSB). Gandini foi o vice do socialista na campanha de 2014.

No dia 23 de junho, quando o PPS fez seu encontro estadual, o nome cotado para a vaga foi do presidente da Câmara de Vitória, Vinicius Simões.

Romaria com Rose

A casa da senadora Rose de Freitas, em Vitória, se transformou no ponto final de uma romaria de partidos. Hoje, os mais próximos são – além do Podemos – a Rede, o PRB, o Pros, o PCdoB e o MDB. Mas o grupo ainda quer atrair muitos outros, até os que já fecharam com Casagrande, como o bloquinho dos 5 partidos, e o PTB que tem candidato ao governo.



Haja defunto!

A Prefeitura de São Mateus publicou no Diário Oficial de ontem o registro de preço para a compra de caixões para atender a Secretaria de Assistência Social. O valor surpreendente: R\$ 975.500 serão pagos à Funerária Eterna Cricaré para um contrato de 12 meses. Haja defunto!

Jorge Arapiraca na campanha de Ricardo Ferraço

O marqueteiro Jorge de Oliveira, o Arapiraca, chega ao Estado no próximo dia 2 para cuidar da campanha do senador Ricardo Ferraço à reeleição. Arapiraca foi responsável pela última campanha do governador Paulo Hartung (abraço e Paulo) e a 1ª do prefeito Luciano Reizende (gesto da mudança). Ele já fez uma consultoria, no ano passado, para Ricardo criando o slogan "Ricardo é ES", para aproximar o senador mais do eleitorado capixaba. Deve focar no trabalho que o senador tem feito pelo Estado, como diferencial entre outros concorrentes.

GALERIA

DO BISTURI PARA AS URNAS

O cirurgião ortopédico Jorge Galvão (Podemos) lançou o nome para concorrer a uma das 30 cadeiras da Assembleia. Com reduto em Colatina, ele é ex-diretor e um dos fundadores da Unimed Noroeste.

NANICO, NÃO!

O presidente do PSB, Luiz Ciciliotti, saiu em defesa do bloco de partidos (PV, Avante, PPL, PTC e PSC) que fechou ontem com o PSB. "São emergentes". No mercado político o

grupo é conhecido como "nanicos".

CIDADE EM FESTA

Na próxima quinta-feira, Vila Velha comemora a emancipação política e administrativa com missa, exposição e placa comemorativa.

HOMENAGEM

O vereador de Vitória Sandro Parrini faz hoje, às 19h, na Câmara, sessão solene em homenagem aos comerciantes de Vitória. "São a engrenagem do desenvolvimento", disse.

GASTOS NOS LEGISLATIVOS

Câmara da Serra é a mais cara do Estado

Parlamento custou R\$ 32,8 milhões ao Executivo em 2017, sendo o maior valor gasto entre os 78 municípios capixabas



PLENÁRIO DA CÂMARA DA SERRA: cada um dos 502.618 habitantes pagou R\$ 65,29 para o Legislativo funcionar

Brunella França

Levantamento do Anuário Finanças dos Municípios Capixabas, com dados do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), apontou que, mais uma vez, a Serra tem a Câmara de Vereadores mais cara entre os 78 municípios do Estado, considerando-se o valor total destinado à Casa.

Os números, relativos a 2017, foram adiantados ontem pela coluna Plenário. A Câmara da Serra custou R\$ 32.817.385,68 ao município. Cada um de seus 502.618 habitantes pagou R\$ 65,29 pelo funcionamento do Legislativo municipal.

Em segundo lugar ficou Vila Velha. Por lá, foram destinados R\$ 27.512.646,71 ao Legislativo municipal, um total de R\$ 56,57 por cada um dos 486.388 habitantes.

A seguir, entre as casas legislativas que mais receberam duodécimos previstos pela Constituição, aparece Vitória, com um montante de R\$ 24.903.248,19, uma contri-

buição de R\$ 68,58 de cada um de seus 363.140 habitantes.

No levantamento, considerando apenas a renda per capita dos municípios, a cidade com o parlamento mais caro ficou sendo Anchieta, onde cada cidadão teria desembolsado R\$ 417,86 para manutenção da Casa de Leis.

De acordo com a economista responsável pelo levantamento, Tânia Vilela, no valor global, o gasto com as câmaras teve uma queda de 2,5% relação a 2016, ficando em R\$ 305,9 milhões. Mas isso não significa que os legislativos tenham ficado mais baratos.

O peso do Poder Legislativo nos orçamentos municipais não apresentou variação significativa desde 2010, situando-se pouco abaixo de 3% da receita corrente. Em 2017, o indicador foi de 2,9%.

"Em função desse novo ambiente político, de restrição de receitas, em que as administrações públicas precisam melhorar a eficiência do gasto, as câmaras deveriam pesar menos para as prefeituras", disse.

Associação diz que legislativos se esforçam para economizar

Presidente da Associação das Câmaras Municipais do Espírito Santo, o vereador de Baixo Guanandu Wilton Minarini (PSD) disse que os legislativos estão fazendo "o dever de casa", com esforços para se adequar ao cenário de queda de receitas. "Estamos aplicando a economicidade nos gastos", disse.

O presidente da Câmara de Vila Velha, Ivan Carlini (DEM), informou que o Legislativo canela-verde "foi o que mais economizou e devolveu recursos nos últimos quatro anos: R\$ 8,5 milhões".

Vinicius Simões, presidente da Câmara de Vitória, citou cortes de comissionados, recursos para escolas e compra de viaturas para a Guarda Municipal com o dinheiro devolvido pelo Legislativo.

Já a Câmara de Anchieta avaliou que o alto valor per capita gasto com o Legislativo é reflexo da alta arrecadação do município. E uma reforma administrativa enxugou, para este ano, a folha de pagamento em R\$ 1,5 milhão. A Câmara da Serra foi procurada pela reportagem, mas não respondeu.

A SITUAÇÃO NOS LEGISLATIVOS

MAIS CARAS

CÂMARA	VALOR
1ª Serra	R\$ 32.817.385,68
2ª Vila Velha	R\$ 27.512.646,71
3ª Vitória	R\$ 24.903.248,19
4ª Cariacica	R\$ 16.705.815,03
5ª Linhares	R\$ 14.517.948,8

MAIS BARATAS

CÂMARA	VALOR
1ª Apiaçá	R\$ 813.018,37
2ª Mucurici	R\$ 816.445,83
3ª Ponto Belo	R\$ 891.286,5
4ª Alto Rio Novo	R\$ 937.188,96
5ª Bom J. do Norte	R\$ 978.649,74

MAIS CARAS

CÂMARA	PER CAPITA
1ª Anchieta	R\$ 471,85
2ª Itapemirim	R\$ 217,13
3ª Pres. Kennedy	R\$ 185,15
4ª D. do Rio Preto	R\$ 147,01
5ª Mucurici	R\$ 139,30

MAIS BARATAS

CÂMARA	PER CAPITA
1ª Cariacica	R\$ 43,13
2ª Colatina	R\$ 50,99
3ª C. de Itapemirim	R\$ 53,08
4ª Vila Velha	R\$ 56,56
5ª Guaçuá	R\$ 57,30

FONTE: ANUÁRIO FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS 2018.



CARLINI diz que devolveu recursos

ELEITOR PAGA A CONTA

CÂMARA DA SERRA É A CAMPEÃ EM DESPESAS

Legislativo serrano gastou mais de R\$ 32 milhões em 2017

▲ NATALIA DEVENS
ncosta@redgazeta.com.br

A Casa Legislativa que se tornou palco de intermináveis brigas políticas, alvo de denúncias de rachid, de funcionários fantasmas, e do cometimento de fraudes por pelo menos os quatro últimos presidentes, é também, por mais um ano consecutivo, a Câmara Municipal mais cara aos cofres públicos.

De acordo com dados do Anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, a Câmara da Serra foi a que registrou a maior despesa durante o ano de 2017 entre todos os municípios. Ao todo, foram gastos R\$ 32.817.385,68, resultado inclusive maior do que o do ano anterior, já que em 2016 foram R\$ 32.145.773,26.

O município, de mais de 502 mil habitantes, se mantém no topo dos que mais gastam desde 2010. Também é nele onde há o maior número de vereadores, com 23 no total.

E foi no ano de 2017 que os parlamentares começaram a protagonizar os momentos mais tensos dos últimos tempos na Câmara. Após uma eleição acirrada de Neídia Pimentel (PSD)



RICARDO MEDEIROS - 17/05/2018

Câmara da Serra: 3,1% da receita do município de 502 mil habitantes são destinados ao Legislativo municipal

para a Presidência, a disputa pela cadeira não foi encerrada. O grupo opositor iniciou uma disputa judicial, em meio a reuniões secretas e momentos de bate-boca nas sessões, que culminou na realização de uma nova eleição, escolhendo o vereador Rodrigo Caldeira (Rede) no cargo. Dias depois, Neídia conseguiu voltar ao cargo, mas no início deste ano, foi afastada por ordem ju-

dicial após ser denunciada por supostamente contratar funcionários fantasmas em empresas terceirizadas da Casa.

Mesmo com o afastamento, ela e os aliados passaram a se reunir em reuniões secretas em um sítio, inviabilizando a realização de sessões, mesmo os parlamentares possuindo os maiores salários de todas as Câmaras, de R\$ 9,2 mil. O boicote fez até o Ministério

CÂMARAS

305,9 milhões

Foi o total das despesas, em reais, no ano de 2017, de todas as Câmaras de Vereadores dos municípios do Estado, segundo levantamento.

Público Estadual (MPES) entrar no circuito para que as sessões fossem realizadas.

OUTRAS

Enquanto na Serra predomina a disputa de grupos políticos, a segunda Câmara com os maiores gastos é a de Vila Velha, onde impera o continuísmo há dez anos com o vereador Ivan Carlini (DEM) no comando.

Desde 2016, a cidade, que é a segunda maior em

termos populacionais, passou a ser segunda com a maior despesa, chegando a R\$ 27.512.646,71 em 2017. Na terceira colocação vem a Capital, Vitória, com R\$ 24.903.248,19.

Na outra ponta da tabela, os municípios que gastaram menos com o Legislativo foram Mucurici e Apiacá, com R\$ 816.445,83 e R\$ 813.018,37, respectivamente.

A economista Tânia Vilela, responsável pelo anuário, explica que os valores considerados são os das despesas empenhadas, ou seja, aquelas que as Câmaras tiveram autorização para gastar.

Em 2017, considerando todos os municípios, as despesas com as Câmaras de Vereadores somaram R\$ 305,9 milhões, 2,5% a menos do que em 2016.

Ela destaca que apesar de as Câmaras mais caras estarem nos municípios mais populosos, o gasto com elas ainda representa uma fatia significativa do orçamento da cidade. “A Serra, por exemplo dedica 3,1% da sua receita para a Câmara. Fica o questionamento se é um valor apropriado, ou se é possível melhorar a eficiência”, afirma.

GASTOS COM CÂMARAS DE VEREADORES

Em 2017, os maiores municípios do Estado, em termos populacionais, também foram onde os Legislativos municipais custaram mais caro

AS DEZ CÂMARAS MUNICIPAIS MAIS CARAS

	Município	População 2017	Despesa com Câmara em 2016 (em R\$)	Despesa com Câmara em 2017 (em R\$)
1º	Serra	502.618	R\$ 32.145.773,26	R\$ 32.817.385,68
2º	Vila Velha	486.388	R\$ 25.990.809,26	R\$ 27.512.646,71
3º	Vitória	363.140	R\$ 24.455.255,19	R\$ 24.903.248,19
4º	Cariacica	387.368	R\$ 17.292.507,52	R\$ 16.705.815,03
5º	Linhares	169.048	R\$ 14.835.119,56	R\$ 14.517.948,80
6º	Anchieta	28.546	R\$ 14.737.739,97	R\$ 13.469.676,78
7º	Cachoeiro de Itapemirim	211.649	R\$ 12.387.406,88	R\$ 11.234.848,95
8º	Aracruz	98.393	R\$ 10.512.100,22	R\$ 10.106.754,70
9º	Guarapari	123.166	R\$ 9.963.471,09	R\$ 9.465.671,30
10º	São Mateus	128.449	R\$ 8.176.057,36	R\$ 7.533.521,21

Fonte: Anuário Finanças dos Municípios Capixabas 2018

Líderes culpam dívidas anteriores

Os líderes das Câmaras dos municípios da Grande Vitória que estão entre as que tiveram as maiores despesas do Estado em 2017 atribuem os altos valores dos gastos a dívidas deixadas pelos antecessores na presidência, e afirmam que têm tentado enxugar os custos.

O presidente da Câmara da Serra, Rodrigo Caldeira (Rede), afirma que quando assumiu, em março, herdou uma dívida de

R\$ 700 mil, mas que ele ainda não sabe como foi adquirida.

“Ainda não foi feito um pente-fino. Pretendo diminuir os contratos permanentes, como os das empresas de limpeza, manutenção do prédio, senão não vai dar para fechar as contas”, afirma.

Com 15 assessores para cada vereador, Caldeira considera que a despesa com pessoal é algo mais difícil de reduzir. “Temos um

município extenso, precisamos de muita gente para nos auxiliar”, disse.

No caso de Vila Velha, Ivan Carlini (DEM) alega que não tem mais “gordura para cortar”.

“Temos o compromisso de acertar as contas que o ex-presidente deixou, que são quase R\$ 200 mil por mês. Mesmo assim, temos devolvido recursos para o prefeito. Só temos um contrato vigente, que é o da limpeza”, afirma.

Gasto total por morador é maior onde há royalties

As Câmaras que têm os mais altos gastos por habitante no Estado ficam no Litoral Sul

▲ NATÁLIA DEVENS
ncosta@redgazeta.com.br

Se as Câmaras que gastam um maior volume de recursos estão concentradas na Grande Vitória e nos municípios do interior, as Casas de Leis que têm o maior gasto por habitante são os municípios do Litoral Sul beneficiados pela alta receita dos royalties de petróleo.

No ano passado, o custo do Legislativo Municipal para cada morador de An-

chieta, a líder no ranking, foi de R\$ 471,86. Os dados são do Anuário Finanças dos Municípios Capixabas, elaborado pela Aequus Consultoria.

A Câmara do município, de 28,5 mil habitantes, teve um gasto total de R\$ 13,4 milhões em 2017.

Depois dela vem a de Itapemirim, onde a despesa per capita foi de R\$ 217,14, seguida pela de Presidente Kennedy, com R\$ 137,86.

Entre as cidades da Grande Vitória, a Capital ficou na 63ª colocação, com um custo de R\$ 68,58 por habitante. A Serra,

CUSTO

“O município de Anchieta é rico, mas está enfrentando queda de receita em seus piores níveis. Gastos com a Câmara deveriam ser reestruturados”

TÂNIA VILLELA
ECONOMISTA

que teve a maior despesa em valores absolutos, é a 65ª da lista, com R\$ 65,29, e Vila Velha vem na 72ª posição com um gasto de

CÂMARAS COM A MAIOR DESPESA PER CAPITA DO ESTADO EM 2017

	Município	Despesa per capita em 2017	Despesa com Câmara	População 2017
1º	Anchieta	R\$ 471,86	R\$ 13.469.676,78	28.546
2º	Itapemirim	R\$ 217,14	R\$ 7.518.972,76	34.628
3º	Presidente Kennedy	R\$ 185,15	R\$ 2.174.056,81	11.742
4º	Dores do Rio Preto	R\$ 147,02	R\$ 1.021.618,42	6.949
5º	Mucurici	R\$ 139,30	R\$ 816.445,83	5.861
6º	Iconha	R\$ 135,53	R\$ 1.899.652,97	14.016
7º	Vila Valério	R\$ 135,13	R\$ 1.985.983,64	14.697
8º	Piúma	R\$ 130,71	R\$ 2.788.752,37	21.336
9º	Marataizes	R\$ 129,60	R\$ 5.011.655,63	38.670
10º	Marechal Floriano	R\$ 122,97	R\$ 2.034.595,85	16.545

Fonte: Anuário Finanças dos Municípios Capixabas 2018

R\$ 56,57 para cada cidadão canela-verde.

ANÁLISE

A economista Tânia Villela, que é uma das responsáveis pelos dados, explica que deve-se comparar os gastos dos municípios que lideram o ranking com aqueles que possuem o mesmo patamar populacional, para compreender a dimensão desta despesa.

“Enquanto Anchieta gasta R\$ 471,86 por habitante, em Itá, por exemplo, que tem uma população praticamente do mesmo tamanho, o gasto é de R\$ 75,05. As Câmaras pos-

LÍDER

“A Casa tem um histórico de devoluções milionárias aos cofres públicos. Na Legislatura anterior, foram R\$ 14 milhões em quatro anos”

CÂMARA MUNICIPAL DE ANCHIETA
EM NOTA

suem um porte semelhante, mas uma gastou R\$ 13,4 milhões no ano, e a outra R\$ 2,2 milhões”, frisou.

Para Tânia, um dos pos-

blemas desta situação é que a Constituição determina que os gastos da Câmara estejam atrelados à receita da cidade, e não a seu tamanho populacional. Por isso, cidades pequenas e muito ricas, lideram o ranking.

OUTRO LADO

A Câmara de Anchieta afirmou, por nota, que em 2017 trabalhou para a ampliação da eficiência, transparência e a participação popular no Legislativo. “Ao mesmo tempo, a Casa reduziu os valores gastos com pessoal e despesas administrativas, diárias, passagens aéreas, e cursos”, declarou.

Faça parte do dia a dia do maior grupo de comunicação do Espírito Santo

Participe da 21ª edição do Curso de Residência em Jornalismo da Rede Gazeta!



21º CURSO DE RESIDÊNCIA EM JORNALISMO REDE GAZETA

Formados em qualquer curso de ensino superior em 2016, 2017 ou até 31 de agosto de 2018.

INSCRIÇÕES ABERTAS
até 05/08

Site: www.gazetaonline.com.br/residencia
Prova (Primeira Etapa): 11/08

Mais informações: 3321-8424 / residencia@redgazeta.com.br

Patrocínio:

AGUIABRANCA

eco101
ECORODOVIAS

VALE

Realização:

REDE GAZETA

DISPUTA À PRESIDÊNCIA

Apoio de Malta a deputado dificulta aliança com PSB

Andreia Foeger

A pesar do senador Magno Malta (PR) ter declarado apoio ao agora candidato à Presidência Jair Bolsonaro, em convenção do PSL, realizada ontem, a estratégia poderá dificultar os planos do PR no Estado.

A sigla se aproxima do PSB do pré-candidato ao governo Renato Casagrande. No entanto, para o presidente estadual da sigla, Luiz Ciciliotti, não há espaço para Bolsonaro no palanque socialista.

"Com certeza nosso campo de aliança não será com Bolsonaro, do ponto de vista nacional. O Magno Malta é um companheiro que pode somar muito, mas é preciso ver quais caminhos ele gostaria de tomar, uma vez que está abraçando um candidato diferente na nacional", explica Ciciliotti.

Nacionalmente, os socialistas deverão garantir palanque para o

pedetista Ciro Gomes.

Além disso, é possível que o PSB abra espaço para o pré-candidato Geraldo Alckmin (PSDB), com a aproximação do senador Ricardo Ferraço, que ficaria responsável em abrir o palanque ao presidencialista tucano no Estado.

"Com relação ao Alckmin e a Ciro, não há problema nenhum. Podemos ter os dois. Mas com o Bolsonaro, a gente não desenhou isso ainda", reforça Ciciliotti.

PSB e PR têm encontro marcado para a próxima quarta-feira. Segundo Ciciliotti, o objetivo é conhecer as propostas da sigla.

"A reunião vai falar sobre a proporcional. Precisamos conhecer o que eles possuem", diz.

Por meio de sua assessoria, o senador Magno Malta confirmou encontro com o PSB. Sobre a possibilidade de aliança, declarou que "tudo é possível. Não tem nada descartado, pois o diálogo conti-

nua". Sobre as articulações com o nicho tucano, Ciciliotti confirmou aproximação entre o senador Ricardo Ferraço, então aliado do governador Paulo Hartung (MDB), e Casagrande.

No entanto, declarou apenas que "as conversas foram conduzidas pelo Renato, sem detalhes".

Segundo o presidente estadual, uma reunião da Executiva ainda será realizada para avaliar a possibilidade de aliança.

"Já fizemos uma consulta e a decisão é de que não há problema com relação ao PSDB, até porque temos uma aliança em São Paulo. Mas vamos nos reunir novamente sobre isso", destacou.

O senador Ricardo Ferraço não atendeu às ligações da reportagem, na tarde de ontem, nem retornou às mensagens. A assessoria informou que "o senador não está falando sobre o assunto".

JANAÍNA, MALTA E BOLSONARO: apoio do senador ao deputado na disputa nacional pode atrapalhar os acordos entre PSB e PR no Estado



PSL anuncia candidato na quarta

O PSL, do agora candidato Jair Bolsonaro, anuncia os rumos no Estado, na próxima quarta-feira, às 11 horas. A informação é do deputado federal Carlos Mannato, que também coordena a campanha do parlamentar no Estado.

O partido já definiu que terá candidatura própria ao Palácio Anchieta. No entanto, ainda avalia os nomes do tenente-coronel Carlos Alberto Foresti e do próprio Mannato, para a chapa.

Segundo o parlamentar, foi necessário colocar-se à disposição para o governo "para facilitar as coligações".

Ele explicou ainda que, caso seja lançada chapa majoritária "puro-sangue", formada exclusivamente por membros do partido, "o candidato ao governo com certeza será Foresti". "No entanto, se houver



MANNATO: nome será definido

alternativa de coligação, há chances para que o meu nome seja o do candidato", completou.

Mannato também reclamou da dificuldade de traçar alianças. "As pessoas têm dificuldade para coligar com o PSL. As conversas dos partidos estão 90% com Casagrande (PSB) e 10% com Rose (Pode-

mos), e eu não vou conversar com nenhum dos dois", declarou.

O PSL confirmou a candidatura de Bolsonaro à Presidência da República, em convenção realizada ontem, no Rio de Janeiro.

O evento também contou com a presença do senador e pré-candidato à reeleição Magno Malta (PR), que declarou apoio ao deputado na disputa.

O partido avalia agora o nome da advogada Janaina Paschoal (PSL) para compor a chapa majoritária. "Ela (Janaina) foi pega de surpresa. Vai analisar a proposta e o nome dela poderá ser anunciado no Espírito Santo", diz Mannato.

No Estado, o partido oficializa as candidaturas no próximo dia 31. O encontro será realizado no Álvares Cabral, com a presença de Bolsonaro, a partir das 18 horas.

PLENÁRIO

COM A COLABORAÇÃO DE FABIANA TOSTES | plenario@redetribuna.com.br

Câmara da Serra é a mais cara

A Câmara Municipal da Serra é, de novo, a mais cara do Estado. Com seus 23 vereadores, a despesa da Casa em 2017 foi de R\$ 32,8 milhões. Os dados são do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria.

Em 2º lugar vem o Legislativo de Vila Velha, com despesa de R\$ 27,5 milhões e, em 3º, Vitória, com R\$ 24,9 milhões. As três câmaras ocuparam as mesmas posições em 2016.

Com relação ao gasto per capita, o posicionamento das três principais câmaras do Estado muda. Ano passado, a capital gastou R\$ 68,58 por habitante com o Legislativo, enquanto na Serra o valor chegou a R\$ 65,29 e em Vila Velha, R\$ 56,57.

Porém, as despesas dos vereadores vêm encolhendo pelo quarto ano consecutivo. Em 2017 totalizaram R\$ 305,9 milhões, uma economia de R\$ 8 milhões em todo o Estado. "Esse cenário de redução se desenha nos últimos anos devido ao contínuo encolhimento das receitas municipais", explicou Tânia Villela, economista e editora do anuário.

* * *

Turma da economia

Dentre os 72 municípios com dados de 2016 e 2017, as maiores quedas nas despesas com as câmaras foram em Governador Lindenberg (redução de 20,9%) e Domingos Martins (menos 20,8%).

Em termos absolutos, destaque para Anchieta que economizou R\$ 1,8 milhão no ano passado, empenhando R\$ 13,5 milhões.

PSC e PR juntos?

O PSC está acertando para caminhar com o PSB do ex-governador Renato Casagrande, que por sua vez se aproxima de fechar com o senador Magno Malta, que vai disputar a reeleição. Questionado se teria problemas em estar na mesma chapa que Malta, o presidente do PSC, Reginaldo Almeida, negou. "Não há restrição e PR não é só Magno Malta".

* * *



Sax para relaxar

No mesmo dia em que anunciou que não seria candidato ao governo, o vice-governador César Colnago, na última sexta, fez uma apresentação com seu saxofone num evento e ainda esteve em Domingos Martins. Foi a forma de relaxar após 9 dias intensos de articulações para tentar emplacar seu nome.

Federal, não!

Após anunciar que não seria candidato ao Senado, o deputado estadual Sergio Majeski disse que foi questionado o motivo de não ter disputado, então, uma vaga à Câmara Federal. "Não sou desleal a ponto de atrapalhar outros que já estão trabalhando para a candidatura a deputado federal. Vou disputar a reeleição mesmo", disse Majeski. O PRF Edmar Camata e o deputado Paulo Falletto já divulgaram que vão disputar vaga à Câmara Federal.

* * *

Opositor pode decidir eleição na Câmara de Vitória

O vereador de Vitória Roberto Martins, opositor declarado do prefeito de Vitória, Luciano Rezende, e do atual presidente da Câmara, Vinicius Simões, pode ser o fiel da balança para definir a chapa que será protocolada para a disputa da Mesa Diretora. O prazo de inscrição termina na próxima sexta-feira e, para ser protocolada, a chapa deve ter oito assinaturas de apoio. Como dois grupos da base aliada disputam, deve ficar para Martins definir quem segue.

GALERIA

ECONOMIA NA PAUTA

Entre as câmaras que também economizaram nas despesas, em 2017, estão a de Cachoeiro de Itapemirim, com economia de R\$ 1,6 milhão, e Cariacica, com R\$ 1,2 milhão.

CONTRA O ASSÉDIO

Virou lei projeto do vereador da Serra Cabo Porto que obriga empresas de ônibus que atuam no transporte público do município a criar uma ouvidoria para receber denúncias de assédio sexual e encaminhá-las à autoridade policial competente.

DIA DO BISCOITO

Dia 20 de julho não foi só Dia do Amigo, na Serra também foi comemorado o "Dia do Biscoito".

HERÓI TUCANO

"Fiz o meu papel, vim meu esforço para tentar fechar, me chamaram até de herói". Do vice-governador César Colnago sobre as articulações.

lximenes@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8521

LEONEL XIMENES

Luísa Torre (interina)



Horas depois do anúncio da interdição do Terminal de Itaparica, o próprio site da Ceturb não informava para onde seriam transferidas as linhas de ônibus de lá.

Receita dos municípios de volta ao patamar de 2010

Depois de dois anos de quedas consecutivas, as receitas dos municípios do Espírito Santo pararam de desabar em 2017, mas estacionaram num patamar considerado por economistas bem baixo: o valor é o mesmo de 2010. As cidades movimentaram R\$ 10,56 bilhões. Os dados estão no anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, que será distribuído a partir da próxima semana.

Menos repasses

Chama atenção a queda nos recursos recebidos pelas prefeituras da União e do Estado para o financiamento de atividades da área de saúde, que encolhem desde 2014. Os valores repassados de ICMS, por exemplo, estão nos níveis de 2005.

Ainda baixo

Segundo o anuário, os royalties e as participações especiais de petróleo e gás natural pagos aos municípios capixabas tiveram aumento de 24,2% em 2017, num total de R\$ 820,3 milhões, refletindo a alta do preço do barril. Apesar da melhora, o valor dos royalties de 2017 ainda permanece abaixo do registrado em 2011.

De volta ao ES

Após 15 anos, Sérgio Leite está de volta à diretoria da Vale no Estado. Ex-diretor de Pelotização na companhia no Espírito Santo, Leite será diretor de Relações Institucionais Sudeste. Entre as atribuições, ele será responsável pela agenda externa da empresa.

Novo doutor

O escritor, teólogo e professor Leonardo Boff vai receber o título de Doutor Honoris Causa pela Ufes. Depois de receber o título, ele vai dar a aula magna de abertura do semestre letivo. Será dia 6 de agosto, às 19 horas.

#sextou

Leitor conta que estava no ônibus

PAISAGEM RURAL

O céu no interior é mesmo mais bonito. Em Victor Hugo, Marechal Floriano, o nosso fotógrafo Vitor Jubini captou esta linda noite estrelada. FOTO: VÍTOR JUBINI



ontem de manhã quando entrou um vendedor de bombons anunciando diversos sabores. Lá do fundo, alguns gritaram: "quero um de caipirinha!". Na sexta-feira pode né?

De volta à cena

Depois de tirar um ano sabático forçado em 2016, o Prêmio Colibri parece ter voltado com toda a força. Já anunciou os finalistas deste ano, que serão premiados no dia 30.

Competente e humilde

Mesmo com todo o gabarito que tem, no cartão de visita do Caco Barcellos, que esteve na Rede Gazeta ontem, seu cargo consta como "repórter". Fofo, não?

Surfe versus lama

Apesar da lama de rejeitos da Samarco, as praias de Linhares vão receber campeonatos de surfe. A Tríplice Coroa Quebra Onda de Surf já teve sua primeira etapa, em maio, em Povoação. A segunda etapa está acontecendo em Pontal do Ipiranga até domingo.

Liberada para banho

Já a terceira e última etapa será em outubro, em Regência, a praia mais afetada pela lama. O circuito é or-

ganizado pela Associação de Surfe de Linhares em conjunto com a prefeitura do município.

Agora diplomado

O ex-secretário de Transparência do Estado e delegado de Polícia Federal, Eugênio Ricas, agora é mestre em Gestão Pública diplomado pela Ufes.

Poesia em debate

Na próxima quinta-feira, a Biblioteca Pública do Estado vai receber a mesa redonda "Sociedade dos Poetas Mortos", a partir das 19 horas. Eduardo Madeira, Lucas dos Passos e Sara Novaes Rodrigues falam sobre poesia.

A vez delas

Em agosto, será a vez da mesa "Sociedade das Poetas Mortas", quando Paulo Roberto Sodré, Fabio Daflon e Guilherme Medeiros tratarão, respectivamente, da literatura de Maria Antonieta Tatagiba, Marly de Oliveira e Haydée Nicolussi.

Sinal dos tempos

Uma escola de educação digital de Vila Velha e um salão de beleza infantil vão oferecer hoje oficinas de como ser um youtuber e de desenvolvimento de aplicativos, para crian-

ças e adolescentes de 6 a 12 anos. Já não se fazem mais crianças como antigamente?

Sem serviço

O Consulado Honorário da Alemanha em Vitória está fechado desde agosto do ano passado. Quem atende o Estado agora é o consulado do Rio de Janeiro.

À moda antiga

Os moradores de São Torquato vão realizar hoje um festival de pipa no bairro. Será às 18h, próximo à linha férrea, para pessoas de todas as idades.

Muito brasileiro

O russo feiticeiro do hexa, aquele que apareceu na arquibancada de um jogo do Brasil na Copa segurando a bandeira e tapando o rosto, postou ontem uma foto fazendo churrasco com a camisa canarina. Praticamente um brasileiro!

Racha socialista

Tem gente dentro do PSB revoltada com o aceno do partido a um possível apoio a Magno Malta ou a Ricardo Ferraço para o Senado. O grupo acredita que isso seria perda de coerência e compromisso partidário.

TEMPO

Hoje
Máxima 31 / Min. 16

Amanhã
Máxima 31 / Min. 17

Segunda
Máxima 28 / Min. 18

Qualidade do ar
Grande Vitória
Estação
Caracina
Caracica
Jardim Camburi
Laranjeiras
Vila Velha - Centro
Vila Velha - Ibes
Vitória - Centro
Vitória - Enseada do Sua

Medição em 17/07
Qualificação

Marés

PORTO DE VITÓRIA

Preamar: 1.1 às 10:08 e 1.1 às 22:32

Baixamar: 0.5 às 03:51 e 0.5 às 16:49

PORTO DE TUBARÃO

Preamar: 1.1 às 10:21 e 1.1 às 22:51

Baixamar: 0.5 às 04:10 e 0.6 às 16:55

Ventos

Norte, fracos a moderados

Ondas

Vitória - Altura: De 1.3



Sol
Nascer: 06:15
Pôr do sol: 17:19



Lua
Crescente
19/07 - 16:52

Carlos Alberto Sardenberg

É jornalista

Que adianta fazer a frase “saúde não é mercadoria” se tudo o que se precisa para mantê-la tem de ser pago?

Falso brilhante

A presidente do STF, Cármen Lúcia, aprecia literatura. É bom. Revela ter sentimentos humanistas, atributo essencial para uma juíza. Pena que não se dedique tanto ao conhecimento ainda que básico de teoria econômica. Evitaria um tipo comum de equívoco: uma frase bonita que não diz nada ou, pior, não tem o menor sentido ou, pior ainda, revela um erro essencial.

“Saúde não é mercadoria, vida não é negócio, dignidade não é lucro” — escreveu a ministra em decisão que suspendeu uma resolução da Agência Nacional de Saúde (ANS) sobre sistema de cobrança dos planos de saúde.

Você pode não conhecer o conceito de mercadoria (os conceitos) mas reconhece uma quando a vê. Um automóvel na concessionária é certamente uma mercadoria. Assim, vamos pela prática ilustrada.

Não se encontra o produto saúde numa prateleira de supermercado, mas é preciso comprar um monte de mercadorias, produtos e serviços, para ter saúde: comida, um bom lugar para morar, água, luz elétrica, roupas e... consultas médicas, vacinas, remédios, talvez uma cirurgia.

Ou seja, o que adianta fazer a bela frase “saúde não é mercadoria” se tudo o que se precisa para manter a saúde tem que ser pago nos mercados? Inclusive no mercado de planos de saúde.

Seria a doença uma mercadoria? Seria esse o sentido, crítico, da frase da ministra? Não deve ser. Também não faria o menor sentido. Não há um mercado de doenças — com o perdão da obviedade — mas se você

não puder pagar por remédios, vai adoecer. De novo, tem mercado aí.

Dirão: mas quem é atendido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) não paga nada e, sendo tudo de graça, não se encontra aí qualquer relação com o mercado.

Outro equívoco grave.

Primeiro, que não é de graça. Todos os brasileiros, saudáveis ou doentes, pacientes ou não do sistema público, pagam impostos para financiar o SUS. Além disso, o SUS compra remédios, contrata e paga médicos e enfermeiros, aluga serviços de hospitais particulares — e eis o mercado aí de novo.

“Vida não é negócio” — acrescenta a ministra.

A provocação aqui é tentadora. Assim: a Constituição garante o direito à vida (o que significa que o brasileiro não pode morrer, se divertia Roberto Campos), mas a lei não paga a vida; você precisa estudar, trabalhar e comprar um monte de coisas para viver. Logo, tem muitos negócios em torno da vida humana, inclusive, por exemplo, uma cara e complexa terapia intensiva que evita mortes.

É a ministra que nos desculpe, mas a morte é um negócio. Você ou sua família terão de pagar pelo seu enterro de primeiro ou segunda classe.

“Dignidade não é lucro” — arremata a ministra. Não dá para entender. Estaria querendo dizer que o lucro é indigno e que o prejuízo é digno? É tão absurdo que

não se pode nem cogitar que isso tenha passado pela cabeça de Cármen Lúcia.

Talvez a ministra esteja querendo nos dizer que é indigno ter lucro nos negócios — opa! desculpem — nas atividades de saúde. Mas também não faz sentido. Se um hospital privado não tiver lucro simplesmente vai quebrar. Ao contrário, lucrando, pode acumular capital, contratar mais gente, ampliar os serviços, ganhar produtividade e, pois, garantir saúde para mais pessoas.

Talvez a ministra estivesse querendo dizer que é indigno quando uma instituição privada de saúde “rouba” nos procedimentos, faz um cateterismo, por exemplo, e cobra por transplante. Mas isso é tão ilegal quanto o açougueiro entregar coxão duro e cobrar por filé.

A literatura da presidente do STF suspendeu uma resolução da ANS que regulava um sistema de cobrança dos planos de saúde. A questão essencial é esta: quanto os planos podem cobrar dos usuários por contrapartida em consultas e procedimentos. No caso, a ANS

regulou que os planos podem cobrar até 40% do valor do atendimento.

Isso envolve lógica econômica, para um enorme mercado. São 47 milhões de brasileiros que preferem fazer um contrato privado e pagar operadoras privadas, em vez de confiar no SUS e nas garantias constitucionais — obviamente, não cumpridas, portanto.

A questão econômica é a seguinte: quanto maior a contrapartida, menor o custo do plano. Exemplo: um jovem cheio de saúde, atleta, raramente precisará ir ao médico. Pode, pois, pagar uma mensalidade bem baratinha, topando pagar 50% de uma consulta, sabendo que talvez nem precise por mais de ano. Além disso, o sistema de contrapartida ajuda a prevenir o abuso (por exemplo, fazer mais exames do que o necessário porque é “de graça” e/ou já está pago mesmo).

Já quem sabe que vai precisar de mais cuidados comprará um plano completo, sem contrapartida, obviamente mais caro. Em boa economia: a operadora terá lucro com o jovem saudável e gastará dinheiro com o idoso doente. Mais, ganhando com o jovem pode equilibrar as contas e cobrar menos dos outros.

Entidades de suposta defesa dos consumidores dizem que as operadoras vão obrigar todos os usuários a aderir ao plano com contrapartida. Assim, querem até impedir as contrapartidas. Resultado: o plano fica muito caro para os jovens, reduzindo o mercado, já que ganham menos, e muito mais caro para os mais velhos e necessitados.

É o que dá essa (falsa) literatura.



Alberto Borges

É economista

Alívio de curto prazo só virá com a retomada do crescimento associado a um rigoroso controle dos gastos

Dá com uma mão e tira com a outra

Após dois anos de resultados primários negativos e crescentes, que chegou na casa dos R\$ 166 bilhões em 2016, o governo federal editou no final daquele ano a Emenda Constitucional 95. Numa tentativa de conter a sangria das contas públicas, a PEC do Teto de Gastos, como ficou conhecida, limitou, por 20 anos a despesa primária de cada um dos três Poderes à inflação, tendo como referência o ano de 2016.

Dentro da estratégia governamental, o próximo passo seria a aprovação de uma

reforma da previdência, tida como um dos componentes centrais da grave crise fiscal da União. Entretanto, mesmo se fosse aprovada, ela não traria alívio imediato às contas públicas, pois seus resultados só seriam colhidos no médio e longo prazos. Aliás, alívio de curto prazo só virá com a retomada do crescimento econômico associado a um rigoroso controle dos gastos.

Assim, era de se esperar que os anos seguintes a 2016 fossem de forte queda de braço entre os diferentes segmentos sobre o

orçamento da União. E os municípios brasileiros não estão se saído bem nesse jogo.

Em 2017, as transferências discricionárias (não constitucionais) da União para os municípios encolheram 19% (ou R\$ 3,15 bilhões) comparado a 2016, em termos reais, somando R\$ 13,47 bilhões. E nos primeiros três meses de 2018 a queda chegou a assustadores 30,1% se comparado com igual período do ano anterior. São recursos direcionados para o Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único da Assistência Social (SUAS), Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e para as transferências voluntárias, entre outros. A situação é particularmente preocupante nos casos do SUS e do SUAS, programas de natureza continuada em que a União é importante cofinanciadora. O encurtamento de recursos da União cria um hiato que deverá ser bancado pelos municípios num

momento delicado de suas finanças.

A duras penas os municípios conseguiram um adicional de 1% em 2007 e outro da mesma magnitude em 2015 ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM), fatores importantes para que sua participação na receita disponível do setor público atingisse 20,4%, em 2016. As lideranças municipalistas dizem que a fatia ainda está aquém das tarefas e responsabilidades dos governos locais. E, com razão, querem mais.

Porém, neste momento, devem estar ainda mais atentas à entrega de recursos para programas tocados pelos municípios nos quais a União participa do financiamento, pois a queda de R\$ 3,15 bilhões nas transferências discricionárias advindas da União praticamente equivalem aos recursos provenientes do adicional de 1% do FPM. A União dá com uma mão e tira com outra.



COMUNICAÇÃO COM CONTEÚDO

C2 Comunicação.

Transformando a relação com a imprensa em valor para o seu negócio.

Quando uma empresa investe no relacionamento com a imprensa reforça sua reputação e imagem institucional. Uma comunicação com conteúdo amplia os horizontes, abre mercados, atrai talentos e gera novas oportunidades. Assim trabalha a C2 Comunicação. A gente transforma a relação com a imprensa em valor para o seu negócio.

Rua José Farias, 98, ed. Plena Center,
sala 604, Barro Vermelho, Vitória, ES
27 3227.0277 c2@c2press.com.br